UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - PPGE

KATIUSSIA ARAUJO AMARAL

DOCUMENTOS CURRICULARES REFERENCIAIS NAS REDES MUNICIPAIS DO TERRITÓRIO LITORAL SUL DA BAHIA: Os esportes na Educação Física Escolar

ILHÉUS - BAHIA
2022

KATIUSSIA ARAUJO AMARAL

DOCUMENTOS CURRICULARES REFERENCIAIS NAS REDES MUNICIPAIS DO TERRITÓRIO LITORAL SUL DA BAHIA: Os esportes na Educação Física Escolar

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE - Formação de Professores da Educação Básica, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano de Sant'Anna Bahia

ILHÉUS – BAHIA
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

A485 Amaral, Katiussia Araujo.
Documentos curriculares referenciais nas redes municipais do território litoral sul da Bahia: os esportes na educação física escolar / Katiussia Araujo Amaral. – Ilhéus, BA: UESC, 2022.
133 f. : il.; anexos.

Orientador: Cristiano de Sant`Anna Bahia.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação.
Inclui referências e apêndice.

1. Educação física (Ensino fundamental) – Estudo e ensino. 2. Esportes escolares. 3. Currículos – Avaliação – Bahia. 4. Base Nacional Comum Curricular. I. Título.

CDD 372.86

KATIUSSIA ARAÚJO AMARAL

DOCUMENTOS CURRICULARES REFERENCIAIS NAS REDES MUNICIPAIS DO TERRITÓRIO LITORAL SUL DA BAHIA: Os esportes na Educação Física Escolar"

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada pela banca examinadora em 24 de agosto de 2022.

Prof. Dr. Cristiano de Sant'Anna Bahia
(Orientador – UESC)

Profa. Dra. Cíntia Borges de Almeida
(Examinadora Interna – UESC)

Profa. Dra. Alexandra Fole
(Examinadora Externa – UDESC/ SC)

Ao meu filho Pedro Henrique, razão dos meus sonhos, lutas e conquistas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha eterna fonte de inspiração e sustento nas horas mais difíceis, e principalmente pela certeza de que sem ELE nada seria possível.

Ao meu pai Alfeu (em memória) pelo exemplo de luta, sobrevivência e perseverança, que me inspirou e me inspira a vencer os obstáculos da vida.

Àqueles que caminharam junto comigo durante essa jornada e participaram de forma brilhante para que eu chegasse ao fim dessa caminhada com grande êxito: À minha mãe Madalena, pela preocupação, apoio e orações. Ao meu esposo Gedevan, pelo amor, cuidado e por compreender minha ausência mesmo que presente fisicamente, essa vitória também é sua! À minha irmã Hussiane, pela presença constante, palavras de apoio nas horas mais difíceis, por me entender, compartilhar "as angústias" no decorrer do curso e por ser minha melhor amiga. Ao meu irmão Andrews, apesar da distância, não deixou de me incentivar durante esse período. À minha amiga/irmã Marília, por muitas vezes ter sido minha companhia nas madrugadas de estudos e desabafos. Aos meus familiares e amigos que me impulsionaram a acreditar que a jornada, embora difícil, seria possível. A vocês minha eterna gratidão e muito obrigada por fazerem parte da minha vida. AMO VOCÊS!!!!

Ao BaleadoVip Coaraci, por ser na maioria das vezes minha válvula de escape nas fugidinhas para os treinos, em especial "a comissão estouradaaa" por entenderem minha ausência para me dedicar aos estudos, principalmente na reta final.

Às minhas Superpoderosas, o melhor trio de amigas que poderíamos ser, Bárbara e Jana ter vocês diariamente nessa caminhada a deixou mais leve e com menos "surtos".

Ao Encontro das Tops, pelas orações, palavras de incentivo e por nossas trocas diárias.

Aos meus colegas de trabalho da EMLOS, pelo apoio e compreensão das minhas ausências necessárias para as pesquisas e estudos.

À UESC e ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação, pela oportunidade de realização do curso.

Ao meu orientador, Professor Dr. Cristiano de Sant Anna Bahia, pela sua paciência, sensibilidade e compreensão das minhas dificuldades e limitações. Pela calma e brilhante forma de orientação. Pelo tanto que me ensinou e por ter acreditado no meu trabalho, sempre serei grata pelos seus ensinamentos.

As professoras doutoras Alexandra Fole e Cíntia Borges, por aceitarem fazer parte da minha banca com valiosas orientações e contribuições pertinentes para o melhoramento deste trabalho. Pelo carinho e cuidado a cada leitura, vocês foram fundamentais!

Ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar e Esportes (GPEMEFE), pelas colaborações, incentivos e aprendizagens socializadas em nossas reuniões semanais.

À minha colega, dupla e amiga Sinara Bomfim, pela convivência diária (mesmo que por ligações e chamadas de vídeo), a amizade construída, o apoio, os conselhos, os momentos compartilhados nas aulas e fora delas. Que nossa amizade perdure além da UESC.

A todos os colegas da turma VII, obrigada pela parcela de contribuição na minha formação como profissional e como pessoa, cresci muito com vocês!

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Paulo Freire). Aos professores do PPGE, gratidão pela sensibilidade ao iniciarmos o curso da maneira remota durante a pandemia, pelas trocas durante "as intermináveis" aulas *online*, pelas grandes contribuições, a amizade, a descontração e o incentivo no decorrer do curso.

A todos que me ajudaram, deixo o meu... Muito Obrigada!

Katiussia Araujo Amaral

“Se o homem aceitasse sempre o mundo como ele é, e se, por outro lado, aceitasse sempre a si mesmo em seu estado atual, não sentiria a necessidade de transformar o mundo e transformar-se.”

Adolfo Sánchez Vázquez(1968,p.192)

DOCUMENTOS CURRICULARES REFERENCIAIS NAS REDES MUNICIPAIS DO TERRITÓRIO LITORAL SUL DA BAHIA: Os esportes na Educação Física Escolar

RESUMO

O currículo é entendido como campo de conhecimento que envolve diversos aspectos e relações, desde as decisões administrativas até as práticas pedagógicas no ambiente escolar. A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento Curricular Referencial da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Bahia (DCRBA), e a Secretaria de Educação da Bahia, o Conselho Estadual de Educação e os Conselhos Municipais, estimularam os atores e as atrizes curriculantes a construírem ou reconstruírem suas propostas ou orientações curriculares. Neste contexto, a Educação Física Escolar enquanto componente curricular da Educação Básica precisa pensar seu currículo, considerando os aspectos inerentes à cada região e à escola da Bahia. Para compreender tal cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a tematização dos esportes na Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental, nos Documentos Curriculares Referenciais dos municípios do Território Litoral Sul da Bahia. Para isso, foi necessário identificar e descrever os pressupostos constitutivos presentes na BNCC, no DCRBA e nos Documentos Curriculares Referenciais Municipais (DCRMs), além de descrever como os esportes estão configurados nos DCRMs dos anos finais do Ensino Fundamental e suas relações com a BNCC e o DCRBA. Para atender aos objetivos propostos, optamos por uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de um levantamento realizado no *site* do observatório Movimento pela Base e de buscas realizadas nos *sites* dos órgãos responsáveis e das prefeituras. Para o tratamento dos dados, após levantamento e estudo dos documentos curriculares municipais, foi realizada a catalogação em tabelas e a descrição de recortes documentais com destaque à tematização dos esportes, procedendo, em um segundo momento, com a análise propriamente dita tendo em vista os objetivos propostos pelo estudo. Os resultados da pesquisa demonstraram que dos 14 documentos analisados, sete apresentam a mesma proposta curricular presente na BNCC e no DCRBA a respeito da unidade temática esportes e os outros sete documentos apontam pontos divergentes em relação ao organizador curricular e aos fundamentos teóricos-metodológicos. A partir dos aspectos identificados e analisados nos documentos, construímos como produto educacional, um caderno com sugestões pedagógicas para o ensino dos esportes, no formato digital, com apontamentos sobre elementos teóricos e metodológicos, a fim de contribuir para a prática pedagógica na Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental das escolas municipais pertencentes ao Território Litoral Sul da Bahia.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; Esporte; Documento Curricular Referencial; Ensino Fundamental

REFERENCE CURRICULUM DOCUMENTS IN THE MUNICIPAL NETWORKS OF THE SOUTHERN COASTAL TERRITORY OF BAHIA: Sports in School Physical Education

ABSTRACT

The curriculum is understood as a field of knowledge that involves various aspects and relationships, from administrative decisions to pedagogical practices in the school environment. From the homologation of the National Common Curriculum Base (BNCC) and the Reference Curriculum Document of Early Childhood Education and Elementary Education of Bahia (DCRBA), and the Bahia Education Secretariat, State Education Council and the Municipal Councils, actors and actresses to build or reconstruct their proposals or curriculum guidelines. In this context, School Physical Education as a curricular component of Basic Education needs to think its curriculum considering the features inherent to each region and school of Bahia. To understand this scenario, the present study aims to analyze the theme of sports in Physical Education in the final years of elementary school, in the Reference Curriculum Documents of the municipalities of the Southern Coastal Territory of Bahia. For this, it was necessary to identify and describe the constitutive assumptions present in BNCC, DCRBA and Municipal Reference Curriculum Documents (DCRMs) describe how sports are configured in the DCRMs of the final years of elementary school and their relations with the BNCC and the DCRBA. To meet the proposed objectives, we opted for a documentary research, with a qualitative approach. The data were collected through a survey conducted on the website of the observatory Movimento pela Base and searches conducted on the websites of the responsible bodies and municipalities. For the treatment of the data, after survey and study of the municipal curricular documents, it was performed the cataloging in tables and the description of documentary clippings with emphasis on the thematization of the sports, proceeding, in a second moment, analysis in view of the objectives proposed by the study. The results of the research showed that of the 14 documents analyzed, 7 present the same curricular proposal present in BNCC and DCRBA regarding the thematic unit sports and the other 7 documents indicate divergent points in relation to the curricular organizer and theoretical-methodological foundations. From the aspects identified and analyzed in the documents, we built as an educational product, a notebook with pedagogical suggestions for the teaching of sports, in the digital format, with notes on theoretical and methodological elements in order to contribute to the pedagogical practice in Physical Education in the final years of Elementary School of municipal schools belonging to the South Coastal Territory of Bahia.

Key words: School Physical Education; Sport; Reference Curriculum Document; Elementary School

LISTA DE SIGLAS

AD	Análise Documental
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BIRD	Banco Mundial
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE	Conselhos Estaduais de Educação
CF	Constituição Federal
CFE	Conselho Federal de Educação
CME	Conselho Municipal de Educação
DCRBA	Documento Curricular Referencial da Bahia
DCRMs	Documentos Curriculares Referenciais Municipais
EB	Educação Básica
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PHC	Pedagogia Histórico Crítica
PNE	Plano Nacional de Educação
SME	Secretaria Municipal de Educação
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Classificação em função da relação de cooperação e oposição 40

Quadro 2- Classificação em função das características do ambiente físico onde se realiza a prática esportiva 41

Quadro 3 - Levantamento dos DCRS no site do Observatório Movimento Pela Base 50

Quadro 4– Documentos Analisados 53

Quadro 5 - Trajetória de ações no processo de formulação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2013 a 2017) 58

Quadro 6 - Distribuição das Unidades Temáticas e dos Objetos de Conhecimento ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental, na BNCC 67

Quadro 7 - Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental 68

Quadro 8 – Organizador Curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º e 7º Anos) .71

Quadro 9 - Organizador Curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental (8º e 9º Anos) .71

Quadro 10 - Levantamento dos DCRS no site do Observatório Movimento Pela Base 72

Quadro 11 - Levantamento dos DCRS no Site do Observatório Movimento Pela Base – Regime de Colaboração 74

Quadro 12 - Organizador Curricular de Almadina/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental 75

Quadro 13 - Organizador Curricular de Aurelino Leal/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental 77

Quadro 14 - Organizador Curricular de Barro Preto/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental 80

Quadro 15 - Organizador Curricular de Buerarema/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental 81

Quadro 16 - Organizador Curricular de Camacã/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental 83

Quadro 17 - Organizador Curricular de Canavieiras/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental 86

Quadro 18 - Organizador Curricular de Floresta Azul/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental 88

Quadro 19 - Organizador Curricular de Ibacaraí Azul/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental 89

Quadro 20 - Organizador Curricular de Ilhéus/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental 91

Quadro 21 - Organizador Curricular de Itajuípe/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental 92

Quadro 22 - Organizador Curricular de Itajuípe/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental 94

Quadro 23 - Organizador Curricular de Itapé/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental 96

Quadro 24 - Organizador Curricular de Itapitanga/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental 97

Quadro 25 - Organizador Curricular de Mascote/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental 99

Quadro -26 - Semelhanças dos Esportes na Educação Física 106

Quadro 27 – Aproximações dos Esportes na Educação Física Escolar 110

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-A objetivação do Currículo no processo do seu desenvolvimento..... 26

Figura 2- (a) Resultado da busca no Periódico CAPES e SciELO com os descritores 'Currículo' e 'Educação Física'; (b) Resultados preliminares da busca no Periódico CAPES e SciELO, utilizando os descritores 'Esporte' e 'BNCC'. 45

Figura 3 – Mapa da Divisão dos Territórios de Identidade da Bahia 48

Figura 4- Mapa dos Municípios do Território do Litoral Sul da Bahia (Divisão dos Territórios e Subterritórios) 48

Figura 5 - Análise Preliminar 52

Figura 6 - Elementos Fundamentais às Práticas Corporais..... 63

Figura 7 - Categorização das Unidades Temáticas 65

Figura 8- Dimensões de Conhecimento da BNCC..... 66

Figura 9- Classificação do Esportes baseado na lógica interna de acordo com a BNCC..... 67

Figura 10- Ênfase (tempo curricular) das Áreas de Conhecimento da Educação Física nas diferentes etapas escolares 70

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **16**
1REFLEXÕES SOBRE CURRÍCULO **23**
1.1 Concepções de Currículo **23**
1.2 A Evolução das Decisões Curriculares no Brasil **27**
1.3 O Currículo e a Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental **29**
2 DIMENSÕES E PROPOSIÇÕES DOS ESPORTES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR **35**
3 PERCURSO METODOLÓGICO **44**
3.1 Levantamento Bibliográfico **44**
3.2 Justificativa Metodológica **45**
3.3 Contexto da Pesquisa **47**
3.4 Instrumento e Procedimentos de Coleta de Dados **49**
3.5 Análise dos Dados **51**
3.6 Documentos Analisados **53**
4 DOCUMENTOS CURRICULARES REFERENCIAIS **55**
4.1 Propostas Curriculares **55**
4.2 Os desdobramentos e as implicações desde a construção a homologação da BNCC **56**
4.3 A Educação Física na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental **69**
4.4 Educação Física no Documento Referencial Curricular da Bahia (DCRBA) **68**
4.5 A Educação Física nos Documentos Referenciais Curriculares Municipais nos Municípios do Território Litoral Sul daBahia. **72**
4.4.1 DCRM de Almadina 75
4.4.2 DCRM de Aurelino Leal 76
4.4.3 DCRM de Barro Preto 79
4.4.4 DCRM de Buerarema 81
4.4.5 DCRM de Camacã 82
4.4.6 DCRM de Canavieiras 86
4.4.7 DCRM de Floresta Azul 88
4.4.8 DCRM de Ibicaraí 89
4.4.9 DCRM de Ilhéus 90
4.4.10 DRCM de Itabuna 92
4.4.11 DCRM de Itajuípe 94
4.4.12 DCRM de Itapé 95
4.4.13 DCRM de Itapitanga 97
4.4.14 DCRM de Mascote 98
4.6 Aproximações e Semelhanças dos Documentos Curriculares Referenciais Municipais em relação a BNCC e o DCRBA **116**
CONSIDERAÇÕES FINAIS **119**
REFERÊNCIAS **126**
ANEXO A- Quadro de Análise Preliminar dos DCRMs Cellard(2014) **131**
ANEXO B- Ofício encaminhado para as Secretarias de Educação e seus Dirigentes **132**
APÊNDICE A- Produto Educacional **133**

INTRODUÇÃO

A escola vem passando por grandes transformações e desafios, visto que, além de enfrentar as dificuldades produzidas pela nova ordem mundial, é palco de contradições e conflitos provenientes da legitimação do direito de todos à educação. Na sociedade contemporânea, a escola convive com situações diversas, porque a chamada 'universalização' trouxe para essas instituições embates relacionados à diversidade, cultura, etnias, questões de gênero, grupos sociais, entre outras discussões que antes eram ausentes nesse espaço (MOREIRA, 2012; CANDAU, 2011; SANTOMÉ, 2011).

A escola, então, para cumprir a sua função social, não pode ser só mera transmissora de conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. Sua tarefa transcende o desenvolvimento cognitivo, a estruturação do pensamento lógico e o repasse de conhecimentos científicos. Nesse entendimento, não podemos ignorar as funções sociais da escola na sociedade contemporânea, com o currículo possuindo um papel de grande importância por ser um "instrumento de mediação entre a escola e a comunidade" (ANAYA; TEIXEIRA, 2007, p. 3).

Algumas reflexões sobre a discussão curricular no contexto atual questionam o esvaziamento dos componentes curriculares por meio das diretrizes e a influência de outros setores da sociedade, como o pensamento ideológico econômico, sobre estes. Sobre essa primeira questão, Libâneo (2012) argumenta que os currículos das escolas públicas brasileiras acabam por gerar um esvaziamento dos saberes ativos, fortalecendo algumas disciplinas em detrimentos de outras, sendo esse movimento justificado como necessário para realizar um 'acolhimento social' dentro da escola.

Diante desse cenário, o autor ressalta que tal movimentação acaba por aprofundar uma desigualdade escolar histórica, reduzindo o acesso à cultura e a outros saberes ativos, sobretudo pelo fato de que grande parte da população brasileira tem o ambiente escolar como principal espaço para a construção de seu capital cultural. Assim, o autor defende que os currículos, pensando em sua função social, além de promoverem os conhecimentos científicos, devem fortalecer os conhecimentos mediados pela relação escola e sociedade (LIBÂNEO, 2012).

Em relação à influência de outros setores sobre a construção curricular da escola pública brasileira, Altmann (2002) argumenta que alguns órgãos, a exemplo do Banco Mundial (BIRD), vêm irradiando sua influência para diversos setores, entre eles a educação. Esse processo vem acarretando uma hierarquização do ensino, beneficiando a desigualdade no contexto escolar e o surgimento de novas formas de exclusão. Assim, a autora sustenta a necessidade de repensar

as ações pedagógicas de maneira a enfrentar os mecanismos internos à escola, de seletividade e exclusão.

Inúmeras foram as modificações que ocorreram no campo da educação. O currículo passou a ser discutido e ampliou-se a necessidade de ser construído pelos sujeitos que compõem a escola, com suas singularidades, peculiaridades e necessidades. Também, deve ser levado em consideração que a escola e o currículo são instrumentos de controle social impregnados de ideologias. Entendemos o currículo como campo de conhecimento que contempla os aspectos sociológicos, filosóficos, políticos e epistemológicos dentro do contexto escolar. Anteriormente, pensava-se no currículo apenas como uma estruturação e como instrumento de manipulação da elite sobre o sujeito (SILVA, 2002).

Se, por um lado, o currículo pode ser um instrumento de controle do trabalho docente, é preciso reconhecer que o professor é sempre um mediador desse currículo e pode, também, gravar nele suas próprias concepções, especialmente quando ele o participa de sua elaboração. Assim, concordando com o autor, acreditamos que "[...] o currículo molda os docentes, mas é traduzido na prática por eles mesmos – a influência é recíproca" (SACRISTÁN, 2000, p. 165).

Neste sentido, devemos considerar as diversas abordagens do currículo, exatamente porque ele não "é um elemento inocente e neutro", mas apresenta interesses diversos na transmissão dos conhecimentos e nas relações que estabelecem com o outro. Sendo assim, "o currículo deve ser alvo de inúmeros estudos pelos profissionais da educação,pois, sem uma compreensão do que tenha acontecido nessa esfera, as outras mudanças têm pouco sentido e quase nenhuma razão de ser" (SCHMIDT, 2003, p. 60). A construção do currículo deve ser realizada em conjunto com toda a comunidade educativa, sendo essa colaboração uma estratégia aliada à aprendizagem.

Para pensarmos em uma proposta de currículo colaborativo com a participação de toda comunidade escolar, é necessário analisarmos e refletirmos sobre as políticas educacionais e que caminho foi percorrido até a sua elaboração, compreendendo os processos e os contextos em que foram construídas tais propostas (CORRÊA; MORGADO, 2018).

O esporte um dos elementos formativos da Educação Física Escolar (EFE) representa uma das possibilidades pedagógicas imprescindíveis no ambiente escolar de forma curricular e extracurricular. Sabemos da importância de estudos nesta área na busca de compreender suas potencialidades na formação humana, tendo em vista que as pesquisas referentes à essa temática estão em contínuo crescimento, destacamos que, como conteúdo das aulas de EF, o esporte deve ser abordado de modo a formar ideias críticas, fazendo com que o aluno reflita sobre o que foi praticado traçando um paralelo com a sua realidade (GONZALEZ, 2012). Para o

referido autor, o aprofundamento do conteúdo proporciona um cenário propício para formação de um ser crítico e participativo no processo ensino-aprendizagem. Contudo, é importante destacar que a educação não deve servir para o desenvolvimento do esporte, mas para a sua utilização como conteúdo no processo de educação.

Nesse sentido, as aulas de EF se constituem como um espaço de amplas discussões e apropriação de saberes esportivos constituídos a partir da coletividade, promovendo, por meio das ações pedagógicas participativas, inclusivas e cooperativas, a autonomia e a responsabilidade dos envolvidos no processo de experimentação e vivência (COSTA et al., 2018).

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o principal documento normativo e norteador para a construção e implementação dos currículos estaduais e municipais (BRASIL, 2018). Entretanto, existem outros embasamentos legais da educação nacional que o antecederam, como a Constituição Federal (CF) de 1988 (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 (BRASIL, 2021), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997) e o Plano Nacional da Educação (PNE) referente ao decênio 2014-2024 (BRASIL, 2014).

No Brasil, a Educação Básica (EB) é um direito assegurado pela CF/88, especificamente em seu Artigo 205, onde é definido que ela deve ser promovida com a colaboração da sociedade, tendo em vista o desenvolvimento pleno da pessoa, sua preparação para a cidadania e seu preparo para o trabalho, sendo um dever da família e do Estado. O referido documento, em seu Artigo 210, traz ainda que serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, respeitando os valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (BRASIL, 1988).

A LDB, que é constantemente atualizada ao longo dos anos desde a sua promulgação, estabelece que a educação é um dever do Estado e da família, tendo como principal finalidade o pleno desenvolvimento do aluno, sua preparação para o desempenho da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Em seu artigo 26, a lei estabelece que os currículos da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, por uma parte diversificada (BRASIL, 2020).

Os PCNs, publicados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 1997, pretendem atender a uma necessidade prevista desde a publicação da CF e ratificada na LDB, que determina ser dever do Estado estabelecer uma base comum para a educação nacional, com o objetivo de instituir uma condição que contemple as sociedades multiculturais. É importante ressaltar que as políticas educacionais têm dado maior destaque para o currículo que deverá ser

adotado nas escolas, de acordo com o que se propõem nos parâmetros supracitados (BRASIL, 1998).

Em relação ao PNE, aprovado em 2014, sua estratégia 7.1 estabelece que é necessário um acordo entre a União, os Estados e os Municípios para estabelecerem diretrizes pedagógicas para a EB e que os currículos precisam ter uma base nacional comum, com direitos e objetivos de aprendizagem para cada ano do Ensino Fundamental, respeitando as diversidades regional, estadual e local (BRASIL, 2014).

A necessidade de criação de uma BNCC vem sendo apontada em alguns documentos oficiais, desde a CF, passando pela LDB de 1996, bem como em suas alterações posteriores. Cury, Reis e Zanardi (2018) afirmam que o processo normativo que nos impulsiona para a construção da BNCC é fruto de um processo que se arrasta por quase trinta anos, haja vista que sua previsão se encontra na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CURY; REIS; ZANARDI, 2018).

De acordo com os fundamentos educacionais expostos na CF, na LDB, nos PCNs e no PNE, a BNCC foi homologada em 2017, apresentando sua versão final em 2018 e abarcando todo o Ensino Básico (Ensino Infantil, Fundamental e Médio). Em seu texto, são apresentadas as diretrizes curriculares, as competências, as habilidades e a base comum para os currículos escolares, a fim de garantir os direitos de aprendizagens dos estudantes de todo o País, respeitando as diversas realidades de cada lugar formativo (BRASIL, 2018).

Neste cenário, a partir da homologação da BNCC, todas as redes de ensino precisaram reorganizar suas propostas curriculares. Cada estado brasileiro elaborou seus documentos, bem como os seus respectivos municípios. Deste modo, a Secretaria Estadual de Educação da Bahia iniciou um movimento de construção curricular que culminou na elaboração e publicação do documento intitulado Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRBA) (BAHIA, 2019a).

Após a elaboração e homologação do DCRBA, os municípios baianos iniciaram o movimento de construção e de (re)estruturação dos seus Documentos Curriculares Referenciais. Nesse sentido, cada rede pode decidir por adotar o referencial estadual sem modificações, adaptá-lo para sua realidade ou criar um. As redes também puderam escolher se participariam ou não do Programa de (Re) elaboração dos Referenciais Curriculares do Estado da Bahia/ União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

De acordo com a UNDIME (2021), dos 417 municípios do estado 402 aderiram a proposta para apoio na construção dos referenciais curriculares. Importante destacar que, para a construção do presente trabalho, utilizamos os documentos dos Municípios pertencentes ao

Território de Identidade Litoral Sul da Bahia independente de terem participado ou não do programa de (re)elaboração.

Diante do atual contexto de construção e implementação das propostas curriculares municipais a partir da BNCC e do DCRBA, surgiu a seguinte problemática que norteou a construção desta pesquisa: De que forma os esportes são tematizados na Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental nos Documentos Curriculares Referenciais Municipais (DCRMs) dos municípios do Território Litoral Sul da Bahia?

O foco de análise desta pesquisa são os DCRMs do Ensino Fundamental alusivos à EF, mais especificamente nos seus anos finais. Partindo desta premissa, na tentativa de contribuir para a compreensão sobre a ação do professor na complexa e conflituosa construção e implementação curricular e intentando responder à essa questão-problema, delimitamos o seguinte objetivo geral: analisar a tematização dos esportes na Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental, nos Documentos Curriculares Referenciais dos municípiosdo Território Litoral Sul da Bahia.

Expresso o objetivo geral desta pesquisa e visando alcançá-lo, definimos os seguintes objetivos específicos: identificar e descrever os pressupostos constitutivos presentes na BNCC, no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRBA) e nos Documentos Curriculares Referenciais Municipais (DCRMs) dos municípios do Litoral Sul da Bahia; descrever a configuração dos esportes nas DCRMs dos anos finais do Ensino Fundamental e suas relações com a BNCC e o DCRBA; e construir um caderno com sugestões pedagógicas de ensino dos esportes, a partir da análise dos documentos curriculares dos municípios do Litoral Sul da Bahia, para contribuir na prática pedagógica na EFE.

A realização do presente estudo justifica-se, do ponto de vista pessoal, pelo percurso profissional da pesquisadora, a qual atua como docente em uma das redes municipais pesquisadas e, durante esse período de construção do currículo municipal, surgiram muitos questionamentos e descontentamentos com o cotidiano escolar, em especial no que se refere à materialização da proposta curricular e a necessidade de contextualização com os saberes que permeavam a comunidade. A cultura é um dos potenciais fortes na construção de um currículo, sobretudo quando se trata de um currículo que queira adequar-se aos conteúdos locais e que estão vinculados aos regionais e nacionais.

No plano acadêmico, é importante ressaltar que vários autores que estudam o currículo no contexto da EFE, como Betti (1991), Freire (1994), Darido e Rangel (2005) e Coletivo de Autores (2010) já enfatizavam a necessidade em debater as propostas curriculares da EF, já que

elas são permeadas pela relação de poder que o currículo exerce sobre os docentes, lhes apresentando desafios e possibilidades em repensar sua prática pedagógica no âmbito escolar.

Em um estudo prévio realizado através do levantamento bibliográfico, identificamos algumas pesquisas que vêm sendo realizadas, além de reflexões levantadas sobre a importância de discutirmos o currículo na EF, como os de Correia (2016), Oliveira Borges e Viviani (2017), Neira (2018, 2020), Soares, Abreu e Monte (2020), e Machado (2021). Também, é interessante trazer autores que estudam esportes no contexto da EFE, como González e Fraga (2012), Sedorko e Finck (2017), Costa (2019), Martineli, Moura e Vasconcelos (2018) e Medeiros et al. (2018).

Diante disso, a pesquisa pretende levantar discussões pertinentes acerca da implementação e implicações dos documentos referenciais para a prática pedagógica dos docentes de EF, oferecendo suporte para a elaboração dos planos de trabalho, que zelem pela aprendizagem dos alunos, ampliando os conhecimentos relacionados ao esporte e levando em conta seus objetivos, experiências de aprendizagens e avaliação que atendam às necessidades da escola e supra as especificidades dos educandos. O estudo permitirá ainda colocar a Universidade a serviço da sociedade, compreendendo os preâmbulos de construção e implantação que toda proposta curricular incide.

Levando em consideração os objetivos propostos, o presente estudo está organizado em cinco capítulos, considerando a presente introdução. No Capítulo I, “Reflexões sobre o currículo”, trata sobre as concepções de currículo, conceitos, significados, a importância dessa temática no ambiente escolar e o currículo e a Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

O Capítulo II, “Dimensões e Proposições dos Esportes no contexto da Educação Física Escolar, apresentamos reflexões, discussões e proposições de vários autores sobre a dimensão dos esportes no contexto da Educação Física Escolar.

No Capítulo III do “Percurso metodológico”, apresentamos o levantamento bibliográfico, a justificativa metodológica, o contexto da pesquisa, os instrumentos, os procedimentos para coleta de dados, a análise dos dados, os documentos analisados além das dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa.

O capítulo IV, “Documentos Curriculares Referenciais”, refletimos sobre as propostas curriculares, a Educação Física na BNCC do Ensino Fundamental, no DCRBA, como também, a Educação Física e os Esportes nos DCRMs dos Municípios do Território Litoral Sul da Bahia, apontamos os dados convergentes e divergentes dos documentos confrontando com autores.

Por fim, tecemos nossas considerações finais, a fim de estabelecermos reflexões importantes suscitadas pelas análises realizadas no decorrer da pesquisa, o cumprimento dos objetivos, os pontos positivos que ampliaram o tema, as limitações apresentadas e as contribuições que o estudo pode oferecer as redes pesquisadas.

Entendemos que, independentemente do resultado apresentado, foi necessário a elaboração de um material de apoio aos docentes das redes pesquisadas, para auxiliar na materialização das propostas curriculares e consequentemente na prática pedagógica dos professores. Para o produto educacional, realizamos a construção de um caderno com sugestões pedagógicas de ensino dos esportes. A elaboração de um recurso deste tipo ratifica os objetivos do Mestrado Profissional em Educação, no que tange à necessidade da elaboração de um produto pelos mestrandos.

1 REFLEXÕES SOBRE CURRÍCULO

1.1 Concepções de Currículo

No sentido etimológico, a palavra currículo vem do latim *curriculum*, originado do verbo *currere*, que significa correr. Segundo Silva (2005), currículo é lugar, espaço, território, trajetória, viagem e percurso, entendido como uma relação de poder onde são impressas as reais intenções, as discussões sobre conhecimento, verdade e identidade. Desse modo, para o autor, o currículo é descrito como um documento de identidade.

Uma das primeiras sistematizações do conceito de currículo no âmbito educacional foi desenvolvida no início do século XX por John Franklyn Bobbit, o qual afirmava que o currículo escolar é um documento contendo uma série de atividades que crianças e jovens devem realizar para desenvolverem habilidades que os capacitem para lidar com assuntos da vida adulta (COELHO; COSTA; AZEVEDO, 2020). Desde então, muitas discussões teóricas foram surgindo quanto a noção de currículo, envolvendo questões políticas e sociais.

Em sua noção mais básica no contexto educacional, o currículo escolar é entendido como a programação de um curso ou matéria. Entretanto, conforme ressaltam Heinsfeld e Silva (2018), o propósito de um currículo escolar vai além de apenas uma simples junção de disciplinas, sendo uma ferramenta essencial para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos e, dessa forma, a sua elaboração deve considerar as necessidades educacionais e as transformações sociais impostas sobre as pessoas

Entende-se, assim, que o propósito do currículo escolar não deve ser limitado apenas à transmissão de conhecimentos acumulados por gerações anteriores, mas buscar habilitar a geração posterior à construção de novos conhecimentos. Dessa forma, o currículo deve promover o progresso e o desenvolvimento do aluno para além dos conhecimentos adquiridos em sua experiência cotidiana. Nessa concepção, o currículo não pode ser interpretado como instrução ou organização de determinados recursos de ensino e tão pouco ser definido tendo como centro somente o aprendiz. Para dar conta dessa finalidade, faz-se necessário que o currículo escolar parta não de preferências do aluno, mas do conhecimento ao qual tem direito, a fim de que se explorem suas potencialidades. Esse conhecimento de direito se constituiria pelo conhecimento mais atualizado, mais confiável e mais próximo à verdade na sociedade vigente, o “conhecimento poderoso” (HEINSFELD; SILVA, 2018, p. 670).

Pode-se dizer, portanto, que o currículo constitui um significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades para a transformação e a renovação dos conhecimentos

historicamente acumulados. Assim, é visto como uma construção social, estando diretamente ligado a um momento histórico de uma determinada sociedade. Nesse sentido, ele não é simplesmente uma montagem neutra de conhecimentos, ele é produzido pelos conflitos, tensões, compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo (MOREIRA, 2012; APPLE, 2006).

Ao longo da história, podemos afirmar que a construção do currículo não foi de forma linear e consensual. Ao contrário, a história remonta a perspectiva de um currículo em permanente construção e movimento. A sua construção foi marcada pelo equilíbrio e os interesses de forças que estão presentes no espaço escolar, e, por meio dele, executam os fins para qual a educação e a escola se propõe (PACHECO, 2016; SACRISTÁN, 2000).

O currículo, pela forma que nos é apresentado ou que se faz presente na escola, foi historicamente construído e enraizou-se no ambiente escolar através da conspiração cultural, cidadã, política, social e escolar, estando carregado de valores e pressupostos que é preciso decifrar (PACHECO, 2016).

Logo, o currículo precisa ser entendido como um processo de construção social, atravessado por relações de poder "que fizeram e fazem com que tenhamos esta definição determinada de currículo e não outras que fizeram e fazem com que o currículo inclua um tipo determinado de conhecimento e não outro" (SILVA, 2002, p. 135). Nesse ponto, o autor enfatiza a importância do papel do discurso e da linguagem numa perspectiva de currículo sobo ponto de vista dos estudos culturais, no qual o conhecimento é socialmente construído.

De acordo com Goodson (2018, p. 10), “uma história do currículo tem que ser uma história de construção social, centrada numa epistemologia do conhecimento escolar, preocupada com determinantes sociais e políticos do conhecimento educacionalmente organizado”. Ainda, segundo o mesmo autor, currículo não é conteúdo, é a aprendizagem que se quer desenvolver. Sabendo que “o currículo não é constituído de conhecimentos válidos, mas de conhecimentos considerados socialmente válidos” (GOODSON, 2018, p. 8).

Corroborando com o exposto, Pacheco (2016) evidencia que o currículo se constitui num percurso de educação e formação através de uma identidade cultural, histórica e socialmente contextualizada, mesmo que as abordagens curriculares sejam muito diferentes doobjeto que definem como conhecimento. O currículo é mais que um elenco de disciplinas a serem ministradas, é um artefato social e cultural implicado em relações de poder, que tem como eixos básicos a ideologia, a cultura e o poder, trabalhando paralelamente o currículo oficial com o currículo oculto, sendo, desse modo, um processo contínuo de análises e reformulações (APPLE, 2006).

Uma teoria curricular oferece fundamentos científicos para planejar o percurso dos estudantes e pode ser entendida como um conjunto de argumentos que dão subsídios para estruturar e organizar o trabalho pedagógico no ambiente escolar. Nesse sentido, o currículo pode ser entendido sob a perspectiva tradicional, crítica e pós-crítica, e suas respectivas concepções fundamentam as teorias (NEIRA, 2018).

Silva (2005) afirma que existe possibilidade de distinção entre as teorias do currículo e apresenta que elas são subdivididas em tradicionais, críticas e pós-críticas. As teorias tradicionais estão voltadas para o ensino e aprendizagem, restringindo-se a atividade técnica de como fazer o currículo, tendo em vista a avaliação, a metodologia, a didática, a organização, o planejamento e os objetivos. As teorias críticas questionavam o pensamento e a estrutura de educação vigente, utilizando-se de conceitos relacionados à ideologia, à reprodução cultural e social, ao poder, à classe social, ao capitalismo e às relações sociais de produção. As teorias pós-críticas trouxeram a concepção do currículo sendo multiculturalista, considerando a identidade, a alteridade, as diferenças, a cultura, o gênero, a raça, a etnia e a sexualidade (SILVA, 2005).

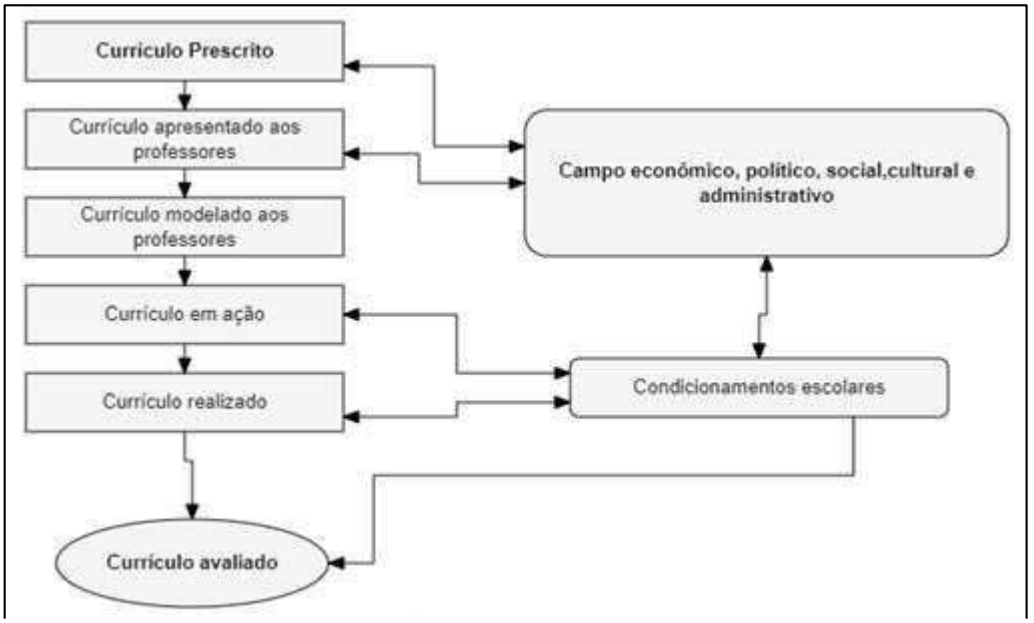
A compreensão das teorias sobre o currículo se faz necessária e importante, pois é por intermédio delas que poderemos perceber quais são os valores e os hábitos que nossoscurrículos induzem. Ao longo dos anos, inúmeras modificações ocorreram no campo da educação e o currículo passou a ser construído pelos sujeitos que compõe a escola, com suas singularidades, peculiaridades e necessidades (SILVA, 2002). Diante disso, precisamos levar em consideração que a escola e o currículo são instrumentos de controle social e do trabalho docente impregnados de ideologias.

Moreira e Silva (2002) colocam em seu livro intitulado “Currículo, Cultura e Sociedade”, que o currículo está diretamente ligado aos conflitos de classe, de raça, sexo e religião e os educadores não podem fechar os olhos para esta realidade de desigualdades e relações de poder. De acordo com os autores, devemos olhar de forma crítica como o currículo e as práticas ideológicas que acontecem na escola, além de como a própria escola produz conhecimentos e práticas para legitimar as desigualdades de poder e econômicas.

Como afirmam Candau e Moreira (2011, p. 31), “elaborar currículos culturalmente orientados exige uma nova postura por parte da comunidade escolar, de abertura às distintas manifestações culturais”. Partindo desses pressupostos, a escola é um espaço privilegiado de função social, onde a diversidade deve ser respeitada a partir dos conceitos de identidade e diferença, levando em conta as desigualdades sociais, econômicas e culturais.

Tendo em vista que o currículo pode ser um instrumento de controle do trabalho docente, precisamos entender que o professor é o mediador, podendo gravar nele seus próprios entendimentos, especialmente quando ele participa de sua elaboração. Assim, concordando com Sacristán (2017), acreditamos que "[...] o currículo molda os docentes, mas é traduzido na prática por eles mesmos – a influência é recíproca" (p. 165). Para tanto, o autor propõe um modelo de interpretação do currículo como algo construído através do cruzamento de influências e campos de atividade diferenciados que se inter-relacionam, como podemos observar na Figura 1.

Figura 1-A objetivação do Currículo no processo do seu desenvolvimento



Fonte: Adaptado de Sacristán (2017, p. 103)

Cada um desses níveis pode criar atuações e problemas para a construção de um currículo. Diante disso, no momento de sua construção, é preciso levar em consideração a realidade da escola e da comunidade escolar, isto é, pensar a escola que nos é apresentada. O currículo precisa incluir outras dimensões para além da lista de conteúdos, sendo necessário pensar na concepção pedagógica do professor, nas percepções dele sobre a conjuntura social em que seus alunos estão envolvidos, bem como seu posicionamento diante de tudo isso.

Sendo assim, o currículo se constitui nas escolhas dos conteúdos, incluindo não apenas as relações com os saberes, mas também os anseios da sociedade para qual é produzido. Constituem-se nos paradigmas, nos preconceitos culturais, nas carências e certezas epistemológicas. O currículo deve conter, além dos conteúdos a serem aplicados, a forma como

devem ser trabalhados e quais as habilidades e competências se pretende potencializar, considerando toda a realidade escolar, como questões econômicas, sociais e culturais.

1.2 A Evolução das Decisões Curriculares no Brasil

A construção dos currículos escolares no Brasil perpassou por diferentes fases. Conforme traz Mello (2014), os primeiros currículos escolares no Brasil foram desenvolvidos para o Ensino Superior, com a chegada da corte portuguesa ao Brasil em 1808. A primeira instituição de ensino, de caráter público, foi o Colégio Imperador Pedro II, na província do Rio de Janeiro, com cursos secundários de 7 e 8 anos. Apenas em 1855 foi instituído o primeiro currículo nacional para o nível elementar, que pode ser comparado a atual Educação Básica Brasileira.

Tal organização pedagógica perdurou até as primeiras décadas do século XX, sendo que apenas em 1940 houve novas mudanças, com a outorga das Leis Orgânicas do Ensino, as quais fixaram algumas disciplinas obrigatórias para os currículos de todos os níveis e as modalidades da educação básica. Essa regulação manteve-se até a instituição da primeira lei geral da educação brasileira, sendo a primeira versão da atual LDB, em 1961. No mesmo ano, foram instituídos o Conselho Federal de Educação (CFE) e os Conselhos Estaduais de Educação (CEE), os quais tinham a função de instituir as disciplinas obrigatórias e optativas da educação (BRASIL, 2020).

Com o golpe militar e instauração da ditadura, houve novas mudanças na educação do país. Dentre elas, destaca-se a Lei n.º 5.692/1971, que foi responsável por muitas das características que perduram até hoje na gestão educacional no Brasil. Entre as concepções e as práticas curriculares advindas da referida lei, três merecem destaque, sendo elas: a unificação da escola de oito anos; a diferenciações entre disciplina, atividade e área de estudo; e a transformação do ensino colegial em profissionalizante (JACOMELO, 2010).

Em conjunto com a promulgação desta lei, também houve a implementação do Parecer 853/971, que trouxe sentido pedagógico e regulamentou a lei, trazendo profundas transformações nas diferentes etapas do ensino básico. Um processo que mudou profundamente o currículo escolar na época e perdura até os dias atuais, foi a unificação da escola primária (atuais anos iniciais do Ensino Fundamental), como o ensino ginasial (anos finais do Ensino Fundamental), regulamentando o que trazia a Lei n.º 5.692/1971. Assim, foi criado uma escola primária e obrigatória de oito anos, denominado Ensino de Primeiro Grau, posteriormente

chamado de Ensino Fundamental, sendo até hoje diferenciado entre anos iniciais e finais (MELLO, 2014).

Novas modificações curriculares só vieram a partir da década de 1980, com o processo de redemocratização política do Brasil e sua abertura para o contexto internacional. Cabe salientar que, a aceleração da evolução tecnológica ocorrida nas últimas décadas do século XX também jogaram luz sobre a importância dos currículos escolares e, sobretudo, sobre o fazer pedagógico, crescendo uma ideia de que não era necessário apenas conhecer ‘o que aprender’, mas também ‘como ensinar’ e ‘como avaliar o aprendizado’ (LIBÂNEO, 2016).

Macedo afirma que a partir dos anos de 1990, o pensamento curricular brasileiro visou uma “análise sociológica e antropológica”, enfatizando a função do poder que os currículos exercem. Nesse sentido, o currículo passou a ser considerado um “texto político, ético, estético e cultural” vivido na tensão das relações de interesse educativo protagonizado pelos diversos atores sociais (MACEDO, 2017, p. 42)

A grande quantidade de informações que passaram a ser geradas e disponibilizadas com as ferramentas tecnológicas necessita de uma nova estrutura educacional para ser bem utilizadas, dando maior enfoque para a potencialização das capacidades e habilidades dos alunos, ao invés de apenas fornecer-lhe conhecimento:

> ficava cada vez mais claro que viver, ser criativo e participativo, produtivo e responsável no novo cenário tecnológico, requer muito mais do que a acumulação de conhecimentos. Aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, tornam-se objetivos mais valiosos do que o conhecimento desinteressado e erudito da escola do passado (MELLO, 2014, p. 8).

Outro ponto que colaborou para mudanças nos currículos, tanto nacionais como internacionais, foi o engajamento para a redução das desigualdades sociais com a educação considerada o principal meio de transformação social, e, portanto, a organização curricular deveria ser construída de forma a beneficiar a todos. Neste contexto, surge no Brasil, a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, um novo ordenamento legal para educação brasileira, culminando na promulgação da nova LDB, por meio da Lei n.º 9.394, de 1996 (BRASIL, 2020).

Entre as diferenças da LDB de 1971 e de 1996, pode-se citar que a primeira tem um caráter tecnicista, voltado para o ensino, com grande foco no âmbito do que deve ser aprendidoe ensinado, ao passo que a segunda apresenta um deslocamento para o aprendizado, isto é, o desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos, como a capacidade de aprender e

adquirir conhecimento, de possuir um pensamento crítico e compreensão dos significados das ciências, das letras, das artes e das culturas (CARLOS; MENEZES; NETA, 2020).

Também é possível observar um movimento de desburocratização dos currículos, evitando rótulos e a determinação do que é obrigatório ou optativo, abrindo maior possibilidades para o trabalho docente. Em vez desta determinação, a LDB trata sobre campos de conhecimentos, habilidade e competências que devem ser desenvolvidos em cada etapa do ensino. Sobre essa evolução da LDB, Carlos, Menezes e Neta (2020) ressaltam que, apesar de algumas críticas bem justificadas à LDB de 1996, como a falta de elementos que promovessem, na prática, uma maior democratização da educação, é inegável que houve um grande avanço ao se comparar com o texto de 1971, principalmente no deslocamento do foco do ensino para o aprendizado.

Após a promulgação da LDB, foram elaborados outros documentos, como Parâmetros Nacionais Curriculares, em 1997, de maneira a complementar a LDB e definir os parâmetros para a construção dos currículos escolares da educação brasileira, o Plano Nacional de Educação, em 2014, que trazia os objetivos que deviam ser alcançados na educação do Brasil no período de 10 anos, até a elaboração da Base Comum Curricular Nacional, a qual será melhor discutida posteriormente.

1.3 O Currículo e a Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental

A EF, componente curricular obrigatório em toda a educação básica, tem caráter de integração e formação integral do aluno, atuando em habilidades como a motricidade e a melhoria da capacidade física, uma vez que atividade físicas mostram-se importantes para o desenvolvimento do ser humano. Ela assume o caráter específico da escola, ou seja, passa a ser produto do ambiente em questão, uma vez que cada escola terá sua personalidade própria, que vai caracterizar seus componentes (BRASIL, 2020).

Tratando um pouco sobre a história da EF enquanto componente curricular, a sua primeira aparição é relatada ainda no século XVIII, por meio do educador Johann Bernhard Basedow, que, no ano de 1774, propôs a prática de exercícios, como arremessar, correr, saltar, entre outros, na escola-modelo de Dessau, na Alemanha. Essa inclusão se deu pelo fato de o educador acreditar ser necessário que os ambientes educacionais trabalhassem tanto a questão intelectual como a física, a fim de atingir uma formação integral do cidadão, preparando-o para a vida adulta (QUITZAU, 2012).

No Brasil, a inclusão da Educação Física Escolar, antigamente sendo referida como Ginástica, ocorreu de forma oficial em 1854, com a chamada reforma de Couto Ferraz, que, entre outras mudanças, tornou obrigatória a prática da Ginástica nas escolas do município da Corte. Em 1882, Rui Barbosa lança o seu parecer 'Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior', denotando a importância da prática de atividades física na formação escolar do brasileiro (LIMA, 2012).

O parecer de Rui Barbosa, feito a partir de suas observações sobre a educação formal aplicada nos países mais desenvolvidos da época, ressaltava, entre outras questões, uma recomendação para que a Ginástica fosse um elemento essencial para a formação integral da juventude. Apesar de seu esforço para uma melhoria da educação brasileira, onde inclui-se obrigatoriedade da atividade física nas escolas, não houve, na época, um movimento para a sua implementação (DARIDO; RANGEL,2005).

Já no início do século XX, houve mudanças nos currículos dos estados da Federação, que passaram a incluir a Ginástica em seus currículos. Com a chegada de Getúlio Vargas ao poder e a criação do Ministério da Educação e Saúde, em 1930, a Educação Física passou a ter maior destaque, tornando-se obrigatória no ensino secundário (anos finais do EF). Na época, a prática da Ginástica na escola brasileira tinha uma perspectiva eugênica, militarista e higienista, voltada para a manutenção da higiene física e moral e para a preparação física para o combate militar (LIMA, 2015).

Com o golpe de 1964 e a tomada do poder pelos militares, o sistema educacional brasileiro passou por grandes mudanças, efetivadas completamente com a criação da nova versão da LDB, em 1971. A Educação Física, neste momento, passou a ser obrigatória para todos os níveis de educação, entretanto, manteve-se o viés de conteúdo extracurricular, voltado para a preparação física dos alunos. O governo militar passou a investir no esporte, fortalecendo a ideia do esportivismo, com o rendimento e a vitória sendo o principal objetivo das atividades físicas na escola (DARIDO; RANGEL, 2005).

Esse paradigma da Educação Física no contexto escolar aconteceu de fato com a LDB de 1996, quando passou a ser abordada como um componente curricular de formação pedagógica, devendo encontrar-se integrada à proposta da instituição escolar. A lei também apresentava a necessidade de a educação escolar vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Desse modo, "a Educação física como componente curricular possui um conteúdo, um saber, cuja transmissão deve ser assumida como tarefa pela escola" (BRACHT, 1992, p. 29).

A parir de então, a EF passou a ser integrada ao currículo, que deve ser um instrumento fundamental para a construção de identidades e diferenças culturais e, ainda, o local em que,

não apenas se reproduz a lógica dominante, mas também se potencializa caminhos para a transformação, enfatizando a necessidade de uma reflexão mais profunda acerca de questões históricas, sociais e culturais que envolvem o currículo da Educação Física (CANDAU; MOREIRA, 2011).

Um componente curricular deve apresentar um complexo de conhecimentos organizados e adequados à aprendizagem, sempre orientados pelos objetivos gerais da área. Sendo assim, para ser reconhecida como um componente curricular, a EF deve apresentar objetivos claros e um corpo de conhecimentos específicos e organizados, cuja aprendizagem possa colaborar para que os objetivos da educação escolar sejam alcançados (COLL, 1997; FREIRE, 1994).

Ao longo dos anos, a Educação Física escolar tem sido vista como uma área preocupada em ensinar apenas o ‘saber fazer’, constituído de atividades e habilidades motoras. O ‘saber fazer’, ou seja, ser capaz de realizar com eficiência atividades e habilidades motoras, constitui a dimensão procedimental do conhecimento a ser ensinado nas aulas de Educação Física (FREIRE, 1994). Betti (2015) conceitua a Educação Física como uma disciplina que tem por finalidade propiciar aos alunos a criticidade sobre a cultura corporal de movimento, visando à formação de cidadãos capazes de usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais do exercício da motricidade humana, como jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas.

Para o Coletivo de Autores (2010), a expectativa da Educação Física é de compreensão da cultura corporal e da sociedade na qual o corpo está inserido, contribuindo para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, desenvolvendo uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade, cooperação e sobretudo, enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos como um componente curricular que traz a emancipação do homem.

Sobre essa relação entre EF e cultura corporal, Correia (2016) afirma que a cultura corporal se refere aos diferentes modos com que o corpo pode ser trabalhado, a exemplo do esporte, da dança, da ginástica, do jogo, entre outros. Ou seja, são manifestações culturais em que os movimentos do corpo são utilizados, sendo essa relação um alargamento do campo da EF ocorrido nas últimas décadas, saindo da sua simples utilização para preparação física e adentrando no campo pedagógico.

Dessa forma, o currículo em EF deve possibilitar a aprendizagem de diferentes conhecimentos sobre o movimento, contemplando as três dimensões: procedimental (saber fazer); conceitual (saber sobre); e atitudinal (saber ser). A partir desta aprendizagem, os alunos estarão capacitados para utilizar, de forma autônoma, seu potencial para mover-se, sabendo

como, quando e porque realizar atividades ou habilidades motoras (DARIDO; RANGEL, 2005).

Pensar o currículo da EFE constitui-se, pedagogicamente, como possibilidade de construção da cidadania com autonomia intelectual, ética e moral, por meio dos conhecimentos historicamente construídos e fundamentados legalmente neste componente curricular obrigatório da Educação Básica, integrado à proposta pedagógica da escola (BRASIL, 2003). Sendo assim, refletir "o(s) lugar(es) que a Educação Física ocupa no currículo escolar implica repensar as fronteiras do universo escolar". É pensar para além das decisões pessoais e locais, considerar o currículo como efeito de políticas e relações mais amplas e, também, como uma produção possível (TAVARES et al., 2018, p.59).

Em relação às diretrizes curriculares, Correia (2018) argumenta que a atual proposta para a Educação Física Escolar corresponde a um desafio para os professores, já que:

> [...] a incumbência de produzir um trato pedagógico de objetivações culturais que incluem danças, lutas, jogos, brincadeiras, atividades circenses, modalidades esportivas, conhecimentos e cuidados sobre o corpo, ou seja, um espectro plural e incomensurável de manifestações antropológicas e culturais, impõe um problema, ou seja, quais são os critérios para selecionar o que ensinar, para quem ensinar, quando ensinar, como ensinar etc. Quais fatos, conceitos, procedimentos, valores e atitudes devem ser prioritários do ponto de vista da especificidade da Educação Física (CORREIA, 2018, p. 835).

Esses são problemas que devem ser considerados na construção dos currículos escolares, dada a necessidade de maior respaldo em questões relativas com a distribuição, a dosagem, a sequenciação e o mapeamento escolar para a prática docente da EF. Argumenta também que essa proposta não se trata de uma volta do 'didatismo tecnicista' ou da perda da autonomia docente, mas que há uma necessidade de subsidiar melhor os professores por meio de uma visão sistêmica, pois, caso contrário, corre-se o risco de que os conteúdos propostos caiam em um absenteísmo didático, comprometendo a sua eficácia, valoração e pertinência enquanto componente curricular (CORREIA, 2018).

Desta maneira, a construção de documentos norteadores da prática pedagógica da educação e da Educação Física escolar deve permear a discussão coletiva, considerando os diferentes espaços, tempos e realidades de cada região, de acordo com as questões políticas, econômicas e educacionais contemporâneas, de modo a indicar caminhos didáticos e pedagógicos para o professor de Educação Física escolar (BAHIA, 2016).

É importante destacar que a reestruturação de propostas e currículos não estão relacionadas somente a métodos, procedimentos, conceitos e atitudes. Elas também incorporam

relações de poder, disputas por espaços, hierarquias de saberes, problematizações, interferências políticas e questões epistemológicas, que comumente perguntam o porquê das formas com que o conhecimento escolar está organizado (MOREIRA; SILVA, 2011).

Os referenciais curriculares devem apontar caminhos para a eficácia e a eficiência da prática docente na Educação Física escolar nas diferentes vertentes da área. Em se tratando dos anos finais do Ensino Fundamental, as vertentes esportivista, desenvolvimentista, psicomotora e saúde renovada acabam por ficar esquecidas, tendo em vista que os currículos da Educação Física recorrem à fragmentação ou instrumentalização das práticas corporais para que os alunos se apropriem da gestualidade esportiva (NEIRA, 2018).

Betti (1999) entende que a hegemonia dos esportes como conteúdo da EF ocorre por diversas razões, como, por exemplo, pela falta de confiança dos professores para trabalhar com conteúdo que não dominam motoramente, pelo gosto e preferência por estes conteúdos por parte dos alunos ou por entenderem que não há cobrança da sociedade para que os estudantes dominem determinado conteúdo. De acordo com Nascimento e Silva (2012), devemos pensar a reestruturação de conceitos e práticas educacionais (escola, currículos, programas, diretrizes curriculares entre outros) frente às exigências do homem contemporâneo oriundas da globalização das ações e do conhecimento.

Em estudo sobre a EF nos anos finais do Ensino Fundamental, Tavares, Wittizorecki e Molina Neto (2022) argumentam que existe uma hegemonia dos esportes entre as seleções dos conteúdos para as aulas de EF, justificando que esse achado tem diferentes questões envolvidas, como a falta de formação continuada para trabalhar diferentes conteúdos, hábitos e costumes dos professores, acostumados a replicação de modelos, entre outros aspectos.

Assim, mesmo que os currículos atuais apontem para um trabalho multicultural na EF, envolvendo outras atividades, como danças populares regionais, jogos, entre outros, a sua materialização ainda se mostra um tabu na prática docente:

> [...] a EF no ensino fundamental no contexto brasileiro pode ser entendida como plural e heterogênea. A discussão sobre a questão curricular na/ da Educação Física, neste sentido, parece, então, delicada e permeada de tensões, uma vez que o debate não trata apenas da organização de conteúdos no tempo-espaço escolar, mas apresenta como pano de fundo uma gama variada de entendimentos acerca do papel desta disciplina no currículo. Alguns elementos parecem significativos para a configuração deste cenário, como as individualidades/identidades de docentes, gestores escolares e estudantes; a formação inicial e continuada dos docentes; os pressupostos das propostas curriculares oficiais, bem como o percurso adotado para sua implementação; a cultura e a história da comunidade escolar (TAVARES; WITTIZORECKI; MOLINA NETO, 2022, p. 287).

Os autores finalizam seu estudo argumentando que algumas formas e entendimento de EF permanecem no universo escolar e docente, formando uma identidade quase que hegemônica da disciplina como sinônimo de esporte, sendo pautada na prática esportiva e baseada no saber fazer, ao passo que outras práticas são visualizadas como inovadoras e exceções, não sendo uma composição de um todo (TAVARES; WITTIZORECKI; MOLINA NETO, 2022).

Corroborando com essa questão, Silva e Silva (2015) argumentam que há uma discrepância entre o 'currículo prescrito' e o 'currículo vivido' na EF dos anos finais do Ensino Fundamental, observada também em outras etapas da educação básica. Em estudo, os autores observaram que, enquanto os currículos escolares deste componente curricular incluem atividades multiculturais, a prática evidenciou a hegemonia de esportes tradicionais na Educação Física Escolar do Ensino Fundamental, como futsal, handebol e basquete. O prejuízo desse processo é que:

> além de limitar o conhecimento deste componente curricular a uma monocultura corporal, fazendo-o hegemônico, a sobreposição de alguns conteúdos em relação a outros, a falta de sistematização e utilização de metodologias que não valorizam a individualidade do sujeito, por vezes, tem provocado o desinteresse discente em participar das aulas e altos índices de evasão, trazendo sérias consequências ao processo de ensino-aprendizagem deste componente curricular e, por conseguinte, à formação do aluno (SILVA; SILVA, 2015, p. 23).

Assim, ressalta-se a importância de que os conteúdos curriculares sejam trabalhados de forma completa, englobando as diferentes atividades voltada para a cultura corporal, um processo que perpassa por algumas questões, mas, principalmente, por planos de formação continuada para os docentes, a fim de capacita-los e atualiza-los, considerando que a falta de conhecimento se encontra como um dos principais motivos da não aplicação conteúdos novos (SILVA; SILVA, 2015).

2 DIMENSÕES E PROPOSIÇÕES DOS ESPORTES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao longo dos anos, o esporte foi caracterizado como um fenômeno da atualidade e sociocultural, bem com um dos temas da cultura corporal, sendo influenciado por inúmeros setores, como político, econômico, educacional e cultural, além de ter sido atribuído diversos sentidos e significados para o mesmo, ampliando a sua compreensão (SEDORKO, FINCK, 2016; TUBINO, 2017; COLETIVO DE AUTORES, 2010; GALATTI et.al., 2018).

Para Tubino (2017, p. 5), existem duas interpretações distintas quanto a sua origem, sendo a primeira relacionada "ao surgimento para fins educacionais desde o tempo primitivo e a segunda entende como um fenômeno biológico". Embora apresentem características distintas quanto a explicação, as duas teorias apresentam um ponto em comum: a competição. O esporte tem caráter competitivo e é estruturado com regras, nas quais o vencedor será aquele que obtiver o melhor desempenho (BETTI, 1991).

Também pode-se classificar o esporte de acordo com a sua finalidade, existindo, por exemplo, o esporte participação, caracterizado como momento de lazer, a fim de promover a interação e o bem-estar dos praticantes, sem se preocupar com regras. Outra classificação é o esporte performance, também chamado de esporte de alto rendimento, em que a preocupação se situa no desempenho dos seus participantes, com regras rígidas que devem ser seguidas à risca. Tem-se também o esporte educação, que é tratado no ambiente escolar com objetivos educacionais e praticado nas aulas de Educação Física. Nesta modalidade, o esporte possui fins pedagógicos, aplicando-se uma metodologia que favoreça o aprendizado de novos movimentos e conhecimentos corpóreo-culturais, promovendo a participação de todos os envolvidos (TUBINO, 2017).

Nessa perspectiva, o esporte passou a ser questionado no ambiente escolar pôr, na maioria das vezes, apresentar caráter estritamente direcionado para o rendimento e competitivo. Sobre o assunto, Tenório et al. (2015), argumentam que a EF nas escolas parte de uma perspectiva higienista, sendo pensada apenas como um elemento que contribuiria para a formação de corpos saudáveis. Com a chegada dos militares, o currículo dessa disciplina assumiu também um caráter militarista e esportivista, com a função de formação de indivíduos capazes de defender a pátria, ao passo que também se buscava a formação de atletas de alto rendimento.

Neste contexto os esportes foram introduzidos no EFE, visando o desempenho dos alunos e ressaltando-se a competitividade. A partir da redemocratização do país e as

consequentes mudanças nos currículos escolares, a EF se consolidou como componente curricular importante para a sistematização dos saberes relacionados com a cultura corporal, o que também se refletiu em como os esportes deveriam ser abordados na disciplina, passando a ser entendida como um elemento que deveria proporcionar experiências construtivas para os alunos (TENÓRIO et al., 2015).

Sobre o assunto, Costa et al. (2017, p. 936) argumentam que:

> durante muito tempo a Educação Física Escolar se viu refém da prática esportiva, evidenciando um modelo de conservação da cultura esportiva institucionalizada, ou seja, os estudos têm demonstrado que a realidade no âmbito escolar apresenta uma prática pedagógica baseada na lógica do rendimento técnico-formal, com o ensino dos esportes de cunho eminentemente competitivista. Essa realidade desperta ainda mais para um ambiente escolar que suscite um trabalho pedagógico nas aulas de Educação Física Escolar que possa contribuir para o desenvolvimento de ações participativas dos alunos, nas quais esses possam se sentir motivados a interagir e participar, ao mesmo tempo em que lhes sejam proporcionadas situações esportivas que lhes possibilitem conhecer seus próprios limites a partir das ações durante as atividades realizadas nas aulas.

Ainda se tratando sobre a visão tradicional dos esportes na EF, González e Borges (2015) ressaltam que ela é basicamente voltada para a dimensão técnica, desconsiderando as possíveis intervenções pedagógicas que a situações proporcionam. Argumentam também que, apesar das mudanças nos currículos escolares nos últimos anos, as quais reforçam o papel do esporte na EF para a promoção de vivências significativas, ainda reside na prática docente o caráter tecnicista e competitivista, fazendo com que as mudanças nos currículos não alcancem os alunos.

A forma tradicional de se ensinar o esporte, centrado nas técnicas, não contribui de forma efetiva para a aprendizagem, tornando-se uma prática pouco criativa e que não viabiliza novos conhecimentos corporais e sociais, permanecendo os comportamentos comuns. Ressalta-se as inúmeras possibilidades dos jogos esportivos no que tange o desenvolvimento humano e aspectos de cidadania, como a aprendizagem de conceitos cooperação, inclusão, socialização, respeito, entre outros (GONZÁLEZ; BORGES, 2015).

É necessário ressaltar também o fato de que a aplicar os esportes sob a ótica competitiva e de desempenho pode gerar um efeito contrário ao que é esperado da EFE escolar. Sobre o assunto, Santana, Santana e Maia (2020) enfatizam que a abordagem tradicional dos esportes no contexto escolar leva, geralmente, a um processo de exclusão, uma vez que aqueles que são mais habilidosos em determinado esporte irão participar com maior frequência e motivação, enquanto os menos habilidosos podem se sentir excluídos de tais atividades, gerando frustação e um sentimento de impotência.

Os autores ressaltam um processo comum que ocorre na EF escolar, que é a separação das equipes pelos próprios alunos para a prática de determinado esporte, em que são privilegiados aqueles que possuam maior habilidade, ao passo que os menos habilidosos são deixados por último. Todo esse processo pode trazer inúmeros prejuízos para os alunos, como problemas de confiança e autoestima. Além disso, o esporte sob o viés competitivo é um processo envolto de tensões e exigências, podendo desencadear disputas, cobranças e problemas de relacionamento, sendo que este não é propósito da EF escolar (SANTANA; SANTANA; MAIA, 2020).

Nesse sentido, Medeiros et al. (2018, p. 79) destacam que o objetivo do conteúdo esportes é permitir que o aluno possa "vivenciar, compreender, analisar e criticar as práticas corporais recriadas pela sociedade". Ainda, para o referido autor, os estudantes precisam ir além do entendimento das técnicas e táticas das modalidades esportivas, buscando a inclusão de todos na atividade e aproveitando o momento para introduzir temas atuais relacionados, como, por exemplo, o uso de anabolizantes e as questões de gênero, contribuindo para a geração de reflexões críticas sobre diferentes questões sociais envolvidas.

Nas aulas de EF, o conteúdo de esportes precisa ser visto como uma atividade mais social:

> se o professor apenas reproduz o modelo de esporte de rendimento e suas características de maneira acrítica, perde a possibilidade de criar uma cultura de pensamento crítica em seus alunos, possivelmente levando-os à alienação e reprodução do esporte de rendimento na escola sem que ao menos pensem sobre o significado de reproduzirem-no nas aulas de Educação Física (SANTANA; SANTANA; MAIA, 2020, p. 07).

O esporte deve ser abordado de modo a formar ideias críticas, fazendo com que o aluno reflita sobre o que foi praticado e traçando um paralelo com a sua realidade. A partir disso, proporciona-se um cenário propício para formação de um ser crítico e participativo no processo ensino-aprendizagem. Contudo, é importante destacar que a educação não deve servir para o desenvolvimento do esporte, mas para a sua utilização como conteúdo no processo de educação (GONZALEZ, 2012).

Para tanto, o docente deve utilizar o esporte de maneira a contribuir para a geração de reflexões, ressaltando a diferença entre o que é praticado na escola e o esporte de alto rendimento, destacando que o objetivo da EF escolar é o de experimentar, aprender e desenvolver suas habilidades, bem como entender suas limitações, sendo importante também que todos tenham a oportunidade de realizá-la sem julgamentos (SANTANA; SANTANA; MAIA, 2020).

Ao longo do desenvolvimento dos currículos escolares, o esporte passou a receber um cuidado pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, considerando a visão de que a escola necessita proporcionar um desenvolvimento integral de seus alunos. Diante disso, novas concepções de ensino surgiram, não apenas voltadas para o desenvolvimento motor, mas englobando também os aspectos psicológicos, cognitivos, afetivos, sociais e políticos (GALATTI et al., 2018).

Nesse sentido, González e Fraga (2012) indicam que a prática de jogos esportivos pode intervir positivamente em aspectos de cidadania e desenvolvimento humano, tais como cooperação, respeito, inclusão, socialização, entre outros. Isso porque tais jogos envolvem a participação de grupos com diferentes crenças e habilidades, ao passo que o sucesso da atividade depende da coordenação e integração de tais aspectos, o que induz a formação de vínculo de respeito e socialização entre os seus participantes.

Mediante o exposto, Medeiros et al. (2018) destacam que a prática do esporte na escola deve assumir um caráter mais formativo e pedagógico, em que este esporte seja discutido, analisado e refletido como elemento de formação e promoção de diferentes habilidades, não apenas as motoras, contrapondo-se aos limites da racionalidade técnica e instrumental da disciplina. Os autores ratificam que o problema não é o esporte, mas sim a maneira que ele é ensinado nas aulas, já que o seu percurso docente no Brasil favoreceu a criação de um ambiente voltado para a competitividade e o melhor desempenho.

No Brasil, os esportes coletivos de alto rendimento, principalmente o futebol, fazem parte da cultura, o que acaba sendo refletido na EF escolar. Entretanto, a reprodução desse modelo nas escolas acaba por restringir o potencial dessa disciplina, limitando também o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo, já que a sua prática intensiva ocorre em detrimento de outras que poderiam ser aplicadas em seu lugar (SANTANA; SANTANA; MAIA, 2020).

Neste ponto, é importante considerar não apenas a forma com que os esportes são trabalhados, mas também quais são aplicados, vistos a inúmera gama de atividades que podem ser aplicadas pelo docente, a fim de proporcionar diferentes aprendizados para os alunos.

Sobre o assunto, Barros, Oliveira e Rosário (2019, p. 59) afirmam que, as formas de trabalho que sejam desgastantes e repetitivas para os alunos, podem ser substituídas por práticas de motivação e estimulação, a fim de que o aluno seja capaz de criar vínculo afetivo com o Esporte, tendo autonomia para praticá-lo de forma habitual. Cabe então ao professor de Educação Física selecionar e organizar atividades que contemplem conteúdos diversificados do esporte escolar, não excluindo os menos capacitados, devido a alguma dificuldade motora que alguns podem apresentar no momento da realização das atividades. No entanto, estimulá-los

através dos erros, elaborando estratégias e ressaltando que a melhoria vem gradativamente através da prática, sem exclusão.

Assim, pode-se afirmar que a prática esportiva no âmbito escolar não deve ter enfoque no alto rendimento e na especialização. Cabe ressaltar a importância dos esportes focados no desempenho para a população, sendo uma ferramenta de transformação social e que atua efetivamente na formação de cidadão, entretanto, que deve ser implementada por meio de políticas públicas voltadas para esse fim, não no ambiente escolar, cuja finalidade é pedagógica (BARROS; OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2018).

Corroborando com essa questão Tenório et al. (2015) comentam que a crítica sobre os esportes na EF escolar não reside na redução da importância do esporte de alto desempenho para a sociedade, mas que este tem finalidades diferentes do que se é esperado da EF enquanto componente curricular. Os esportes de desempenho têm importante função social, sobretudo para a população de baixa renda, atuando como um promotor de cidadania, entretanto, ele deve ser implementado em espaços propícios com este foco, ao passo que a EF escolar exige diferentes saberes que não são abarcados por essa modalidade.

Os esportes na EF escolar devem ser trabalhados de forma a respeitar as individualidades dos alunos, sendo uma ferramenta de experimentação dos movimentos corporais, visando o seu desenvolvimento motor, social e afetivo, ressaltando questões como acooperação, o respeito e a inclusão, além de ser um campo propício para realizar discussões sobre determinados assuntos que promovam um pensamento crítico, indo, portanto, muito alémdo aprendizado de técnicas e do desempenho no esporte (BARROS; OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2018).

No estudo “Praxiologia Motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola”, Ribas (2005) ressalta que não adianta criticar as práticas esportivas no contexto das aulas de EF e desenvolver atividades com a mesma estrutura, ou possibilitar vivências diferenciadas de movimentos sem modificar sua lógica. Nesse sentido, o autor chama a atenção para a necessidade de refletir e discutir a Praxiologia Motriz[1] no contexto escolar. Este conceito se divide em quatro subtemas, a saber: a melhor compreensão sobre o que se está ensinando; a congruência entre objetivos do ensino e situações pedagógicas propostas; a transferência de estruturas e lógicas de atividades; e a organização e seleção do conteúdo.

[1] Relevante conhecimento acerca dos jogos e esportes, a Praxiologia Motriz apresenta-se como a Ciência da ação Motriz. Parbelas (2001) estrutura essa classificação para os jogos esportivos. O autor entende a conduta motriz como sendo uma organização do comportamento motor, mas com significados.

Diante disso, a proposta da praxiologia motriz, a qual apresenta uma classificação para os jogos esportivos, leva em consideração os jogos e as modalidades esportivas, tendo como referência o que nomeia de ‘situação motora’. A situação motora é entendida como uma série de elementos objetivos e subjetivos que caracterizam uma ação motora de um ou mais indivíduos em um determinado ambiente (PARLEBAS, 2001).

Ampliando o entendimento sobre essa nova classificação, a situação motora nas modalidades esportivas envolve o praticante e o ambiente em que é realizada a atividade, além da participação de outras pessoas (nesse caso em modalidades coletivas). Dessa forma, entende-se que a ação do indivíduo precisa ser analisada a partir de um contexto, não de forma isolada (PARLEBAS, 2001).

Segundo Barroso e Darido (2019), ao longo dos anos, outras propostas para classificação de jogos e dos esportes podem ser identificadas. Destacaremos a classificação das modalidades esportivas de González (2006, p. 112), que tem como referência a lógica interna, “caracterizada pelo desempenho exigido e pelas situações motoras criadas pelos diferentes tipos de esportes”. Para compreendermos essa classificação, é necessário observar a relação de cooperação e oposição, as características do ambiente físico onde se realiza a prática esportiva e a lógica da comparação de desempenho e princípios táticos.

Em relação à cooperação e à oposição, González (2006, p. 113) aponta que os esportes são divididos em quatro grandes categorias: se existe ou não relação com os companheiros e se existe ou não interação direta com os adversários. Com base nesses princípios, é possível “classificar as modalidades em individuais ou coletivas”, conforme apresentamos no quadro a seguir.

Quadro 1- Classificação em função da relação de cooperação e oposição

Esporte	**Com interação com o adversário**	**Sem interação com o adversário**
Coletivo	Basquetebol; Futebol; Futsal; Softbol; Voleibol	Acrosport Ginástica rítmica desportiva(grupo) Nado sincronizado Remo
Individual	Badminton Judô Paddle Peteca Tênis*	Atletismo (provas de campo) Ginástica Olímpica Natação
*Muitos esportes mencionados podem ser praticados em duplas, alterando consequentemente a categoria.		

Fonte: Adaptado de González (2006, p. 114).

Conforme apresenta o quadro, existem esportes individuais em que não há interação com o oponente, esportes coletivos em que não há interação com o oponente, esportes individuais em que há interação com o oponente e esportes coletivos em que há interação com o oponente. Outro ponto a ser levantado dentro dessa classificação são as características do ambiente físico onde se realiza a prática esportiva (GONZÁLEZ, 2006).

Em relação à essa classificação, entende-se que as práticas motoras podem ser divididas entre esportes sem instabilidade ambiental e esportes com instabilidade ambiental. O primeiro se refere a ambientes que podem ser mutáveis, exigindo uma adaptação da ação motora, enquanto o segundo diz sobre os esportes que precisam ser praticados em espaços padronizados e que não oferecem incertezas aos praticantes (GONZÁLEZ, 2004).

Quadro 2- Classificação em função das características do ambiente físico onde se realiza a prática esportiva

ESPORTES SEM INSTABILIDADE AMBIENTAL	ESPORTES COM INSTABILIDADE AMBIENTAL
Canoagem Corrida de orientação Iatismo Mountain-bike	Basquetebol Ginástica Judô Nado sincronizado Natação (em piscina)

Fonte: Adaptado de González (2006, p. 115).

Ainda, de acordo a classificação de González (2006), o último aspecto a ser observado é a lógica da comparação de desempenho e dos princípios táticos, o qual permite classificar as modalidades sob o critério de comparação de desempenho, nas seguintes categorias:

> Esportes de marca: são aqueles nos quais o resultado da ação motora comparado é um registro quantitativo de tempo, distância ou peso. Esportes estéticos: são aqueles nos quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios. Esportes de precisão: são aqueles nos quais o resultado da ação motora comparado é a eficiência e a eficácia de aproximar um objeto ou atingir um alvo (GONZÁLEZ, 2006, p. 116).

Já os esportes com interação com o adversário podem ser divididos em quatro categorias:

> Esportes de combate ou luta: são aqueles caracterizados como disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Esportes de campo e taco: compreendem aqueles que têm como objetivo colocar a bola longe dos jogadores do campo a fim de percorrer espaços determinados para conseguir mais corridas que os adversários. Esportes de rede/quadra dividida ou muro: são os que têm como objetivo

> colocar/arremessar/lançar um móvel em setores onde o(s) adversário(s) seja(m) incapaz(es) de alcançá-lo ou forçá-lo(s) para que cometa(m) um erro, servindo somente o tempo que o objeto está em movimento. Esportes de invasão ou territoriais: constituem aqueles que têm como objetivo invadir o setor defendido pelo adversário procurando atingir a meta contrária para pontuar, protegendo simultaneamente a sua própria meta (GONZÁLEZ, 2006, p. 117).

As características da lógica interna descritas apresentam conhecimentos ditos essenciais para os professores contextualizarem o esporte na EF, permitindo "hierarquizar os conteúdos (o que ensinamos) e selecionar de forma adequada os procedimentos de ensino (como ensinamos)" (GONZÁLEZ, 2006, p.118).

Nesse sentido, almeja-se oferecer ao aluno um olhar abrangente do conteúdo esportes, sendo possível contemplar uma diversidade de modalidades esportivas (BARROSO; DARIDO, 2019). É importante destacar também que a ênfase dada a classificação dos esportes por González (2006) se deu pela estruturação dada a unidade temática esportes na BNCC do Ensino Fundamental anos iniciais e finais.

Outra questão que necessita ser salientada, no que tange esse olhar pedagógico sobre os esportes na EF, é a atuação do docente para a sua promoção. De acordo com Anversa et al. (2018), os cursos de licenciatura em EF promovem uma formação docente que privilegia o ensino do Esporte de Desempenho, sendo que os conteúdos voltados para a prática pedagógica são, por vezes, reduzidos ou não completamente considerados dentro da graduação. Isso leva a uma reprodução desta modalidade dentro do contexto da Educação Básica, indo de encontro ao que os currículos escolares sugerem como habilidades e competências que necessitam serem trabalhadas na disciplina de EF.

O docente deve ter, ao longo de sua formação, um conjunto de saberes que propiciem o seu trabalho no Esporte-Educação, que se diferencia profundamente do ensino do Esporte de Desempenho, voltado para o ensino de técnicas e para a formação de atletas, sendo necessário, portanto, conhecimento diferentes que não são contemplados neste último:

> [...] intervir com o esporte no universo escolar requer considerar as relações socioculturais e humanas presentes nesse ambiente. Nesse contexto, é preciso entender que a ação profissional, no campo do esporte educacional, leva o professor a deparar-se com múltiplas situações, as quais irão requerer que a ação interventiva seja focada no processo de diálogo com a situação, possibilitando a construção de novas formas e perspectivas de perceber e reagir. Deste modo, o docente, muitas vezes, acaba não tendo o correto preparo para aplicar o esporte no contexto educacional, dada as falhas no seu processo formativo (ANVERSA et al., 2018, p. 847).

Desta maneira, ressalta-se a necessidade de mudanças no processo de formação de professores para atuar na EF escolar, a fim de proporcionar para o futuro docente os saberes e os conhecimentos essenciais que irão guiar a sua prática de maneira efetiva. A falta desta instrução acaba por impedir que o esporte seja visto também como uma produção humana dinâmica, com significados sociais e diversidades culturais, sendo que essa visão é essencial para um trabalho docente efetivo (ANVERSA et al., 2018).

Também ressalta-se a necessidade de cursos de formação continuada para docentes, com enfoque no Esporte-Educação, a fim de renovar os conhecimentos e promover uma mudança real do paradigma dos esportes na EF, o que exige uma correta preparação pedagógica a fim de proporcionar aos professores ferramentas que os auxiliem na preparação de suas aulas, nas quais as atividades devem ser planejadas de forma a considerar as necessidades culturais e sociais do seu público e a sua contribuição para os diferentes âmbitos que necessitam serem trabalhados (ANVERSA et al., 2018).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. Optamos por uma pesquisa documental, do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, dando enfoque às características e à natureza do problema que propomos estudar, buscando entender o fenômeno como um todo com base numa interpretaçãocrítica. Nesta etapa, apresentamos o levantamento bibliográfico, a justificativa metodológica, ocontexto da pesquisa, os procedimentos para coleta de dados, como se deu a análise dos dadose os documentos analisados.

3.1 Levantamento Bibliográfico

Incialmente, a fim de levantar conhecimentos teóricos relacionados com o objeto de estudo e dar suporte aos achados nos documentos analisados, foi realizado um levantamento bibliográfico. Conforme traz Galvão (2010), o levantamento bibliográfico é um processo de levantamento e análise de textos, como artigos, livros e outras publicações científicas, elaborados por autores que tratam sobre determinado assunto.

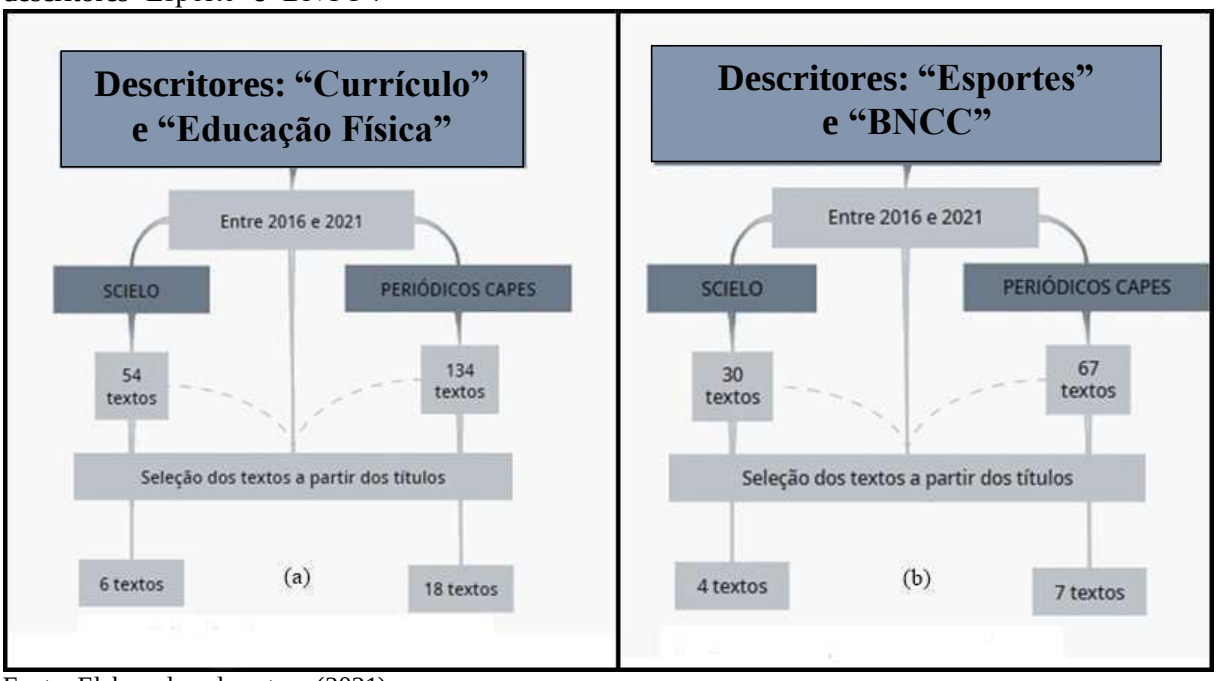
Por meio do levantamento bibliográfico, é possível aprofundar o conhecimento sobre o tema, cruzando informações a fim de elaborar considerações e conclusões. Para o pesquisador, trata-se de uma ferramenta importante, já que permite o acesso ao conhecimento coletivo, possibilitando a realização de novas observações que contribuem para a expansão da sua área de pesquisa (GALVÃO, 2010).

O levantamento bibliográfico foi realizado seguindo alguns procedimentos. Primeiramente, foram definidos os acervos digitais de publicações científicas em que o levantamento seria realizado, optando-se pelo Portal de periódicos CAPES e *SciELO* (*Scientific Eletronic Library Online*). Também foram definidos os descritores a serem utilizados para o levantamento. Neste ponto, optou-se por realizar dois levantamentos em cada um dos acervos, utilizando-se descritores distintos, a fim de se ter uma busca mais assertiva em relação ao objetivo da presente pesquisa.

O primeiro levantamento foi realizado utilizando-se os seguintes descritores: “Currículo”; “Educação Física”. O segundo levantamento foi feito a partir dos descritores: “Esportes”; “BNCC”. Utilizou-se também do operador lógico *“e”* para a realização da busca nos acervos. A partir dos achados em cada uma das quatro buscas (duas no Portal CAPES e duas no *SciELO*, usando os dois conjuntos de descritores) foi realizada uma leitura exploratória,

com base nos títulos e resumos. Após selecionados os artigos, realizamos uma leitura seletiva, cujo objetivo foi identificar qual material teria de fato importância para o estudo. A Figura 1 apresenta os resultados preliminares da busca no Periódico CAPES e *SciELO,* utilizando os descritores 'Currículo' e 'Educação Física', e os descritores 'Esporte' e 'BNCC'.

Figura 2- (a) Resultado da busca no Periódico CAPES e *SciELO* com os descritores 'Currículo' e 'Educação Física'; (b) Resultados preliminares da busca no Periódico CAPES e *SciELO,* utilizando os descritores 'Esporte' e 'BNCC'.



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Para a seleção dos textos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: a) trabalhos publicados no período de 2016 a 2021; b) trabalhos publicados na língua portuguesa; c) artigos completos.

3.2 Justificativa Metodológica

Para alcançarmos os objetivos propostos por este trabalho, realizamos uma pesquisa documental, do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando-se como método de tratamento de informações e dados e análise de documentos legais com ênfase nas discussões curriculares. Em relação à abordagem qualitativa, Lüdke e André (2018, p. 5) afirmam que, nesta abordagem, o pesquisador tem por papel "servir de veículo inteligente e ativo entre o conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidasa partir da pesquisa". Segundo as autoras, dificilmente teremos uma neutralidade científica na pesquisa,

pois o pesquisador, enquanto tal, encontra-se implicado nos fenômenos conhecidos, o que resulta do conhecimento que contribuiu para criar.

Para compreendermos o universo existencial humano, as abordagens qualitativas não existem para fixar leis ou para se produzir generalizações. Os dados da abordagem qualitativa visam uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância da ação social, portanto, é permitido o tratamento da subjetividade e da singularidade dos fenômenos. Esse tipo de abordagem possibilita também a compreensão do significado e a descrição dos fatos estudados em seus contextos (GOLDENBERG, 2011).

Nessa perspectiva, os dados coletados nesse tipo de abordagem podem ser reveladores da cultura em que estão inseridos, possibilitando aos autores uma imersão no objeto de estudo, através da observação por um período longo de tempo e da análise de diferentes fontes que possam ser cruzadas, atingindo níveis de compreensão maiores quanto se comparada com a abordagem quantitativa, por trazer em seu bojo a necessidade do diálogo com a realidade, sendo usada na tentativa de compreender aspectos 'formadores/formantes do ser humano' e suas relações em diferentes aspectos (GATTI ; ANDRÉ, 2011).

Cabe salientar que o rigor metodológico nas abordagens qualitativas não se reduz à atribuição de nomes que definem os tipos de pesquisa desenvolvidos, mas a organização do caminho investigativo, feita a partir da descrição clara a respeito das escolhas metodológicas feitas pelo pesquisador (ANDRÉ, 2013).

A partir da escolha da abordagem qualitativa, que guiou a análise dos dados, e diante da necessidade de se investigar documentos legais para se compreender a representação dos esportes nos currículos escolares propostos, compreendemos a importância de desenvolvermos o procedimento documental da pesquisa.

Para Gil (2019), o termo documento pode ser utilizado para designar qualquer texto que possibilite o entendimento sobre conhecer outras coisas. Portanto, podem ser considerados documentos, qualquer informação registrada em algum suporte. Ainda, segundo o mesmo autor, os dados documentais podem ser registrados e encontrados sob a forma de papeis oficiais, registros estatísticos, fotos, discos, filmes etc.

Cellard (2014) define documento como sendo um vestígio do passado (consideramos passado aquilo que foi produzido em um determinado processo histórico, a partir da participação de sujeitos sociais envolvidos em um determinado contexto), que pode servir como prova. Nesse caso, os documentos podem ser textos escritos ou outros tipos de testemunho, que estejam registrados, como por exemplo, fatos do cotidiano.

Diante as sinalizações anteriores, reconhecemos que uma pesquisa é caracterizada como documental quando, via abordagem qualitativa, ela deixa de ser apenas uma técnica procedimental, sendo compreendida como um método. Nesse caso, na hora da escolha e seleção dos documentos, o pesquisador não deve manter o foco somente no conteúdo, apesar de ser importante, é necessário que entenda o contexto que esses documentos foram criados, a sua utilização e função na produção daquele discurso representado. A única fonte de coleta de dados são exclusivamente os documentos, que podem ser escritos ou não. Em relação às fontes de pesquisa, os documentos podem ser de arquivos públicos, privados ou ainda de fontes estatísticas (FLICK, 2009; MARCONI; LAKATOS, 2019).

Independentemente do tipo de documento, devemos levar em consideração as vantagens do uso de fontes documentais, como: possibilitar aos pesquisadores o conhecimento do passado; proporcionar a investigação dos processos de mudança social e cultural; permitir a obtenção de dados com o menor custo; e favorecer a obtenção de dados sem o constrangimento dos sujeitos (GIL, 2019).

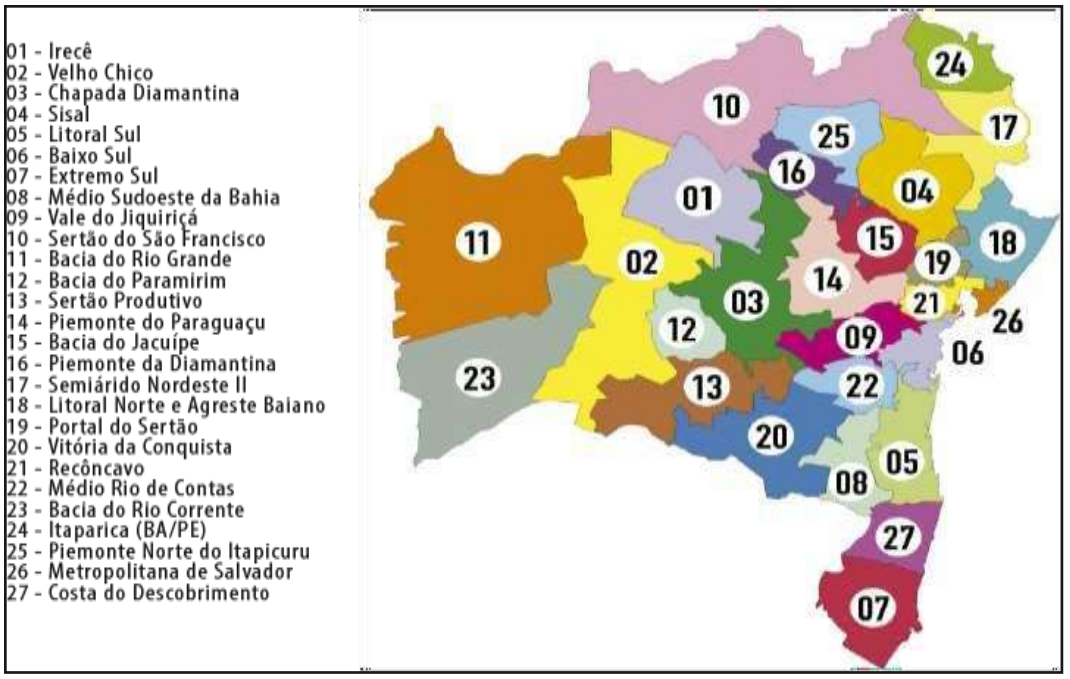
Em se tratando de uma pesquisa que utiliza como fonte de dados documentos específicos, é necessário que os pesquisadores destaquem de que forma foi o acesso e como será realizada a análise dos dados. Para isso, faz-se necessário que ele mantenha o foco sobre um determinado aspecto do estudo e busque entender em profundidade a mensagem que os dados nos documentos revelam (FLICK, 2009; LÜDKE; ANDRÉ, 2018).

Apesar de pouco explorado em pesquisa que não se limitem à perspectiva histórica, o estudo de documentos, sejam eles oficiais ou não, pode apresentar uma rica estratégia, pois, devido à existência dos documentos, é possível criar um recorte que facilite a observação dos processos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, práticas, entre outras possibilidades (LÜDKE; ANDRÉ, 2018).

3.3 Contexto da Pesquisa

De acordo com a Secretaria de Planejamento do Estado, a Bahia encontra-se dividida em 27 territórios de identidade, a partir da especificidade, realidade cultural e socioeconômica de cada região, com o objetivo de identificar prioridades temáticas definidas a partir de cada realidade local.

Figura 3 – Mapa da Divisão dos Territórios de Identidade da Bahia



Fonte: Bahia Produtiva (2020)

Dentre tais territórios, tem-se o Litoral Sul, que abrange uma área de 14.736,20 Km². A pesquisa documental irá abranger todos os 26 municípios pertencentes ao referido território (Figura 4) da microrregião cacaueira do Sul da Bahia, sendo eles: Almadina; Arataca; Aurelino Leal; Barro Preto; Buerarema; Camacan; Canavieiras; Coaraci; Floresta Azul; Ibicaraí; Ilhéus; Itabuna; Itacaré; Itaju do Colônia; Itajuípe; Itapé; Itapitanga; Jussari; Maraú; Mascote; Pau Brasil; Santa Luzia; São José da Vitória; Ubaitaba; Uma, e; Uruçuca (BRASIL, 2010).

Figura 4- Mapa dos Municípios do Território do Litoral Sul da Bahia (Divisão dos Territórios e Subterritórios

Fonte: Brasil (2010)

Os municípios escolhidos para a realização do estudo se caracterizam por possuírem uma população economicamente ativa, com economia centrada basicamente na agricultura e no comércio local. A principal fonte de emprego são prefeituras municipais e comércio (BRASIL, 2010). Dos 26 municípios inclusos no presente estudo, 24 fizeram parte do programa de reelaboração dos seus Referenciais Curriculares a partir de parcerias da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME/BA) e a Fundação Itaú Social, criado no ano de 2020, com previsão de implementação dos novos currículos no ano de 2021.

Em face da extensão territorial, os municípios foram subdivididos, ainda que informalmente, em quatro subterritórios, a fim de facilitar a elaboração e o desenvolvimento de projetos para o trabalho de sensibilização de atores sociais e articulações entre as comunidades. Os Subterritórios são: 1) Camacan, que engloba os municípios de Pau-Brasil, Camacan, Arataca, Jussari, Santa Luzia e Mascote; 2) Ilhéus, composto pelos municípios de Maraú, Itacaré, Uruçuca, Ilhéus, Canavieiras, Una, Ubaitaba e Aurelino Leal; 3) Itabuna/núcleo I, composto por Itabuna, Ibicaraí, Itapé, Itaju da Colônia, Floresta Azul, Barro Preto, São José da Vitória e Buerarema; e, 4) Itabuna/ núcleo II, englobando os municípios de Itajuípe, Coaraci, Almadina e Itapitanga (BRASIL, 2010).

3.4 Instrumento e Procedimentos de Coleta de Dados

Para se obter acesso aos DCRMs dos municípios do Território Litoral Sul da Bahia, realizamos os seguintes procedimentos:

1. Levantamento no site do Observatório Movimento pela Base[2] para identificar as situações (homologado e em andamento) dos Documentos Curriculares Referenciais;
2. Busca nos sites das Prefeituras e das Secretarias de Educação dos 26 municípios do Território Litoral Sul da Bahia;
3. Para acessar os documentos não encontrados nos sites da prefeitura, a pesquisadora entrou em contato por telefone e/ou e-mail com os Secretários Municipais de Educação para solicitar os DCRMs, via ofício.

Para esse levantamento e acesso inicial aos documentos, estabelecemos o dia 25/03/2022 como data limite, tendo em vista o andamento e a conclusão do trabalho.

[2] O Observatório Movimento pela Base é um site que foi criado para dar transparência ao processo de implementação da BNCC e para mostrar o processo de alinhamento das políticas estruturantes desde a reelaboração dos currículos municipais e estaduais.

Como pode ser observado no Quadro 3, o levantamento realizado no site do Observatório Movimento pela Base em 14 de setembro de 2021 revelou que, dos 26 DCRMs pertencentes aos municípios do Território Litoral Sul da Bahia, 22 aparecem como homologados e quatro encontram-se em andamento. Posteriormente, em busca nos *sites* das prefeituras e Secretarias Municipais de Educação, foram encontrados 14 documentos homologados e publicados.

Quadro 3 - Levantamento dos DCRS no site do Observatório Movimento Pela Base

MUNICÍPIOS		SITUAÇAO NO SITE DO OBSERVATÓRIO	DATA DE ALINHAMENTO DO CURRICULO DE EI/EF À BNCC	SITES DAS PREFEITURAS
01	ALMADINA	Homologado	02/01/2021	Encontrado
02	ARATACA	Homologado	01/01/2020	Não encontrado/Solicitado via ofício
03	AURELINO LEAL	Homologado	12/01/2020	Encontrado
04	BARRO PRETO	Homologado	12/01/2020	Encontrado
05	BUERAREMA	Homologado	11/01/2020	Encontrado
06	CAMACÃ	Homologado	12/01/2020	Encontrado
07	CANAVIEIRAS	Homologado	12/01/2020	Encontrado
08	COARACI	Homologado	01/01/2020	Não encontrado/Solicitado via ofício
09	FLORESTA AZUL	Homologado	12/01/2020	Encontrado
10	IBICARAÍ	Homologado	12/01/2020	Encontrado
11	ILHÉUS	Homologado	12/01/2020	Encontrado
12	ITABUNA	Homologado	01/01/2020	Encontrado
13	ITACARÉ	Homologado	12/01/2020	Não encontrado/Solicitado via ofício
14	ITAJÚ DO COLÔNIA	Em andamento	-	Não encontrado/Solicitado via ofício
15	ITAJUÍPE	Homologado	01/01/2020	Encontrado
16	ITAPÉ	Homologado	01/01/2020	Encontrado
17	ITAPITANGA	Homologado	12/01/2020	Encontrado
18	JUSSARI	Homologado	12/01/2020	Não encontrado/Solicitado via ofício
19	MARAÚ	Homologado	12/01/2020	Não encontrado/Solicitado via ofício
20	MASCOTE	Homologado	08/01/2019	Encontrado
21	PAU-BRASIL	Homologado	12/01/2020	Não encontrado/Solicitado via ofício
22	SANTA LUZIA	Homologado	04/01/2022	Não encontrado/Solicitado via ofício
23	SÃO JOSÉ DA VITÓRIA	Homologado	01/01/2020	Não encontrado/Solicitado via ofício
24	UBAITABA	Homologado	12/01/2020	Não encontrado/Solicitado via ofício
25	UMA	Em andamento	-	Não encontrado/Solicitado via ofício
26	URUÇUCA	Em andamento	-	Não encontrado/Solicitado via ofício

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Nesse contexto, dos 26 municípios pesquisados, foram identificados 14 documentos homologados e publicados até a data limite que estabelecemos, a saber: Almadina; Aurelino Leal; Barro Preto; Buerarema; Camacã; Canavieiras; Floresta Azul; Ibicaraí; Ilhéus; Itabuna; Itajuípe; Itapé; Itapitanga; e Mascote. É importante ressaltar que, precisamos encerrar as buscas para não comprometer a finalização da escrita do estudo.

Para analisar como os esportes estão tematizados nos documentos curriculares referenciais, foram realizadas leituras dos documentos levantados, seguida das transcrições dos organizadores curriculares para identificarmos como a Educação Física vem sendo apresentada e com os esportes foram tematizados a partir daí, selecionamos os dados importantes para a análise.

3.5 Análise dos Dados

Com o objetivo de analisar qualitativamente os DCRMs, optou-se pela análise de documentos legais com ênfase nas discussões curriculares, cuja aplicação foi organizada em duas etapas. Sobre o assunto, Cellard (2014) argumenta que esse tipo de análise possibilita uma melhor interpretação e compreensão dos dados contidos no documento, indo desde a sua natureza até um aprofundamento maior, conforme a necessidade imposta pelo questionamento inicial a que a análise se propõe a solucionar. Tendo em vista os nossos objetivos, realizamos a análise sugerida pelo referido autor em dois momentos que são a análise preliminar e a análise propriamente dita.

Na primeira etapa, com o objetivo de identificar e descrever os pressupostos constitutivos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRBA) e nos Documentos Curriculares Referenciais Municipais (DCRMs), iniciamos a leitura seguida da análise preliminar dos arquivos. Segundo Cellard (2014), na análise preliminar, utilizamos um exame criterioso e a crítica aos documentos como primeira etapa. Para o autor, essa etapa é dividida em cinco dimensões, conforme é apresentado na Figura 5.

Figura 5 - Análise Preliminar

Fonte: Adaptado de Cellard (2014)

Os cinco elementos da análise preliminar são o contexto, o(s) autor(es), a confiabilidade, a natureza do texto e os conceitos-chave/lógica interna do texto, que possibilitam a compreensão de toda a conjuntura dos fatos, pessoas, locais, a credibilidade do texto, o contexto no qual foi produzido, a interpretação e o sentido dos conceitos neles empregados (CELLARD, 2014).

Ainda na análise preliminar, montamos um quadro descritivo que nomeamos como análise preliminar segundo Cellard (2014), com os elementos que compõem a análise preliminar e com as informações referentes aos DCRMs (ver anexo A p. 137).

Na segunda etapa da análise, para descrever como os esportes estão tematizados nos DCRMs dos anos finais do Ensino Fundamental e suas relações com a BNCC e o DCRBA, utilizamos a análise propriamente dita. De acordo com Cellard (2014), a análise propriamente dita visa um aprofundamento maior do questionamento inicial a fim de ter novas descobertas, fazendo com que o pesquisador modifique ou enriqueça seu questionamento para a interpretação dos dados. Seguindo o mesmo autor, a análise propriamente dita é o momento do pesquisador reunir os elementos da problemática ou do quadro teórico, bem como as cinco dimensões analisadas na etapa preliminar, fornecendo uma interpretação coerente, levando em conta a temática e o questionamento inicial (CELLARD, 2014).

Para a realização da análise propriamente dita, utilizamos todo levantamento realizado na fase preliminar acrescido das sínteses dos DCRMs. A partir dessas sínteses, foi possível elegermos três categorias de análise que convergiram com os objetivos da pesquisa. A primeira delas envolve, de maneira geral, o componente curricular de EF, de que forma os documentos discorrem sobre esse item. A segunda categoria apresenta o organizador curricular presente nos documentos, nessa categoria, optamos por destacar os esportes tendo em vista o nosso objetivo geral. A terceira categoria referiu-se à categorização dos esportes e suas (re)significações. Em se tratando da terceira categoria, apresentamos dois quadros com as propostas convergentes e divergentes dos esportes na Educação Física Escolar a partir das unidades temáticas, competências específicas, objetos do conhecimento e conteúdos.

Por fim, fizemos uma articulação dos conteúdos encontrados nos documentos, com as bases teóricas e as apreciações da pesquisadora, promovendo uma reflexão das propostas com os objetivos da pesquisa.

3.6 Documentos Analisados

Para responder nosso problema de pesquisa não bastou somente localizar e identificar os documentos, foi necessário cruzar com outros suportes documentais para pensar a materialização, a elaboração e a produção dos documentos, visando a Análise Documental proposta por Cellard (2014). Ressaltamos, porém, que nos documentos analisados, nos debruçamos apenas ao que se refere à EF e aos esportes, tendo em vista os nossos objetivos. Apresentamos no quadro a seguir, os documentos que foram analisados no decorrer do trabalho.

Quadro 4– Documentos Analisados

DOCUMENTO	ORGÃO E ANO DE PUBLICAÇÃO	A QUEM SE DESTINA
BNCC – Base Nacional Comum Curricular	MEC, 2017.	Redes Estaduais e Municipais e Ensino.
DCRBA – Documento Referencial Curricular da Bahia	Secretaria de Educação da Bahia, 2019.	Educadores e Educadoras da Rede Estadual e das Redes Municipais.
DCRM de Almadina (DCRMA)	Secretaria Municipal de Educação (SEC) de Almadina, 2020.	Comunidade educacional almadinense.
DCRM de Aurelino Leal (DCRAL)	SEC de Aurelino Leal, 2021	Município de Aurelino Leal.
DCRM de Barro Preto	Secretaria Municipal de Educação Cultura, Esporte e Turismo de Barro Preto, 2020.	Escolas da Rede Pública Municipal de Ensino.
DCRM de Buerarema (RCB)	SEC de Buerarema, 2020.	Educadores municipais.
DCRM de Camacã (DRCC)	SEC de Camacã, 2020.	Educadores e Educadoras municipais.
DCRM de Canavieiras (DCRC)	SEC de Canavieiras, 2021.	Sistema de Educação de Canavieiras.
DCRM de Floresta Azul (RCM-FA)	SEC de Floresta Azul, 2020.	Sistemas de Ensino de Floresta Azul.
DCRM de Ibicaraí	SEC de Ibicaraí, 2020.	Profissionais de Educação do município.
DCRM de Ilhéus (DCRI)	Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer, 2021.	Unidades Escolares.
DCRM de Itabuna	Secretaria Municipal de Educação, 2020.	Comunidade Escolar.
DCRM de Itajuípe	Secretaria Municipal de Educação de Itajuípe, 2020.	Educadores da Rede Municipal de Ensino de Itajuípe.

DCRM de Itapé	SEC de Itapé, 2020.	Escolas da Rede Pública Municipal.
DCRM de Itapitanga	Secretaria Municipal de Educação de Itapitanga, 2020.	Educadores Municipais.
DCRM de Mascote (DCRM)	Secretaria Municipal de Educação de Mascote, 2020.	Comunidade do Município de Mascote.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Analisamos, a princípio, a BNCC elaborada devido à necessidade de se ter uma base nacional comum curricular para que as redes de ensino estivessem alinhadas a ela. Trazemos como foco para nossa análise o seu processo de elaboração, os autores envolvidos e as opiniões contraditórias que surgiram desde a sua construção e homologação. Incluímos um breve histórico da criação da base, dos marcos legais que a fundamentaram, bem como das justificativas apresentadas para sua elaboração discutindo com autores que apresentam ideias favoráveis e contrárias.

Como nossa proposta visa identificar e descrever os pressupostos constitutivos na BNCC, no DCRBA e nos DCRMS, a princípio apresentamos uma breve descrição da estrutura e organização curricular dos respectivos documentos seguidos das suas análises.

Por fim, aprofundamos nossa pesquisa para a análise propriamente dita dos DCRMs a fim de descrever como os esportes estão configurados nos DCRMs dos anos finais do Ensino Fundamental e suas relações com a BNCC e o DCRBA. Salientamos, porém, que em virtude de ser uma discussão contemporânea, a produção e veiculação do conhecimento encontra-se em fase inicial. Durante a análise propriamente dita, nos posicionamos com um olhar crítico em relação às informações apresentadas, fazendo ligações, correlações e comparações com autores que acrescentam profundidade e riqueza para nossa análise.

4 DOCUMENTOS CURRICULARES REFERENCIAIS

4.1 Propostas Curriculares

A educação brasileira dispõe de documentos norteadores dos currículos, das práticas pedagógicas e do planejamento nas instituições de ensino básico, sejam elas de caráter público ou privado. Estes documentos possuem como objetivo fornecer um embasamento para os currículos das diversas áreas de conhecimento, facilitando a organização do trabalho pedagógico das escolas de Educação Básica do país (BRASIL, 2013).

Nessa direção, os programas e as propostas curriculares possuem também um caráter ideológico e de poder que, muitas vezes, transmite uma visão de mundo e educação de grupos sociais, posto que eles acabam por cumprir a função de proteger os conhecimentos definidos como comuns e legítimos, além de impedir a entrada de outros considerados não legítimos (ESPIRITO SANTO et al., 2012; ARROYO, 2013).

Segundo Lopes (2006), as políticas curriculares são aquelas que recebem maior destaque durante o processo de reformas educacionais, mesmo que essas derivem de um conjunto de ações de diversas instâncias sociais. Isso se deve ao fato de tais políticas se constituírem como um processo de negociação, seleção e produção de saberes e culturas a serem organizados e ensinados, implicando diretamente na construção de documentos curriculares oficiais.

Uma proposta curricular deverá abranger não somente conteúdos, mas objetivos que se pretendem alcançar com estes conteúdos, além de levar em consideração que os alunos estão inseridos em uma sociedade que influência em sua forma de viver, de agir e pensar, refletindo muitas vezes os problemas sociais nas ações das pessoas (LOPES, 2006). Pensando nisso, os documentos normativos para os currículos escolares passaram por diversas transformações nas últimas décadas, visando englobar aspectos sociais e culturais que necessitam ser trabalhados nas instituições escolares.

Para Corrêa e Morgado (2018), é engano achar que o discurso de um currículo único no país se iniciou há pouco tempo. Importante destacar que alguns documentos normativos que tratam sobre a educação no Brasil, como a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996) e o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014-2024) já acentuavam a necessidade de o Brasil ter uma proposta curricular única para todo território nacional, visando uma formação básica comum a todos os cidadãos brasileiros.

A construção da proposta curricular nacional iniciou com a publicação da CF/88, que traz em seu artigo 210 a seguinte definição: “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988). Em consonância, a LDB, reformulada em 1996, reforçou, em seu artigo 26, a necessidade da construção de uma proposta curricular única para propiciar a todos uma formação básica comum. Desse modo, o Governo Federal, mais especificamente o Ministério da Educação (MEC), elaborou a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018).

A BNCC, atual proposta curricular em vigência para o Educação Básica no Brasil, foi homologada em dezembro de 2017, trazendo a proposta curricular nacional para o Ensino Infantil e Fundamental, e complementada em 2018, com a proposta de currículo escolar para o Ensino Médio. O documento possui um caráter normativo, apontando um conjunto de aprendizagens, habilidades e competências consideradas essenciais para todos os alunos, devendo ser desenvolvidas ao longo das etapas da Educação Básica.

Desta forma, a base se apresenta como documento de referência para elaboração dos currículos das redes de ensino estaduais e municipais, assim como das propostas pedagógicas das unidades escolares, visando garantir que sejam assegurados aos estudantes no decorrer de todo o Ensino Fundamental o desenvolvimento de dez competências gerais, oriundas das aprendizagens essenciais (BRASIL, 2018).

Conforme traz o documento, a BNCC defende a ideia de igualdade e de aprendizagens comuns, fazendo alusão ao pacto federativo definidor da República brasileira, às profundas desigualdades sociais e à acentuada diversidade do país para afirmar que a busca por equidade na educação exige currículos diferenciados e adequados a cada sistema, rede e instituição escolar (BRASIL, 2018).

Sobre o assunto, Heinsfield e Silva (2018) argumentam que a BNCC foi elaborada com o objetivo de construir uma proposta curricular unificada que promova um alinhamento educacional na rede de ensino da Educação Básica brasileira, trazendo as principais diretrizes para a construção dos currículos escolares. Os autores salientam que esse documento não busca um enrijecimento das propostas escolares, mas trazer as principais competências educacionais que elas devem suprir, sendo que as instituições de ensino devem utilizá-la considerando as vicissitudes da região em que atua.

Dessa forma, é possível afirmar que a BNCC caracteriza-se não como uma proposta da totalidade do currículo, mas como um instrumento de gestão pedagógica, ao qual deve ser acrescida uma parte diversificada, em consonância com a realidade particular de cada escola

Heinsfield e Silva (2018) salientam ainda que a BNCC visa garantir um conhecimento integral para todos os alunos e, ao mesmo tempo, respeita a autonomia de cada escola e de sua equipe pedagógica, confiando-lhes a função de elaborar um currículo completo que leve em consideração as singularidades de cada região.

Em relação à EF na Educação Básica no estado da Bahia, o processo de construção do currículo de Educação Física iniciou-se em 1994, na rede pública estadual, com os registros dos trabalhos de definição das diretrizes para o ensino fundamental e das orientações curriculares para o ensino médio (BAHIA, 1994; 2005). Assim, as diretrizes curriculares da Educação Física, publicadas em 1994, abordavam somente a etapa do Ensino fundamental, a partir de uma visão desportivizante, com conteúdos relacionados ao jogo e ao esporte, não permitindo a superação na perspectiva de novos conteúdos da cultura corporal (BAHIA; VIEIRA; FARIAS, 2016).

Neste contexto, destacamos a relevância da articulação entre a BNCC com os Documentos Referenciais dos Estados e as propostas curriculares dos municípios, a partir de um intenso regime de colaboração entre todos os atores educacionais. Esses documentos norteiam os processos de reflexão, planejamento e prática pedagógica de todas as escolas do país, direcionam os estados, municípios, escolas e professores para a consolidação de uma educação de qualidade.

4.2 Os desdobramentos e as implicações desde a construção a homologação da BNCC

Como sabemos, a BNCC foi construída mediante alguns marcos legais, tais como: a CF de 1988, a LDB e o PNE (2014-2024) que previam a construção de uma “base nacional comum”. Neste item, procuramos apresentar um breve histórico desde a criação da base até sua homologação, apresentamos uma análise sucinta acerca dos autores envolvidos, percurso, bem como das justificativas apresentadas para sua elaboração, a estrutura do documento, consequências da sua aprovação precoce, as demandas formativas impostas pela BNCC e desafios encontrados para que o documento chegue até as escolas. Desta forma, optamos, por trazer alguns autores que explicitaram argumentos favoráveis e contrários ao documento.

Levando em consideração o nosso problema de pesquisa e os objetivos, nesta seção, iremos nos ater apenas à base do Ensino Fundamental, mais especificamente o que diz respeito aos anos finais, não sendo alvo deste estudo, portanto, os documentos da Educação Infantil e do Ensino Médio.

Para um melhor entendimento sobre a construção da base, no quadro abaixo, trazemos a trajetória de ações que aconteceram em torno do seu no processo de formulação no período de 2013 a 2017.

Quadro 5 - Trajetória de ações no processo de formulação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2013 a 2017)

PERÍODO	AÇÃO
Abril de 2013	Criação do Movimento pela Base Nacional Comum Curricular
17 a 19 de junho de 2015	I Seminário Interinstitucional para elaboração da BNCC
Junho de 2015	Formação do Grupo de Redação do documento
30 de julho de 2015	Lançado no Portal do MEC versão preliminar da BNCC para consulta pública.
16 de setembro 2015 a 13 de março 2016	Recebimento das contribuições via portal do MEC
03 de maio 2016	Apresentação da 2ª versão do documento da BNCC
16 de junho 2016	Fim do prazo para aprovação da BNCC (se esgota data limite estipulada pelo PNE sem que o documento seja finalizado)
23 de junho a 10 de agosto 2016	Realização de Seminários Estaduais sobre a BNCC
26 de janeiro 2017	MEC apresenta trabalhos de revisão da terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
Fevereiro de 2017	Lançamento da 3ª versão da BNCC
06 de abril de 2017	Apresentação da 3ª versão da BNCC (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e entrega do documento para o CNE
12 de dezembro de 2017	Votação e aprovação da BNCC pelo CNE
20 de dezembro de 2017	BNCC homologada pelo Ministro do Estado e Educação José Mendonça Bezerra Filho

Fonte: Adaptado de Triches (2018, p. 71).

A criação do grupo Movimento Pela Base Nacional Comum Curricular, marcou o início das discussões acerca da construção e implementação do documento, mas as primeiras discussões para a sua criação tiveram início em 2015 quando o então Ministro da Educação, professor Renato Janine Ribeiro, incumbiu a Diretoria da Educação Básica do MEC a convocar um grupo de especialistas que seriam responsáveis em elaborar a proposta da BNCC. O referido grupo, chamado de comissão responsável pela construção da base, foi composto por 116 profissionais, sendo estes, professores atuantes nas redes municipais e estaduais, bem como professores vinculados às Universidades de todo o país (BRASIL, 2015).

Os profissionais que trabalharam na construção da BNCC, que denominamos autores, se organizaram de acordo as áreas e componentes curriculares a fim de elaborar os textos referentes à sua área específica e redigir os objetivos de aprendizagem. Como dito anteriormente, o processo de elaboração da BNCC contou com diferentes autores, desde professores da Educação básica e de Universidades, a órgãos e entidades e, ainda, uma assessoria internacional (BRASIL, 2015).

Triches (2018, p. 82) enfatiza que a elaboração da BNCC “se encontra no centro de um campo de conflitos e de disputas” , o que já era esperado tendo em vista o contexto em que foi elaborada:

> A divulgação da primeira versão da BNCC se dá num contexto político em que se acirram as disputas que acabam repercutindo no processo de impeachment da presidente Dilma Roussef (2015-2016). Incorporado a esse cenário político, econômico e social, dá-se prosseguimento às políticas curriculares em que se discute a tessitura de uma Base Nacional Comum (BNCC) para a Educação Básica brasileira. Nessa trajetória de (re) formulação da BNCC, quatro diferentes ministros passam pela pasta da educação. Embora ocorra a mudança de ministros, dá-se prosseguimento aos trabalhos e a BNCC vai sendo desenhada (TRICHES, 2018, p. 72).

Após essa primeira parte da escrita, o documento foi disponibilizado para consulta pública no portal do MEC, por meio de internet, entre outubro de 2015 e março de 2016. De acordo com o referido portal, foram mais de 12 milhões de contribuições vindas da sociedade civil, de organizações e de redes de educação de todo o país, além de pareceres de especialistas, associações científicas e membros da comunidade acadêmica. Após as diversas contribuições apontadas, em 03 de maio de 2016, foi lançada a segunda versão do referido documento (DOURADO; AGUIAR, 2018).

A segunda versão foi apresentada em maio de 2016, o texto resultante foi discutido em seminários que aconteceram em todo território nacional. Participaram desses seminários, professores das redes públicas, representantes dos movimentos estudantis e demaisprofissionais da educação. Em janeiro de 2017, o MEC apresentou os trabalhos de revisão da terceira versão da base, logo em seguida teve-se o lançamento e a apresentação da referida versão e a entrega do documento para o CNE. Em 12 de dezembro, o Conselho aprovou o documento e em 20 de dezembro de 2017 a BNCC foi homologada pelo Ministro da EducaçãoJosé Mendonça Bezerra Filho.

Para o MEC, o contexto de elaboração da base, o qual foi resultado de três versões, apresentou um processo democrático. Corrêa e Morgado (2018) destacam que além da consulta pública foram realizadas várias audiências com o intuito de ‘ouvir’ a comunidade escolar, ao mesmo tempo destacam “a falta de especialistas/pesquisadores brasileiros na área de currículo” (CORRÊA; MORGADO, 2018, p. 8).

A terceira versão da BNCC foi aprovada pelo CNE, no dia 15 de dezembro de 2017, sendo homologada, no dia 20 de dezembro de 2017. Trouxe como slogan ‘Educação é a Base’. A base é de caráter normativo, a qual define as aprendizagens e competências que os educandos deverão desempenhar no decorrer da educação básica, sendo o documento que atualiza as

diretrizes norteadoras dos currículos da Educação Básica brasileira. Sua elaboração foi resultante de intensas disputas políticas.

Para Dourado e Oliveira (2018), a centralização e o protagonismo do Governo Federal, no que diz respeito ao processo de elaboração da base, dificultaram o estabelecimento e o desenvolvimento de políticas nacionais pautadas na relação de cooperação e colaboração entre os sistemas de ensino, as instituições educativas, bem como seus profissionais e estudantes. Os autores ressaltam que a visão político-pedagógica, que estrutura a BNCC, "não assegura ou ratifica a identidade nacional sob o eixo do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas", a valorização e o respeito à diversidade e à efetiva inclusão, conhecimento e cultura, respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (DOURADO; AGUIAR, 2018, p. 41).

A BNCC é um documento de caráter normativo "que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica" (BRASIL, 2017, p. 7). Em outros termos, a BNCC pretende garantir um currículo mínimo para o sistema educacional brasileiro, ou seja, traz a definição dos conhecimentos que todo estudante que passar pela escola deve aprender.

Neste ponto, Triches (2018) afirma que a BNCC é apresentada como um documento que vem normatizar e definir o conjunto de conhecimentos e aprendizagens consideradas como essenciais a todos os alunos da Educação Básica. Por outro lado, o documento na sua terceira versão ora é colocado como proposta, ora se apresenta como documento normativo.

Ela se configura como o documento de referência para elaboração dos currículos das redes de ensino nas diferentes esferas, estadual e municipal, assim como das propostas pedagógicas das unidades escolares para garantir que no decorrer do Ensino Fundamental, seja assegurado aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, oriundas das aprendizagens essenciais (BRASIL, 2018).

O documento é dividido em cinco áreas de conhecimento com seus respectivos componentes curriculares, sendo eles: linguagens; matemática; ciências da natureza; ciências humanas; e ensino religioso. O texto apresenta ainda as etapas de escolarização da educação básica e, para cada fase, são apresentados os objetivos de aprendizagem de cada um dos componentes curriculares. Além disso, os conteúdos são tematizados por unidades temáticas (RUFINO; SOUZA NETO, 2016).

É importante salientar que, além das unidades temáticas e objetos de conhecimento, a BNCC privilegia habilidades divididas em oito dimensões do conhecimento como experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário (BRASIL, 2018).

Fávero, Centenaro e Bukowski (2021) afirmam que o documento, além de ser extenso, é de difícil entendimento, pois, mescla a hierarquização de competências gerais e específicas, unidades temáticas, objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades enumeradas em códigos alfanuméricos. Para os autores, os modelos de currículo centralizadores enaltecem os especialistas responsáveis por elaborar uma proposta curricular que nem sempre está conectado com os sujeitos e com o contexto das escolas a quem se destinam (FÁVERO; CENTENARO; BUKOWSKI, 2021).

Quando a elaboração dos conteúdos curriculares não é mais responsabilidade da escola nem dos professores e abrimos espaço para especialistas das mais variadas áreas do conhecimento, reforçamos a alienação do trabalho docente, uma das formas de controle do currículo e das atividades escolares (VEIGA; SILVA, 2018).

Neste ponto, cabe ressaltar algumas críticas ao documento elaborado. De acordo com Michetti (2020), as críticas realizadas à BNCC podem ser sistematizadas em dois tipos: oposição à existência de uma base comum nacional; e, oposição aos seus conteúdos e a sua estrutura. No primeiro caso, os argumentos que fundamentam a crítica defendem ideia de que já existem documentos suficientes e que as próprias práticas escolares produzem saberes.

Já no caso dos críticos sobre o conteúdo e estrutura da BNCC, entende-se que, apesar de necessária, a sua estrutura e conteúdo não favorecem a educação nacional, considerando o documento centralizado e homogeneizado em relação aos exames padronizados internacionais. Em relação à origem das críticas, a autora argumenta que, em alguns casos, a crítica tem um viés político e ideológico, o que não confere sentido pedagógico às mesmas e ultrapassa a discussão do próprio documento (MICHETTI, 2020).

Para os apoiadores da BNCC, a ausência de um conteúdo comum se apresenta como um dos problemas mais frequentes para superar as desigualdades apresentadas em nosso sistema educacional, de acordo com esse grupo, proporcionar conteúdos idênticos em todo território nacional é uma maneira de possibilitar igualdade de oportunidade entre os educandos (CURY; REIS; ZANARDI, 2018).

Michetti (2020) observou que as críticas, em que não se observa um cunho político/ideológico, realizadas principalmente por especialistas da educação, a principal observação é que a BNCC foi construída a partir da lógica da escolarização, sobretudo por acreditarem que o documento tem uma visão padronizada de qualidade, em que se é favorecido o desempenho dos alunos por métricas internacionais, a fim de se ter melhores resultados em *rankings* de avaliação da qualidade da educação.

> Pensar o papel do currículo na correção das desigualdades é uma tentativa ingênua de deslocar os processos de escolarização do contexto de uma sociedade profundamente desigual. Diante desta questão, é fundamental, preliminarmente, estabelecermos qual é o potencial da educação escolarizada e seus limites na transformação da sociedade sob pena de soar ingênua a análise de uma política educacional de tal envergadura (CURY; REIS; ZANARDI, 2018, p. 54).

Outras críticas em relação à BNCC são direcionadas a um entendimento que o documento privilegia alguns conteúdos considerados tradicionais em detrimento de outros temas, como questões culturais e sociais que atualmente necessitam estar incluídas nos currículos escolares, bem como a uma neutralidade do documento, como questões relacionadas à diversidade de gêneros (MICHETTI, 2020).

Percebemos a existência de um silenciamento não só sobre as questões de gênero, como também em relação as etnias e equidade social. Nesse sentido, Paiva (2020, p. 59) afirma que "infelizmente a concepção vigente, por parte da sociedade, ratifica que a educação não deve se debruçar sobre temas assim, devendo se ater apenas às aprendizagens essenciais".

4.2 A Educação Física na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental

Voltando ao conteúdo da BNCC, a Educação Física se encontra na área de Linguagens, permitindo articulá-la as diversas formas de expressão das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Nesse contexto, pode-se dizer que a EF, enquanto componente curricular, tem caráter sociocultural, uma vez que percebe o corpo como ferramenta de expressão (BIZZOCCHI; DE OLIVEIRA, 2021).

> A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (MEC, 2017, p. 211).

Neira e Júnior (2016), ao se debruçarem sobre a Educação Física enquanto componente curricular da área de Linguagens, chegaram a conclusão que:

> entender a Educação Física enquanto componente da área de Linguagens significa promover atividades didáticas que auxiliem os estudantes a ler e produzir as manifestações culturais corporais, concebidas como textos e contextos constituídos pela linguagem corporal (NEIRA; JÚNIOR, 2016, p. 196).

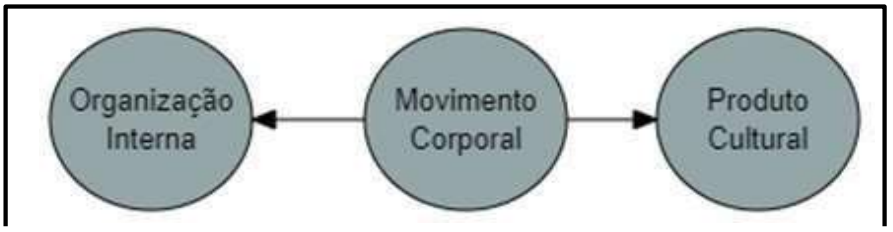
Conforme salientam Neira e Nunes (2007, p. 3), “o corpo pode também ser entendido como forma de expressão”. Nesse sentido, o movimento humano é uma forma de linguagem e mais facilmente traduzida pelo termo ‘gesto’. O gesto, segundo os autores, é entendido como um movimento intencional significativo do ponto de vista sociocultural, dado que ele se constrói na relação do sujeito com sua cultura e permite a comunicação entre os membros de um determinado grupo.

A EFE, portanto, é uma área do conhecimento que proporciona inúmeras possibilidades expressivas, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Tratamos neste texto, como a BNCC tematiza, esse componente curricular em suas diversas formas de codificação e significação social. O documento apresenta que as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno “cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório” (BRASIL, 2018, p. 213). Desse modo, é possível assegurar aos alunos a construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar a sua consciência corporal.

Na perspectiva adotada pela BNCC, “cultura é toda e qualquer ação social que expressa ou comunica um significado” , tanto para quem dela participa e constrói quanto para quem observa, aprecia e usufrui (NEIRA; JÚNIOR, 2016, p. 196). Recorremos a Daolio (2004) quando enfatiza que os professores de EF precisam ampliar o trabalho na EFE, visando o desenvolvimento integral do aluno nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, através dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas. Nesse sentido, o que define se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela Educação Física é a própria consideração, a análise e o contexto onde as práticas se realizam.

Considerando que as práticas corporais são aquelas que realizamos fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, o referido documento apresenta que existem três elementos fundamentais e comuns às práticas corporais, como pode ser observado na Figura 6:

Figura 6 - Elementos Fundamentais às Práticas Corporais



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Conforme pode ser observado na figura, o movimento corporal é abordado como elemento essencial do componente curricular, sendo a base da Educação Física e levando em consideração, os diferentes tipos de manifestações corporais. Já a organização interna diz respeito à categorização das unidades temáticas de acordo com a proximidade e a lógica específica de cada uma delas, para que o aluno compreenda o que ele está aprendendo e fazendo, podendo ser de maior ou menor grau de classificação. O produto cultural diz respeito à apropriação e à otimização do conhecimento pelo aluno para que ele escolha como utilizar e vivenciar no lazer e entretenimento ou na saúde e cuidado com o corpo (BRASIL, 2018).

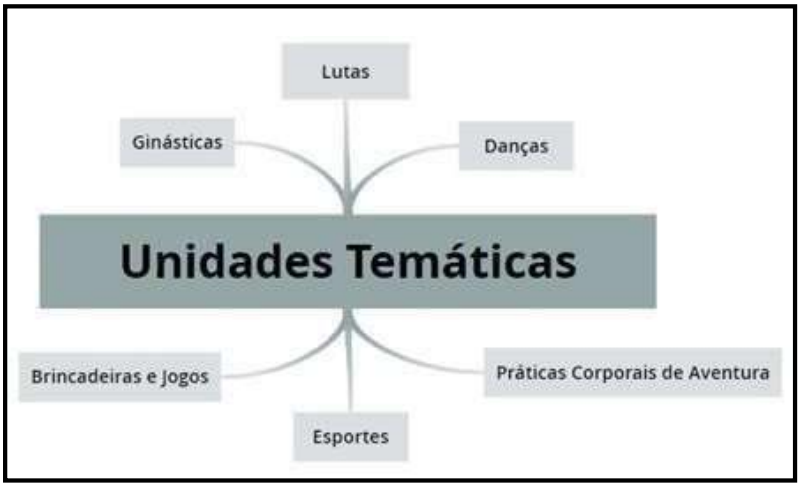
As diferentes formas de expressões de cultura corporal devem ser trabalhadas nas escolas como conteúdo, respeitando e valorizando o contexto social no qual estão sendo desenvolvidos. Partindo do pressuposto de que todos os grupos produzem cultura e que o comportamento humano, por mais próximo que seja das necessidades fisiológicas, é culturalmente influenciado, social e historicamente situado, conclui-se que o corpo é, antes de tudo, uma construção cultural (NEIRA; JÚNIOR, 2016).

Na sua relação com o mundo, as pessoas interpretam o que está à sua volta, produzem sentidos e se manifestam em diferentes linguagens, articulando significados construídos coletivamente em sistemas de representação. As linguagens nada mais são do que práticas sociais, ou seja, formas de interação culturalmente influenciadas. Sendo assim, não há uma forma universal de tratar os elementos fundamentais as práticas corporais, cada gesto que constitui essas práticas é elaborado e apropriado pelo grupo social, tanto no que se refere à técnica utilizada, quanto pelo significado recebido.

Souza Júnior, Santiago e Tavares (2011) destacam o dinamismo da prática curricular, compreendendo o documento como importante fonte epistemológica para seleção, organização e sistematização dos saberes escolar, oferecendo os fundamentos à ação docente.

Cada componente curricular vem organizado em unidades temáticas. Na EF, cada uma das práticas corporais é tematizada de acordo com a Figura 7.

Figura 7 - Categorização das Unidades Temáticas



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O documento deixa claro que a categorização apresentada não tem pretensão de universalizar, tendo em vista que existem outras denominações possíveis para classificar as manifestações na Educação Física escolar. Destaca também que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais. No decorrer do documento, cada uma das unidades temáticas vem sendo explicada e exemplificada (BRASIL, 2018).

A respeito das unidades temáticas, Callai, Becker e Sawitzki (2019) ressaltam que ao final das divisões das unidades temáticas, a BNCC enfatiza a importância de cada uma das unidades serem construídas de acordo com a realidade de cada escola. Para isso, o professor deve conseguir realizar a transposição didática dos conhecimentos, de modo que atenda às demandas da determinada comunidade na qual está inserida. O documento propõe que “todas as unidades tenham um caráter lúdico e que ao jogar, dançar e vivenciar todas as práticas corporais propostas”, os alunos consigam se apropriar dos sentidos e significados que lhes são atribuídos(CALLAI; BECKER; SAWITZKI, 2019 p.12).

Para uma melhor compreensão, interpretação e vivência das práticas corporais, a BNCC privilegia oito dimensões do conhecimento, conforme traz a Figura 8.

Figura 8- Dimensões de Conhecimento da BNCC

Fonte**:** Elaborado pela autora (2021).

As dimensões do conhecimento são apresentadas como conceitos e diretrizes que devem ser abordados durante a prática pedagógica. Vale ressaltar que "não existe hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático" (BRASIL, 2018, p. 222). É importante destacar também que cada dimensão deve ser desenvolvida e interligada com as outras, levando em conta sua natureza e experiência. Assim, não é possível trabalhar com as dimensões de forma isolada.

Bizzocchi e Oliveira (2021) evidenciam que não basta fundamentar o ensino baseado somente nas oito dimensões de conhecimento, para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados é necessário que haja transformação do pensar a educação por parte do docente. Ainda para os autores, "não haverá transformação do aluno sem que haja um processo de ressignificação das práticas pedagógicas" (BIZZOCCHI; OLIVEIRA, 2022, p.3).

Com relação à organização curricular, a BNCC do Ensino Fundamental apresenta a divisão por meio blocos, sendo dois para os anos iniciais do ensino fundamental (o primeiro referente ao 1º, 2º e 3º anos e o segundo para o 4º e 5º anos) e dois para os anos finais do ensino fundamental (um para o 6º e 7º anos e outro para o 8º e 9º anos) (BRASIL, 2018).

Apresentamos no Quadro 6, a sistematização curricular para os anos finais do Ensino Fundamental (que é o nosso interesse no estudo). A BNCC divide as unidades temáticas em objetos de conhecimento em cada bloco dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em um processo de evolução dos conhecimentos a serem trabalhados.

Quadro -6 - Distribuição das Unidades Temáticas e dos Objetos de Conhecimento ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental, na BNCC

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º e 7º ANOS	**8º e 9º ANO**
Brincadeiras e Jogos	Jogos eletrônicos	_____
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Adaptado de Brasil (2017, p. 231).

Em relação aos esportes, a BNCC enfatiza que, “as práticas mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes” (BRASIL, 2018, p. 215). A classificação dessa unidade temática é baseada na lógica interna, como apresentada na Figura 9.

Figura 9- Classificação do Esportes baseado na lógica interna de acordo com a BNCC

Fonte: Adaptado de Brasil (2017, p. 231).

As sete categorias têm como referência “os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação” (BRASIL, 2018, p. 215). A classificação é dividida em esportes de marca, de precisão, de invasão e técnico combinatórios, de rede/parede, de campo e taco e de combate. Os esportes de marca se caracterizam por comparar os resultados em segundos. Nos esportes de combate o oponente deve ser subjugado, por meio de combinações de ataque e defesa, que só é possível na presença de um adversário. Os esportes de precisão são caracterizados pelo arremesso de algum objeto (BRASIL, 2018).

Os esportes de cunho técnico-combinatório visam à qualidade da ação motora, movimento de acordo com padrões técnico combinatórios. Nos esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote são as modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direções ou setores da quadra adversária. Os esportes de campo e taco reúnem as modalidades esportivas cuja característica é rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível para tentar percorrer a maior distância ou maior número de bases possíveis. Por fim, os esportes de invasão ou territorial são as modalidades que comparam a capacidade de a equipe levar um objeto a uma meta ou setor da quadra adversária (BRASIL, 2018).

Em consonância com as competências gerais da Educação Básica, a Educação Física apresenta dez competências específicas para o Ensino Fundamental. De acordo com o documento, as competências apresentadas devem ser desenvolvidas em articulação com as competências gerais em todo Ensino Fundamental, contribuindo para uma formação crítica dos alunos (BRASIL, 2018).

Quadro 7 - Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental

1-	Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2-	Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3-	Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4-	Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas
5-	Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6-	Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7-	Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8-	Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9-	Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Fonte: Adaptado de Brasil (2018, p. 223).

Assim, todas essas competências devem ser trabalhadas pelos docentes de EF que atuam no Ensino Fundamental. A partir disso, faz-se necessário discutir sobre esse componente curricular o currículo educacional do estado da Bahia, objeto de estudo do próximo tópico.

4.4 A Educação Física no Documento Referencial Curricular da Bahia (DCRBA)

O DCRBA para a Educação Infantil e Ensino Fundamental tem como objetivo "assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os estudantes do território estadual, em toda a Educação Básica" (BAHIA, 2020, p. 13). É importante destacar que ele é um documento aberto que pretende apresentar inovações e atualizações pedagógicas relacionadas com os marcos legais, teóricos e metodológicos do currículo, considerando também aspectos identificados pelos segmentos da comunidade escolar (BAHIA, 2019a).

Em se tratando da Educação Física, o documento "foi permeado pela compreensão do contexto da legalidade e legitimidade da BNCC, das Orientações Curriculares do Ensino Fundamental de nove anos"[3] (BAHIA, 2019a, p. 292). Diante disso, no decorrer do texto, são elencados os elementos fundamentais comuns às práticas corporais.

Assim como na BNCC, o documento apresenta as dez competências específicas da Educação Física que devem ser desenvolvidas nos alunos até o final do Ensino Fundamental, bem como as habilidades a serem desenvolvidas pelos docentes. Destaca-se ainda que as unidades temáticas poderão ser ampliadas a partir das experiências dos professores e das características da realidade local, dos avanços da produção científica área, das tecnologias disponíveis e da articulação com outras áreas do conhecimento, considerando a identidade étnico-racial, religiosa, de gênero e de sexualidade (BAHIA, 2019a).

Diante deste contexto, a proposta curricular para a EF leva em consideração a extensão geográfica e a multiplicidade cultural da Bahia a partir dos seus 27 Territórios de Identidade, permitindo aos alunos acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências que podem ser complementadas dentro e fora do ambiente escolar (BAHIA, 2019a).

[3] As Orientações Curriculares e Subsídios Didáticos para organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental de Nove Anos (BAHIA, 2013).

O desenho curricular proposto pelo DCRBA organiza o conhecimento e as unidades temáticas sustentadas nas discussões de González e Schwengber (2012) e de González e Fraga (2012), que dividem em possibilidades do se-movimentar, estudo de práticas corporais sistematizadas e representações sociais sobre os conhecimentos da cultura corporal de movimento, conforme apresenta a figura:

Figura 10- Ênfase (tempo curricular) das Áreas de Conhecimento da Educação Física nas diferentes etapas escolares

Fonte: González e Schwengber (2012, p. 28).

A Figura 10 apresenta a Educação Física Escolar no Ensino Fundamental como um campo de experiências de se movimentar, das práticas corporais sistematizadas e das representações sociais, podendo ser adequadas a cada realidade escolar (BAHIA, 2019a).

A proposta curricular sugere que os conhecimentos da EF privilegiem as oito dimensões do conhecimento tratadas na BNCC, mencionadas anteriormente. Na explicação destinada as dimensões do conhecimento, são destacados exemplos que envolvem casos de inclusão para facilitar o entendimento do docente. Em sequência, é apresentado o Organizador Curricular (como pode ser visto nos quadros adaptados), neles são distribuídas as unidades temáticas (práticas de linguagem), competências específicas e objetos do conhecimento distribuídas por ciclos. É importante ressaltar, que o DCRBA, para os anos finais do Ensino Fundamental, acrescentou a sua proposta mais duas unidades temáticas, a saber: Capoeira e Saúde, Lazer e Práticas Corporais (BAHIA, 2019a). O Quadro 5 e 6 apresentam o organizador curricular para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Quadro 8 – Organizador Curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º e 7º Anos)

6º e 7º Anos		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Jogos e Brincadeiras	2, 10	Jogos eletrônicos. Jogos e brincadeiras populares. Jogos adaptados. Jogos de tabuleiro.
Esportes	10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/ parede. Esportes de invasão. Esportes técnico combinatórios. Relações culturais.
Ginásticas	2,10	Ginástica geral. Ginástica circense. Ginástica de condicionamento físico.
Danças	2, 10	Danças do Brasil e do mundo. Danças de matriz indígena e africana. Danças urbanas.
Lutas	2,10	Lutas do Brasil e do mundo. Lutas de matriz indígena e africana.
Práticas Corporais de Aventura	2,10	Práticas Corporais de Aventura Urbanas.
Capoeira	2,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira.
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	2,4,5,8	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo

Fonte: Adaptado de Bahia (2019a, p. 303).

Quadro 9 - Organizador Curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental (8º e 9º Anos)

8º e 9º Anos		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Esportes	2,7,10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/ parede. Esportes de invasão. Esportes técnico combinatórios. Relações culturais. Eventos Esportivos.
Ginásticas	7,10	Ginástica geral. Ginástica de condicionamento físico.
Danças	7, 10	Danças do Brasil e do mundo; Danças de matriz indígena e africana; Danças urbanas
Lutas	7,9,10	Lutas do contexto comunitário e regional. Lutas de matriz indígena e africana. Gestualidade nas Lutas
Práticas Corporais de Aventura	7,10	Práticas corporais de aventura na natureza
Capoeira	7,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira.
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8,10	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde. Noções Básicas de Primeiros Socorros.

Fonte: Adaptado de Bahia (2019a, p. 306).

4.4 A Educação Física nos Documentos Referenciais Curriculares Municipais nos Municípios do Território Litoral Sul da Bahia

Como pode ser observado no Quadro 10, o levantamento realizado no site do Observatório Movimento pela Base em 14 de setembro de 2021 revelou que, dos 26 DCRMs pertencentes aos municípios do Território Litoral Sul da Bahia, 22 aparecem como homologados e 4 encontram-se em andamento. Em uma busca nos *sites* das prefeituras e nas Secretarias Municipais de Educação, através dos seus representantes legais, foram encontrados 14 documentos homologados e publicados, a saber: Almadina, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Camacã, Canavieiras, Floresta Azul, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Itapé, Itapitanga e Mascote.

Seguimos as buscas pelos documentos municipais, mas estabelecemos o dia 25/03/2022 como data limite para acesso aos documentos restantes, tendo em vista o processo de análise documental que deveria ser feita para a finalização do trabalho. Nesse sentido, até a data acordada, não encontramos os documentos e não obtivemos retorno dos seguintes municípios: Arataca, Coaraci, Itacaré, Itajú do Colônia, Jussari, Maraú, Pau- Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Una e Uruçuca, totalizando 12 municípios.

Embora no site do Observatório haja a indicação de que a maioria dos municípios estão com seus documentos homologados, na busca feita nos sites das prefeituras, estes não foram encontrados. Ao entrarmos em contato com os Secretários de Educação dos municípios, os dirigentes informaram e justificaram que os documentos ainda estavam em fase de conclusão, para serem encaminhados à consulta pública e, em seguida, ao Conselho Municipal de Educação (CME) do respectivo município para a devida apreciação, aprovação e posteriormente homologação

Quadro 10 - Levantamento dos DCRS no site do Observatório Movimento pela Base

MUNICÍPIOS		SITUAÇAO NO SITE DO OBSERVATÓRIO	DATA DE ALINHAMENTO DO CURRICULO DE EI/EF À BNCC	SITES DAS PREFEITURAS
01	ALMADINA	Homologado	02/01/2021	Encontrado
02	ARATACA	Homologado	01/01/2020	Não encontrado/Solicitado via ofício
03	AURELINO LEAL	Homologado	12/01/2020	Encontrado
04	BARRO PRETO	Homologado	12/01/2020	Encontrado
05	BUERAREMA	Homologado	11/01/2020	Encontrado
06	CAMACÃ	Homologado	12/01/2020	Encontrado
07	CANAVIEIRAS	Homologado	12/01/2020	Encontrado
08	COARACI	Homologado	01/01/2020	Não encontrado/Solicitado via ofício
09	FLORESTA AZUL	Homologado	12/01/2020	Encontrado
10	IBICARAÍ	Homologado	12/01/2020	Encontrado

11	ILHÉUS	Homologado	12/01/2020	Encontrado
12	ITABUNA	Homologado	01/01/2020	Encontrado
13	ITACARÉ	Homologado	12/01/2020	Não encontrado/Solicitado via ofício
14	ITAJÚ DO COLÔNIA	Em andamento	-	Não encontrado/Solicitado via ofício
15	ITAJUÍPE	Homologado	01/01/2020	Encontrado
16	ITAPÉ	Homologado	01/01/2020	Encontrado
17	ITAPITANGA	Homologado	12/01/2020	Encontrado
18	JUSSARI	Homologado	12/01/2020	Não encontrado/Solicitado via ofício
19	MARAÚ	Homologado	12/01/2020	Não encontrado/Solicitado via ofício
20	MASCOTE	Homologado	08/01/2019	Encontrado
21	PAU-BRASIL	Homologado	12/01/2020	Não encontrado/Solicitado via ofício
22	SANTA LUZIA	Homologado	04/01/2022	Não encontrado/Solicitado via ofício
23	SÃO JOSÉ DA VITÓRIA	Homologado	01/01/2020	Não encontrado/Solicitado via ofício
24	UBAITABA	Homologado	12/01/2020	Não encontrado/Solicitado via ofício
25	UNA	Em andamento	-	Não encontrado/Solicitado via ofício
26	URUÇUCA	Em andamento	-	Não encontrado/Solicitado via ofício

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Identificamos também, o regime de colaboração utilizado para a construção dos DCRMS, sendo que, de acordo com o referido *site*, dos 26 municípios pesquisados, 25 utilizaram uma adaptação ao referencial curricular estadual da Bahia, sendo que somente um aderiu totalmente ao DCRBA, conforme apresenta o Quadro 11.

Quadro 11 - Levantamento dos DCRS no Site do Observatório Movimento Pela Base – Regime de Colaboração

Nº	MUNICÍPIOS+	REGIME DE COLABORAÇÃO
01	ALMADINA	Adaptou o referencial curricular estadual
02	ARATACA	Adaptou o referencial curricular estadual
03	AURELINO LEAL	Adaptou o referencial curricular estadual
04	BARRO PRETO	Adaptou o referencial curricular estadual
05	BUERAREMA	Adaptou o referencial curricular estadual
06	CAMACÃ	Adaptou o referencial curricular estadual
07	CANAVIEIRAS	Adaptou o referencial curricular estadual
08	COARACI	Adaptou o referencial curricular estadual
09	FLORESTA AZUL	Adaptou o referencial curricular estadual
10	IBICARAÍ	Adaptou o referencial curricular estadual
11	ILHÉUS	Adaptou o referencial curricular estadual
12	ITABUNA	Adaptou o referencial curricular estadual
13	ITACARÉ	Adaptou o referencial curricular estadual
14	ITAJÚ DO COLÔNIA	Adaptou o referencial curricular estadual
15	ITAJUÍPE	Adaptou o referencial curricular estadual
16	ITAPÉ	Adaptou o referencial curricular estadual
17	ITAPITANGA	Adaptou o referencial curricular estadual
18	JUSSARI	Adaptou o referencial curricular estadual
19	MARAÚ	Adaptou o referencial curricular estadual
20	MASCOTE	Aderiu totalmente ao referencial curricular estadual
21	PAU-BRASIL	Adaptou o referencial curricular estadual
22	SANTA LUZIA	Adaptou o referencial curricular estadual
23	SÃO JOSÉ DA VITÓRIA	Adaptou o referencial curricular estadual
24	UBAITABA	Adaptou o referencial curricular estadual
25	UMA	Adaptou o referencial curricular estadual
26	URUÇUCA	Adaptou o referencial curricular estadual

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O município de Mascote foi o único a enfatizar que aderiu totalmente ao Documento Curricular Referencial Estadual, enquanto os demais afirmaram terem feito uma adaptação ao DCRBA, mas é importante destacar que, no texto introdutório, no qual é apresentado ao leitor o processo de construção, os conceitos, as matrizes de saberes, as unidades temáticas, competências específicas, objetos de conhecimento, entre outros, os documentos se repetem de forma praticamente idêntica.

Apresentamos a seguir uma breve descrição e reflexão acerca das propostas bem como o organizador curricular para a Educação Física dos 14 documentos encontrados, os quais realizamos a leitura e posteriormente a análise documental.

4.4.1 DCRM de Almadina

O documento curricular do município do Almadina foi elaborado tendo em vista a BNCC e a DCRBA, entretanto, considerando as características regionais, com a sua cultura, economia, identidade linguística e ética, dada a necessidade de adequar as propostas curriculares nacionais e estudais à realidade da região, a fim de se ter uma proposta pedagógica condizente com as necessidades das escolas municipais. O documento ressalta também que a sua antiga matriz curricular era restritamente voltada para o desenvolvimento das competências cognitivas, ao passo que a nova proposta abrange outros processos, como competências emocionais ligadas à empatia, às habilidades interpessoais e a valorização do protagonismo estudantil e da diversidade de saberes (ALMADINA, 2020).

Especificamente sobre a EF, o documento traz que tem o intuito de proporcionar o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, bem como tem a função de perpetuar o patrimônio cultural proveniente dos movimentos do corpo. O seu organizador curricular para os anos finais do Ensino Fundamental é divido em seis unidades temáticas, conforme é apresentado no Quadro 12.

Quadro 12 - Organizador Curricular de Almadina/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental

6º / 7º ANOS		
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Jogos e Brincadeiras	2, 10	Jogos eletrônicos. Jogos e brincadeiras populares. Jogos adaptados. Jogos de tabuleiro
Esportes	10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede e parede. Esportes de invasão. Esportes técnico combinatórios. Relações culturais
Ginásticas	2,10	Ginástica Geral. Ginástica Circense. Ginástica de Condicionamento Físico
Danças	2, 10	Danças do Brasil e do Mundo. Danças de matriz indígena e africana. Danças urbanas
Lutas	2,10	Lutas do Brasil e do Mundo. Lutas de matriz indígena e africana.
Práticas Corporais de Aventura	2,10	Práticas corporais de aventura urbana.
Capoeira	2,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a

		luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira.
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo.
8º / 9º ANOS		
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Esportes	2,7,10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/ parede. Esportes de invasão. Esportes técnico-combinatórios. Relações culturais. Eventos esportivos
Ginásticas	7,10	Ginástica Geral. Ginástica de Condicionamento Físico
Danças	7, 10	Danças do Brasil e do Mundo. Danças de matriz indígena e africana. Danças urbanas
Lutas	7,9,10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana. Gestualidade nas lutas.
Práticas Corporais de Aventura	2,10	Práticas corporais de aventura na natureza.
Capoeira	7,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira.
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8,10	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde. Noções básicas de Primeiros Socorros.

Fonte: Adaptado de Almadina (2020, pp. 604-610).

4.4.2 DCRM de Aurelino Leal

O currículo da Rede Municipal de Aurelino Leal destaca a importância da compreensão da realidade dos alunos e da comunidade em que estão inseridos, demonstrando que os conteúdos devem abordar os temas contemporâneos, a capacidade sociocognitiva e o desenvolvimento intelectual e cultural (AURELINO LEAL, 2020).

Para compreensão da EF, o texto faz uma revisão dos marcos históricos relacionados à área do conhecimento, trazendo para a discussão autores que embasam toda a trajetória do componente curricular até chegar sua inserção na área de Linguagens. Além disso, defende a inclusão de temas historicamente desprivilegiados, como a ginástica, a dança, a capoeira, as lutas, os jogos tradicionais populares, a saúde, o lazer, entre outras práticas corporais.

A aprendizagem e as orientações pedagógicas e didáticas do referencial curricular de Aurelino Leal-BA estão embasadas na argumentação do direito de acesso aos bens culturais elaborados pela humanidade. Na sua organização curricular, destacam-se as dimensões do conhecimento e as unidades temáticas elencadas na BNCC e no DCRBA. É importante ressaltar

que os organizadores, distribuídos por ciclos, foram acrescidos de um tópico denominado ‘Conteúdos Sugeridos, Orientações Metodológicas e Avaliação Formacional’ (AURELINO LEAL, 2020).

Quadro 13 - Organizador Curricular de Aurelino Leal/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental

6º/7º ANOS		
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS SUGERIDOS**
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos. Jogos e brincadeiras populares no Brasil. Jogos de Tabuleiro	Jogos eletrônicos: Jogos de RPG (Role Playing Game), Jogos de Ação, Jogos de Estratégias, Jogos de Aventura, Jogos de Lógica dentre outros. Jogos e brincadeiras populares no Brasil: Bilboque, Esconde-esconde, Gato mia, Pega Pega, Pé na lata, Ioiô, Pipa, Amarelinha, Elástico, Bola queimada dentre outras. Jogos de tabuleiro: Xadrez, Dama, Trilha, Resta um, Ludo, Alquerque, Gamão, Go, Jogo da Onça, Jogo da velha, Mancala, Mehen Senet, Vikings (Tablut), Gamão, Fanorona, Ringo, Real de Ur, Pachisi, Mehen dentre outros.
Esportes	Esportes de marca. Esportes de precisão. Esportes de invasão. Esportes técnico-combinatórios	Esportes de Marca: Todas as provas do Atletismo, Ciclismo, Levantamento de peso, Remo dentre outros. Elementos técnico-táticos básicos do(s) esporte(s) de marca escolhido(s). Esportes de precisão: Bocha, Golfe, Golfe 7, Tiro com arco, Tiro esportivo dentre outros. Elementos técnico-táticos básicos do(s) esporte(s) de precisão escolhido(s). Esportes de invasão: Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball dentre outros. Elementos técnico-táticos básicos do(s) esporte(s) de invasão escolhido(s). Intenções táticas básicas individuais dos esportes de invasão. Esportes técnico-combinatórios: Ginástica artística, Ginástica rítmica, Patinação artística, Nado sincronizado, Saltos ornamentais dentre outros. Lógica de funcionamento dos diferentes tipos de esporte. Técnicas esportivas elementares dos esportes técnico-combinatórios escolhidos.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento Físico. Ginástica Circense	Ginástica de condicionamento físico: Alongamentos, Ginástica aeróbica, Ginástica localizada, Step, Core, Board, Pular corda, Jump Rope, Pilates dentre outras. Ginástica Circense: Jogos circenses (Malabarísticos, Funambulescos, Acrobáticos, Jogos circenses diversos), Tecido, Trapézio, Trampolim, Arame fixo dentre outras. Exercícios físicos que envolvam força, velocidade, resistência e flexibilidade.

Danças	Danças Criativas. Danças urbanas.	Danças criativas: Elementos de movimento (tempo, espaço, peso e fluência), Qualidades de movimento, Improvisação, Atividades de expressão corporal dentre outras. Danças Urbanas: Locking, Wacking/Punking, Vogue, Up Rocking, Popping, Waving, Scare Crow, Animation, King Tut, Boogalooing, B. Boying, Hip Hop Freestyle, House Dance, Ragga dentre outras
Lutas	Lutas no Brasil	Lutas do Brasil: Capoeira Angola, Capoeira Regional, Capoeira Contemporânea, Esgrima crioula, Grappunch, Haecon-do, Jiu-jitsu brasileiro, Karate Machida, Karate Shubu-Do, Kombato, Luta livre esportiva, Morganti ju-jitsu, Samadô, Seiwakai, Tarracá dentre outras.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura urbanas: Orientação, Skate, Slackline, Parkour, Mountain Bike, Escalada, Boulde, dentre outras.
Capoeira	Capoeira: histórico, ritual, dança e demais elementos.	Capoeira: histórico, ritual, dança e demais elementos.
Saúde, Lazer e práticas corporais	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física e sedentarismo	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física e sedentarismo. Capacidades físicas relacionadas à saúde, identificando seus tipos (força e resistência muscular, flexibilidade, resistência aeróbica e composição corporal) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
8º/9º ANOS		
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS SUGERIDOS**
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate.	Esportes de Rede: Voleibol, Vôlei de praia, Tênis de mesa, Badminton, Peteca, Manbol, Frescobol, Tênis de campo dentre outros. Esportes de Parede: Pelota basca, Raquetebol, Squash dentre outros. Esportes de campo e Taco: Beisebol, Softbol, Críquete dentre outros. Esportes de invasão: Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball dentre outros. Esportes de combate: Judô, Boxe, Esgrima, Tae Kwon Do, Jiu Jitsu dentre outros. Elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas. Lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.

Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico. Ginástica de conscientização corporal.	Ginástica de condicionamento físico: Alongamentos, Ginástica aeróbica, Ginástica localizada, Step, Core, Board, Pular corda, Jump Rope, Pilates dentre outras. Ginástica de conscientização corporal: Relaxamentos, Massagem, Eutonia, Reflexologia, Respiração, Meditação, Yoga (variações), Taichichuan, Dança holística, Pilates de solo, Pilates com bola, Pilates de aparelhos dentre outras.
Danças	Danças de salão	Danças de salão: Valsa, Polca, Merengue, Forró, Vanerão, Vanera, Samba de Gafieira, Samba Rock, Soltinho, Xote, Bolero, Salsa, Cumbia, Rumba, Chacha-chá, Swing, Tango, Milonga, Country casal, Foxtrot, Pasodoble, Zouk, Kizomba dentre outras.
Lutas	Lutas do mundo	Lutas no Mundo: Karatê, Boxe, Muay Thai, Tae kwon Do,Aikido, Esgrima, Kendô dentre outras.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	Orientação, Corrida de aventura, Slackline, Parkour, Mountain Bike, Escalada, Boulder, Rapel, Tirolesa, Arborismo/Arvorismo, canoagem, dentre outras.
Capoeira	Capoeira: histórico, ritual, dança e demais elementos.	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, ateatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira.
Saúde, Lazer e práticas corporais	Qualidade de vida e seus constructos.	Conceito de qualidade de vida e saúde. Reflexão sobre o queos baixos níveis de atividade física, comportamento sedentário pode trazer de riscos à saúde. Adaptações fisiológicas relacionadas à saúde em detrimento dasatividades físicas Padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. Características do corpo humano e os comportamentos nas diferentes fases da vida e nos diferentesgêneros, aproximando-se da noção de ciclo vital do ser humano. Importância da Atividade Física. Noções básicas de primeiros socorros. Noções básicas de composição corporal (massa gorda, massa livre de gordura, massa óssea).Verificação do IMC.

Fonte: Adaptado Aurelino Leal (2020, pp. 557-578).

4.4.3 DCRM de Barro Preto

O documento curricular do município de Barro Preto trata-se de uma adaptação do DCRBA, visando a realidade local, considerando também as diretrizes do Plano Municipal de Educação, como a erradicação do analfabetismo, a superação das desigualdades sociais, a valorização dos profissionais de educação, a promoção humanística, científica e cultural do município, entre outras.

Especificamente sobre a EF escolar, observa-se que o documento entende que esse componente curricular oferece inúmeras possibilidades de enriquecimento das experiências, sobretudo no âmbito cultural. Para tanto, o organizador curricular foi pensado de forma a

desenvolver habilidades nas oito dimensões do conhecimento, bem como as unidades temáticas previstas na BNCC para serem abordadas ao longo do Ensino Fundamental. O Quadro 14 apresenta o organizador curricular de EF do município para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Quadro 14 - Organizador Curricular de Barro Preto/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental

6º / 7º ANOS		
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Jogos e Brincadeiras	2, 10	Jogos eletrônicos. Jogos e brincadeiras populares. Jogos adaptados. Jogos de tabuleiro
Esportes	10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede e parede. Esportes de invasão. Esportes técnico combinatórios. Relações culturais
Ginásticas	2,10	Ginástica Geral. Ginástica Circense. Ginástica de Condicionamento Físico
Danças	2, 10	Danças do Brasil e do Mundo. Danças de matriz indígena e africana. Danças urbanas
Lutas	2,10	Lutas do Brasil e do Mundo. Lutas de matriz indígena e africana.
Práticas Corporais de Aventura	2,10	Práticas corporais de aventura urbana.
Capoeira	2,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira.
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo.
8º / 9º ANOS		
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Esportes	2,7,10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/ parede. Esportes de invasão. Esportes técnico-combinatórios. Relações culturais. Eventos esportivos
Ginásticas	7,10	Ginástica Geral. Ginástica de Condicionamento Físico
Danças	7, 10	Danças do Brasil e do Mundo. Danças de matriz indígena e africana. Danças urbanas
Lutas	7,9,10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana. Gestualidade nas lutas.
Práticas Corporais de Aventura	2,10	Práticas corporais de aventura na natureza.
Capoeira	7,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira.

Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8,10	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde. Noções básicas de Primeiros Socorros.

Fonte: Adaptado de Barro Preto (2020, pp. 608-625).

4.4.4 DCRM de Buerarema

A proposta curricular do município de Buerarema para a EF apresenta um breve texto introdutório que destaca a importância de trabalhar as práticas corporais como fenômeno cultural, conforme é especificado na BNCC. Na organização curricular, as unidades temáticas estão articuladas, considerando as características dos conhecimentos acumulados da EF, dos professores, do contexto social e cultural da escola, dos alunos e alunas, estando atreladas às competências gerais e específicas do componente curricular e das habilidades propostas do quadro organizador (BUERAREMA, 2020).

Além disso, conforme traz o documento, a escola e o docente devem considerar esses pressupostos e observar a articulação com as competências gerais da BNCC e as competências específicas da Área de Linguagens, de modo que o componente curricular de Educação Física possa garantir aos estudantes, o desenvolvimento de competências específicas ao final de seu ciclo de Ensino Fundamental (BUERAREMA, 2020). O organizador curricular vem separado por anos, conforme apresenta o Quadro 15.

Quadro 15 - Organizador Curricular de Buerarema/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental

6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Jogos e Brincadeiras	2, 10	Jogos eletrônicos. Jogos e brincadeiras
Esportes	10	Esportes Individuais
Ginásticas	2,10	Ginástica Geral
Danças	2, 10	Danças regionais do Brasil
Lutas	2,10	A origem das lutas. Tipo de Lutas
Práticas Corporais de Aventura	2,10	Esportes de aventura (terra, céu e mar)
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo
7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Jogos e Brincadeiras	2, 10	Jogos Populares. Jogos de Tabuleiro
Esportes	10	Atletismo
Ginásticas	2,10	Ginástica Circense
Danças	2, 10	Danças Indígenas e Africanas (tema integrador: Educação para a Diversidade)
Lutas	2,10	Lutas do Brasil e do Mundo

Práticas Corporais de Aventura	2,10	Esportes radicais do mundo
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8	Conservação do meio ambiente. Estilo de vida saudável.
8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Esportes	2,7,10	Esporte Coletivo
Ginásticas	7,10	Ginástica de Condicionamento Físico
Danças	7, 10	A história da dança (tema integrador: Educação para a Diversidade).
Práticas Corporais de Aventura	2,10	Práticas Corporais na Natureza.
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8	Qualidade de vida (tema integrador: Saúde na escola)
9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Esportes	2,7,10	Eventos Esportivos
Ginásticas	7,10	Práticas de Academia
Danças	7, 10	Dança Contemporânea (tema integrador: Educação para a Diversidade).
Práticas Corporais de Aventura	2,10	Práticas Corporais na Natureza
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8,10	Primeiros Socorros. Lazer

Fonte: Adaptado Buerarema (2020, p. 416-419).

4.4.5 DCRM de Camacã

O documento referente ao componente curricular EF é subdividido em duas partes. A primeira se refere a um texto que trata sobre a implementação do currículo, enfatizando a necessidade de se considerar os aspectos sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e formativos do município. Destaca também a importância da formação continuada permanente para a consolidação do currículo na rede, para a eficácia das ações pedagógicas e para a modificação da realidade social dos escolares (CAMACÃ, 2020).

Na segunda parte, traz-se o organizador curricular, divido em anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Importante salientar que processo de construção da proposta curricular foi mediada pela compreensão do contexto da legalidade e legitimidade da BNCC e das Orientações Curriculares do Ensino Fundamental de nove anos, considerando a extensão e as especificidades que compõem a identidade da comunidade de Camacã. A proposta leva em consideração a organização geográfica dos distritos e a identidade que marcam a cidade (CAMACÃ, 2020). O Quadro 16 traz o organizador curricular da EF para os anos finais.

Quadro 16 - Organizador Curricular de Camacã/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Jogos e Brincadeiras	2, 10	Jogos e Brincadeiras Populares	Histórico e Origem. Tipos de Jogos e Brincadeiras. Jogos e Brincadeiras de Matrizes Indígenas e Africanas. Espaços e Lugares. Transformações e Práticas Sobre os Jogos e Brincadeiras Populares mediante as Transformações Sociais e Tecnológicas.
Esportes	10	Esportes de Marca e de Invasão	Conceito e origem do esporte. Tipos de esportes. características dos esportes. Espaços públicos e privados. Valores sociais e morais com a prática do esporte. Atletismo. Futsal. Handebol. Basquete
Ginásticas	2,10	Geral Condicionamento Físico Circense	Origem e histórico da Ginástica. Benefícios e Importância Da Ginástica. Tipos De Ginástica. Alongamento e Aquecimento. Fundamentos básicos da ginástica: saltar, equilibrar rolar, trepar, balançar/embalar. Malabares. Cultura e Práticas Corporais do Circo
Capoeira	2, 10	Capoeira Angola	História e Cultura. Ritual. A Dança. A Teatralização. O Jogo. A Luta. O Canto E A Musicalidade. A Gestualidade. Os Movimentos Básicos. Os Mestres. As Graduações.
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8	Atividade Física	Conceito. História. Tipos. Benefícios. Importância. Promoção de Hábitos e Estilo de Vida Saudáveis. Espaços e Equipamentos Públicos
7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Jogos e Brincadeiras	2, 10	Cooperativos Jogos de Tabuleiro	Histórico e Origem. Tipos De Jogos. Importância e Benefícios dos Jogos. Cooperativos. Conceitos e valores sobre Jogos Cooperativos X Jogos Competitivos
Esportes	10	Esportes de Invasão	O Esporte como Fenômeno Cultural. O Esporte como Instrumento de Inclusão Social. Voleibol. Futsal. Handebol. Basquete
Ginásticas	2,10	Geral Rítmica Condicionamento Físico	Aprender e Vivenciar os Movimentos. Básicos da Ginástica Rítmica (Saltos, Rolamento, Parada de Mão, Roda entre outros). Exercício Físico e Atividade Física na promoção da

		Consciência Corporal	saúde. Noções Gerais sobre Postura Corporal
Capoeira	2, 10	Capoeira Regional	História e Cultura. Ritual. A Dança. A Teatralização. O Jogo. A Luta. O Canto E A Musicalidade. A Gestualidade. Os Movimentos Básicos. Os Mestres. As Graduações.
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8	Atividade Física Aptidão Física Qualidade De Vida Lazer Sedentarismo	Conceitos de: Atividade Física- Aptidão Física- Saúde- Qualidade de Vida- Lazer- Sedentarismo. Aptidão Física relacionada a Saúde e a Performance. Importância da Qualidade de Vida e do Lazer. Complicações advindas do Sedentarismo. Nível de Atividade Física, Lazer e de Sedentarismo na População Brasileira.
Danças	2, 10	Danças do Brasil	Conceito. Histórico e Origem. Elementos Constitutivos: Ritmo, Espaço, Gestos, Coreografias e Músicas. Danças Urbanas, Regionais, Folclóricas, de Salão, Etc. Danças de Matriz Indígena. Estereótipos e Preconceitos
8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Jogos e Brincadeiras	2,10	Jogos Eletrônicos	Histórico e Origem. Tipos De Jogos. Transformações e Práticas Sobre os Jogos Eletrônicos referentes ao desenvolvimento da Tecnologia na Sociedade. Problemas e Cuidados Advindos dos Jogos Eletrônicos. RelaçãoConsumo e Mídia
Esportes	2,7,10	Esporte	Aspectos Éticos Do Esporte: Preconceitos, Mídia, Racismo, Gênero, Violência e Doping Aspectos Econômicos e Políticos do Esporte. Voleibol. Futsal. Basquetebol. Handebol
Ginásticas	7,10	Geral Condicionamento Físico Consciência Corporal	Programas de Exercícios Físicos. Capacidades Físicas Relacionadas a Saúde e a Performance. Noções Gerais de Nutrição na Atividade Física. Exercício Físico e Esporte. Práticas De Automassagem E Meditação I
Danças	2, 10	Do Brasil Do Mundo	Conceito. Histórico e . Elementos Constitutivos: Ritmo, Espaço, Gestos, Coreografias e Músicas. Danças de outros países. Danças de Matriz Africana. Estereótipos e Preconceitos

Fonte: Adaptado de Camacã (2020, p. 664-692).

Lutas	7,9,10	Do Brasil Matriz Indígena	Conceito. Histórico e Cultura de Origem Elementos Básicos: Códigos, Rituais Técnico-Tático, Indumentária, Materiais, Instalações, Instituições. Cuidados e Segurança. Preconceitos e Estereótipos
Práticas Corporais de Aventura	7,10	Urbanas	Histórico e Origem das Práticas corporais de aventuras. Tipos de práticas urbanas: Parkour, Skate, Ciclismo, Patinetes, Patins e Slackline. Segurança, Cuidados e Riscos. Espaços Públicos e Privados. Elementos Característicos: Instrumentos, Equipamentos de Segurança Indumentária, Mapeamento e Organização
9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Esportes	2,7,10	Eventos Esportivos Esportes de Invasão	Principais Eventos Esportivos. Organização e Planejamento de Eventos e Festivais esportivos. Atores Esportivos. Voleibol Futsal. Handebol. Basquete
Ginásticas	7,10	Geral Condicionamento Físico Consciência Corporal	O corpo e suas relações com a: Ciência, Saúde, Estética, Mídia Anabolizantes e Medicamentos para a transformação corporal. O mundo da academia. Práticas de Automassagem e Meditação II
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8,10	Atividade Física Primeiros Socorros	Noções Gerais de Primeiros Socorros para complicações na: Vida Diária, Atividade Física, Exercício Físico e Esportes
Lutas	7,9,10	Do Mundo Matriz Africana	Conceito Histórico e Cultura de Origem Elementos Básicos: Códigos, Rituais, Técnico-Tático, Indumentária, Materiais, Instalações e Instituições. Cuidados e Segurança. Processo de Esportivização e Midiatização
Práticas Corporais de Aventura	7,10	Na Natureza	Histórico e Origem das Práticas Corporais de Aventuras na Natureza. Tipos de Práticas na Natureza: Corrida De Orientação, Caving, Trekking, Escalada de parede e Ciclismo Rural. Segurança, Cuidados e Riscos. Espaços Naturais (uso e cuidados com o Meio Ambiente). Elementos Característicos: Instrumentos,

			Equipamentos de Segurança, Indumentária, Mapeamento e Organização.

4.4.6 DCRM de Canavieiras

As discussões acerca do currículo da Educação Física Escolar do município de Canavieiras se apresentam sob uma perspectiva pedagógica, como possibilidade de construção de cidadania diante da importância desse componente curricular que é obrigatório na Educação Básica. Nesse contexto, a EF escolar de Canavieiras trata sobre a origem e a dinâmica de transformação nas representações e práticas que se relacionam com as atividades corporais de tempo livre, o cuidado e a educação do corpo, seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, bem como os agentes sociais envolvidos em sua produção, tais como: o Estado, o mercado, a mídia, as instituições esportivas, as organizações sociais, as questões de gênero, socioeconômicas e políticas (CANAVIEIRAS, 2020).

Quadro 17 - Organizador Curricular de Canavieiras/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental

6º ANO		
EIXO TEMÁTICO	**COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDO**
Possibilidade de movimentar-se conhecimento sobre o corpo	2,3,4,5,8 10	Saúde e doença. Lazer ativo e práticas corporais. Sedentarismo. Hábitos de Higiene
Dança, expressão corporal e manifestações culturais	2,7,9,10	Dança do Brasil e do Mundo. Danças de matrizes indígenas e africanas. Danças urbanas
Esportes	2,7,9,10	Esportes de Invasão. Esportes de Precisão
Jogos e Brincadeira culturais e populares	2,7,9,10	Jogos eletrônicos. Jogos e brincadeira populares. Jogos adaptados. Jogos de tabuleiro
Lutas e manifestações culturais e populares	2,7,9,10	Lutas do Brasil e do Mundo. Lutas da matriz indígena e africana. Capoeira
Ginástica	2,7,9,10	Ginástica geral. Ginástica acrobática. Ginástica rítmica
Práticas Corporais de aventura	2,7,9,10	Práticas de aventura corporais urbanas. Passeios ciclísticos e caminhadas nos diversos ambientes naturais, explorando a fauna e a flora.
7º ANO		
EIXO TEMÁTICO	**COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDOS**
Possibilidade de movimentar-se e conhecimento sobre o corpo	2,3,4,5,8 10	Diversidade Estética. Lazer Ativo e Práticas Corporais. Hipertensão e Diabetes na adolescência

Dança, expressão corporal e manifestações culturais	2,7,9,10	Dança do Brasil e do Mundo. Danças de matrizes indígenas e africanas. Danças urbanas
Esportes	2,7,9,10	Esportes de Invasão. Esportes de Precisão
Jogos e Brincadeira culturais e populares	2,7,9,10	Jogos eletrônicos. Jogos e brincadeira populares. Jogos adaptados. Jogos de tabuleiro
Lutas e manifestações culturais e populares	2,7,9,10	Lutas do Brasil e do Mundo. Lutas da matriz indígena e africana. Capoeira
Ginástica	2,7,9,10	Ginástica geral. Ginástica acrobática. Ginástica rítmica
Práticas Corporais de aventura	2,7,9,10	Práticas de aventura corporais urbanas. Passeios ciclísticos e caminhadas nos diversos ambientes naturais, explorando a fauna e a flora.
8º ANO		
EIXO TEMÁTICO	**COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDOS**
Saúde e Estética	1,2,3	Saúde e estética: igual ou diferente? Diversidade estética. Consciência corporal: autoimagem Corpolatria (esteroide, doping, suplementação, cirurgia).
Dança, expressão corporal e manifestações culturais	2,7,9,10	Dança do Brasil e do Mundo. Danças de matrizes indígenas e africanas. Danças urbanas
Esportes	2,7,10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede e parede. Esportes de Invasão
Lutas e manifestações culturais e populares	2,7,9,10	Lutas no contexto comunitário e regional. Lutas da matriz indígena e africana. Gestualidade nas lutas. Capoeira
Ginástica	7,10	Ginástica geral. Ginástica de Condicionamento Físico
Práticas Corporais de Aventura	2,10	Práticas corporais de aventura urbana Trekking (esporte de trilha) Passeios ciclístico e caminhadas nos diversos ambientes naturais, explorando a fauna e a flora.
9º ANO		
EIXO TEMÁTICO	**COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDOS**
Saúde e Estética	1,2,3	Distúrbios alimentares (anorexia, bulimia, compulsão alimentar) Diversidade estética Consciência corporal e saúde mental.
Dança, expressão corporal e manifestações culturais	2,7,9,10	Dança do Brasil e do Mundo. Danças de matrizes indígenas e africanas. Danças urbanas
Esportes	2,7,10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede e parede. Esportes de Invasão. Eventos Esportivos. Esportes técnico-combinatórios (skate, patins, surf, saltos, nado sincronizado)

Lutas e manifestações culturais e populares	2,7,9,10	Lutas no contexto comunitário e regional. Lutas da matriz indígena e africana. Gestualidade nas lutas. Capoeira
Ginástica	7,10	Ginástica geral. Ginástica de Condicionamento Físico
Práticas Corporais de Aventura	2,10	Práticas corporais de aventura urbana Trekking (esporte de trilha) Passeios ciclístico e caminhadas nos diversos ambientes naturais, explorando a fauna e a flora.
Saúde e Estética	1,2,3	Distúrbios alimentares (anorexia, bulimia, compulsão alimentar). Diversidade estética. Consciência corporal e saúde mental.

Fonte: Adaptado de Canavieiras (2020, p. 357- 401).

4.4.7 DCRM de Floresta Azul

O documento traz algumas reflexões sobre a Educação Física e sua importância para o desenvolvimento integral dos alunos, destacando as orientações da BNCC e explicando cada uma das oito dimensões do conhecimento propostas pela Base. Na organização curricular, as unidades temáticas estão articuladas, pedagogicamente, considerando as características dos conhecimentos acumulados da Educação Física, dos professores, do contexto sociocultural da escola e dos alunos, atreladas às competências gerais e específicas do componente curricular e das habilidades propostas do quadro organizador (FLORESTA AZUL, 2020).

Quadro 18 - Organizador Curricular de Floresta Azul/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental

6º / 7º ANOS		
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Jogos e Brincadeiras	2, 10	Jogos eletrônicos. Jogos e brincadeiras populares. Jogos adaptados. Jogos de tabuleiro
Esportes	10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede e parede. Esportes de invasão
Ginásticas	2,10	Ginástica Geral. Ginástica Circense. Ginástica de Condicionamento Físico
Danças	2, 10	Danças do Brasil e do Mundo. Danças de matriz indígena e africana. Danças urbanas
Lutas	2,10	Lutas do Brasil e do Mundo. Lutas de matriz indígena e africana.
Práticas Corporais de Aventura	2,10	Esportes de aventura urbanas
Capoeira	2,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira.

Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo.
8º / 9º ANOS		
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Esportes	2,7,10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/ parede. Esportes de invasão. Esportes técnico-combinatórios. Relações culturais. Eventos esportivos
Ginásticas	7,10	Ginástica Geral. Ginástica de Condicionamento Físico
Danças	7, 10	Danças do Brasil e do Mundo. Danças de matriz indígena e africana. Danças urbanas
Lutas	7,9,10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana. Gestualidade nas lutas.
Práticas Corporais de Aventura	2,10	Práticas corporais de aventura na natureza.
Capoeira	7,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira.
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8,10	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde. Noções básicas de Primeiros Socorros.

Fonte: Adaptado de Floresta Azul (2020, p. 333- 339).

4.4.8 DCRM de Ibicaraí

O documento deixa claro que procurou estar de acordo com o que estabelece a BNCC, respeitando a realidade e as diferenças municipais na formulação dos conteúdos. Nesse sentido, enfatiza que os conhecimentos da área precisam fazer com que os estudantes compreendam a realidade em que vivem e que possam fazer escolhas a partir desse entendimento. Assim, reforça a importância "dos processos cognitivos: percepção, atenção, memória, raciocínio, procedimentos em contextos de investigação e criação de soluções" (IBICARAÍ, 2020, p. 335).

Quadro 19 - Organizador Curricular de Ibicaraí Azul/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental

6º / 7º ANOS		
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Jogos e Brincadeiras	2, 10	Jogos eletrônicos. Jogos e brincadeiras populares. Jogos adaptados. Jogos de tabuleiro
Esportes	10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede e parede. Esportes de invasão. Esportestécnico-combinatório. Relações Culturais
Ginásticas	2,10	Ginástica Geral. Ginástica Circense. Ginástica de Condicionamento Físico

Danças	2, 10	Danças do Brasil e do Mundo. Danças de matriz indígena e africana. Danças urbanas
Lutas	2,10	Lutas do Brasil e do Mundo. Lutas de matriz indígena e africana.
Práticas Corporais de Aventura	2,10	Práticas corporais de aventura urbana
Capoeira	2,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira.
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo.
8º / 9º ANOS		
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Esportes	2,7,10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/ parede. Esportes de invasão. Esportestécnico-combinatórios. Relações culturais. Eventos esportivos
Ginásticas	7,10	Ginástica Geral. Ginástica de Condicionamento Físico
Danças	7, 10	Danças do Brasil e do Mundo. Danças de matriz indígena e africana. Danças urbanas
Lutas	7,9,10	Lutas do contexto comunitário e regional. Lutas de matriz indígena e africana. Gestualidade nas lutas.
Práticas Corporais de Aventura	7,10	Práticas corporais de aventura na natureza.
Capoeira	7,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira.
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8,10	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde. Noções básicas de Primeiros Socorros.

Fonte: Adaptado de Ibicaraí (2020, p. 327- 332).

4.4.9 DCRM de Ilhéus

O documento traz como proposta de ensino “a democratização, humanização e diversificação das práticas pedagógicas da área” (ILHÉUS, 2021, p. 305). Busca ampliar a visão da EF para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Assim, destaca que o professor precisa considerar para o desenvolvimento de seu trabalho, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física nas escolas (ILHÉUS, 2021).

As orientações apresentadas estão pautadas na BNCC e no DCRBA. Ao apresentar o componente curricular de EF, deixa claro que as abordagens pedagógicas para o ensino devem

ser específicas de acordo com as realidades das escolas de zonas urbana e rural. Destaca ainda que os sujeitos precisam desenvolver uma convivência coletiva, que esteja voltada para o exercício de sua cidadania, tendo como eixos norteadores de suas práticas "os princípios da autonomia, responsabilidade, solidariedade e do respeito ao bem comum" (ILHÉUS, 2021, p. 305). A proposta vem estruturada em ciclos e segue a mesma organização em unidades temáticas, como propõem a BNCC.

Quadro 20 - Organizador Curricular de Ilhéus/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental

CICLO 4 - 6º / 7º ANOS		
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Jogos e Brincadeiras	2, 10	Jogos eletrônicos. Jogos e brincadeiras populares. Jogos adaptados. Jogos de tabuleiro
Esportes	10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede e parede. Esportes de invasão. Esportes técnico-combinatório. Relações Culturais
Ginásticas	2,10	Ginástica Geral. Ginástica Circense. Ginástica de Condicionamento Físico
Danças	2, 10	Danças do Brasil e do Mundo. Danças de matriz indígena e africana. Danças urbanas
Lutas	2,10	Lutas do Brasil e do Mundo. Lutas de matriz indígena e africana.
Práticas Corporais de Aventura	2,10	Práticas corporais de aventura urbana
Capoeira	2,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira.
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo.
CICLO 5 - 8º / 9º ANOS		
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Esportes	2,7,10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/ parede. Esportes de invasão. Esportes técnico-combinatórios. Relações culturais. Eventos esportivos
Ginásticas	7,10	Ginástica Geral. Ginástica de Condicionamento Físico
Danças	7, 10	Danças do Brasil e do Mundo. Danças de matriz indígena e africana. Danças urbanas
Lutas	7,9,10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana. Gestualidade nas lutas.
Práticas Corporais de Aventura	7,10	Práticas corporais de aventura na natureza.
Capoeira	7,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto,

		o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira.
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8,10	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde. Noções básicas de Primeiros Socorros.

Fonte: Adaptado de Ilhéus (2021, p. 313- 318).

4.4.10 DRCM de Itabuna

O referencial curricular do município de Itabuna mostra-se alinhado com os conceitos trazidos pela BNCC e DCRBA, além de possuir uma construção com a participação com diferentes atores da rede municipal de ensino, a fim de trazer considerações importantes para adequar o currículo à realidade local. Destaca-se também que o documento teve o Projeto Político-Pedagógico do município como norteador, o qual opta pela Pedagogia Histórico-Crítica, entendendo que por meio dela é considerado aspectos históricos e culturais construídos pela sua comunidade, essencial para uma formação humana integral (ITABUNA, 2020).

Em relação a EF, o texto afirma que esse componente curricular é de suma importância para o desenvolvimento humano, afirmando que o corpo é um elemento de produção cultural e que esse processo deve ser corretamente explorado nas escolas (ITABUNA, 2020). Assim, a EF para os anos finais do Ensino Fundamental é composta por sete conteúdos gerais, trabalhados de modo diferente a cada ano do ensino fundamental, conforme apresenta o Quadro 21

Quadro 21 - Organizador Curricular de Itajuípe/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental

6º º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Jogos e Brincadeiras	2, 10	Jogos populares.
Esportes	10	Esportes de marca (Corridas, Saltos, Arremesso e Lançamentos) e precisão (Arco-e-flecha, Dardo, Golfe, Bocha). Esportes e os avanços tecnológicos.
Ginásticas	2,10	Ginástica e suas finalidade: terapêutica; competitiva; educativa; condicionamento físico. Ginástica Circense.
Danças	2, 10	História. Tipos de dança. Dança: barreiras e preconceito. Benefícios e malefícios das danças. Dança e sexualidade
Lutas	2,10	Lutas: Pra que e porque lutar? Com quem? Lutas x brigas. Jogos e brincadeiras de luta (luta de dedão, pega o rabo, cabo de guerra, sumô, queda de braço).

Capoeira	2,10	Capoeira, história e cultura. Capoeira e musicalidade. Significados de ser capoeirista.
Conhecimentos sobre o corpo	3,4,5,8	Atividade física e saúde. Sedentarismo. Capacidades físicas relacionadas à saúde e ao desempenho (força, flexibilidade, agilidade, velocidade, resistência, equilíbrio)
7º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Jogos e Brincadeiras	2, 10	Jogos de tabuleiro (jogo de prego, botão, dama, dominó, xadrez, etc.)
Esportes	10	Esportes de invasão (Futebol, Futsal, Handebol). Surgimento e desenvolvimento. Regras: Fundamentos básicos e materiais utilizados.
Ginásticas	2,10	Ginastica Geral. Ginástica Circense.
Danças	2, 10	História das danças folclóricas. Tipos de danças folclóricas. Movimentos de danças folclóricas.
Lutas	2,10	Lutas indígenas.
Capoeira	2,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira.
Conhecimentos sobre o corpo	3,4,5,8	Aptidão física e condicionamento físico. Nutrição e qualidade de vida. Atividade física versus exercício físico. Benefícios da prática correta dos exercícios. Atividade física como prevenção de doenças.
8º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Jogos e Brincadeiras	2, 10	Jogos eletrônicos e mídia. Jogos e eletrônicos e sua relação com o consumo. Jogos eletrônicos e sedentarismo.
Esportes	10	Esportes adaptados e suas possibilidades. Acessibilidade. Segurança.
Ginásticas	2,10	Modalidades da Ginástica: Ginástica artística; Ginástica rítmica; Ginásticas acrobática.
Danças	2, 10	História. A batida quebrada. Danças Urbanas.
Lutas	2,10	Lutas africanas.
Capoeira	2,10	Linhas de capoeira (regional, angola, contemporânea). A capoeira sob o viés da indústria do entretenimento.
Conhecimentos sobre o corpo	3,4,5,8	Atividades físicas e saúde. Inatividade física, obesidade e estresse. Doping. Anabolizantes e outras drogas. Avaliação física: IMC; frequência cardíaca e pressão arterial.
9º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Jogos e Brincadeiras	2, 10	Relação jogos e brincadeiras e avanços tecnológicos. E-sports: o que são? História. Quando um jogo pode ser

		considerado e-sport? Tipos de games? Por que essa modalidade tem crescido tanto? Características dos torneios.
Esportes	10	Práticas Corporais de Aventura – PCA. História. Classificação (Patins, Skate, Slackline, Pourkur). Acessibilidade. Medidas de segurança. Espaços públicos destinados às PCA
Ginásticas	2,10	Modalidades da Ginástica: Ginástica Aeróbica; Ginástica Laboral; Ginástica Adaptada. Ginástica x Estética x Saúde
Danças	2, 10	História. Tipos de danças clássicas (valsa, tango, jazz, balé, salsa, merengue). A mídia.
Lutas	2,10	Luta e violência: tem relação!? Lutas brasileiras: Jiu-Jitsu brasileiro; Judô; Boxe
Capoeira	2,10	Relação da capoeira com a história do Brasil, da Bahia e de Itabuna. Manifestações culturais que se relacionam com a capoeira: samba de roda, maculelê e puxada de rede. O ritual da roda da capoeira. As músicas da capoeira. A capoeira no mundo.
Conhecimentos sobre o corpo	3,4,5,8	Atividade Física e Lazer na sociedade de consumo. Classificação do Lazer. Acessos de Lazer. Espaços de Lazer: Equipamentos

Fonte: Adaptado de Itabuna (2020, p. 289-305).

4.4.11 DCRM de Itajuípe

O documento apresenta as aprendizagens essenciais estabelecidas pela BNCC, considerando a realidade local, a autonomia das instituições escolares e a participação dos estudantes como aspectos importantes para a materialização do currículo. Destaca os direitos de aprendizagem da EF referentes ao Ensino Fundamental, enfatizando uma perspectiva de formação integral e integradora dos sujeitos (ITAJUÍPE, 2020). O organizador curricular é apresentado no Quadro 22 e é estruturado conforme preconiza a BNCC e o DCRBA.

Quadro 22 - Organizador Curricular de Itajuípe/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental

6º / 7º ANOS		
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Jogos e Brincadeiras	2, 10	Jogos eletrônicos. Jogos e brincadeiras populares. Jogos adaptados. Jogos de tabuleiro
Esportes	10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede e parede. Esportes de invasão. Esportes técnico-combinatório. Relações Culturais
Ginásticas	2,10	Ginástica Geral. Ginástica Circense. Ginástica de Condicionamento Físico

Danças	2, 10	Danças do Brasil e do Mundo. Danças de matriz indígena e africana. Danças urbanas
Lutas	2,10	Lutas do Brasil e do Mundo. Lutas de matriz indígena e africana.
Práticas Corporais de Aventura	2,10	Práticas corporais de aventura urbana
Capoeira	2,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira.
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo.
8º / 9º ANOS		
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Esportes	2,7,10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/ parede. Esportes de invasão. Esportes técnico-combinatórios. Relações culturais. Eventos esportivos
Ginásticas	7,10	Ginástica Geral. Ginástica de Condicionamento Físico
Danças	7, 10	Danças do Brasil e do Mundo. Danças de matriz indígena e africana. Danças urbanas
Lutas	7,9,10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana. Gestualidade nas lutas.
Práticas Corporais de Aventura	7,10	Práticas corporais de aventura na natureza.
Capoeira	7,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira.
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8,10	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde. Noções básicas de Primeiros Socorros.

Fonte: Adaptado de Itajuípe (2020, pp. 392- 400).

4.4.12 DCRM de Itapé

No entendimento do currículo de EF em Itapé, considera-se que somente haverá ampliação do acervo cultural corporal dos estudantes do Ensino Fundamental “se todos os conhecimentos tematizados pelos docentes contemplarem a inclusão como princípio de suas ações pedagógicas” (ITAPÉ, 2020, p. 633). O texto discorre e exemplifica as oito dimensões do conhecimento, destacando a importância de o professor conhecer cada uma delas para que seja referência para o seu trabalho pedagógico, e, por consequência, sejam o ponto de diálogo com os processos avaliativos.

O organizador curricular apresenta a divisão proposta pela BNCC, com as Unidades Temáticas pensadas a partir de uma organização progressiva dos conhecimentos, desde que estejam devidamente contextualizadas em função do tempo pedagógico destinado ao processo de construção das aprendizagens (ITAPÉ, 2020).

Quadro 23 - Organizador Curricular de Itapé/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental

6º / 7º ANOS		
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Jogos e Brincadeiras	2, 10	Jogos eletrônicos. Jogos e brincadeiras populares. Jogos adaptados. Jogos de tabuleiro
Esportes	10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede e parede. Esportes de invasão. Esportes técnico-combinatório. Relações Culturais
Ginásticas	2,10	Ginástica Geral. Ginástica Circense. Ginástica de Condicionamento Físico
Danças	2, 10	Danças do Brasil e do Mundo. Danças de matriz indígena e africana. Danças urbanas
Lutas	2,10	Lutas do Brasil e do Mundo. Lutas de matriz indígena e africana.
Práticas Corporais de Aventura	2,10	Práticas corporais de aventura urbana
Capoeira	2,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira.
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo.
8º / 9º ANOS		
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Esportes	2,7,10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/ parede. Esportes de invasão. Esportes técnico-combinatórios. Relações culturais. Eventos esportivos
Ginásticas	7,10	Ginástica Geral. Ginástica de Condicionamento Físico
Danças	7, 10	Danças do Brasil e do Mundo. Danças de matriz indígena e africana. Danças urbanas
Lutas	7,9,10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana. Gestualidade nas lutas.
Práticas Corporais de Aventura	7,10	Práticas corporais de aventura na natureza.
Capoeira	7,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira.

Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8,10	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde. Noções básicas de Primeiros Socorros.

Fonte: Adaptado de Itapé (2020, p. 646- 655).

4.4.13 DCRM de Itapitanga

O currículo de EF do município de Itapitanga traz em seu texto introdutório uma reflexão sobre os marcos históricos e a importância deles para a identificação como componenteda área de Linguagens. O documento ressalta que o processo de construção da proposta curricular foi permeado pela compreensão do contexto da legalidade e legitimidade da BNCC, das Orientações Curriculares do Ensino Fundamental de nove anos na busca de atender ao queestá proposto pela Base e pelo DCRBA. Seu organizador curricular sugere que os conhecimentos da EF privilegiem oito dimensões de conhecimento, nas quais explica cada uma delas e cita exemplos para facilitar o entendimento dos docentes (ITAPITANGA, 2020).

Quadro 24 - Organizador Curricular de Itapitanga/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental

6º / 7º ANOS			
EIXO TEMÁTICO	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**TEMAS INTEGRADORES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Jogos e Brincadeiras	2, 10	Cultura Digital: Jogos Digitais	Jogos eletrônicos. Jogos e brincadeiras populares. Jogos adaptados. Jogos de tabuleiro
Esportes	10	Cultura Digital: Cyberbullying e Legislação	Esportes de campo e taco. Esportes de rede e parede. Esportes de invasão. Esportes técnico-combinatório. Relações Culturais
Ginásticas	2,10	Saúde na Escola: Saúde e Qualidade De Vida.	Ginástica Geral. Ginástica Circense. Ginástica de Condicionamento Físico
Danças	2, 10	Educação para a Diversidade: Relações de Gênero e sexualidade.	Danças do Brasil e do Mundo. Danças de matriz indígena e africana. Danças urbanas
Lutas	2,10	Saúde na Escola: Prevenção ao uso de Drogas.	Lutas do Brasil e do Mundo. Lutas de matriz indígena e africana.
Práticas Corporais de Aventura	2,10	Prevenção de Acidentes	Práticas corporais de aventura urbana
Capoeira	2,10	Relações Étnico-Racial	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira.

Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8	Educação Ambiental: Valores e Atitudes Socioambientais.	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo.
8º / 9º ANOS			
UNIDADE TEMÁTICA	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**TEMAS INTEGRADORES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Esportes	2,7,10	Cultura Digital: Informações e Fake News	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/ parede. Esportes de invasão. Esportes técnico-combinatórios. Relações culturais. Eventos esportivos
Ginásticas	7,10	Saúde na Escola: Saúde e Qualidade de Vida;	Ginástica Geral. Ginástica de Condicionamento Físico
Danças	7, 10	Educação para a diversidade Relações de Gênero e sexualidade.	Danças do Brasil e do Mundo. Danças de matriz indígena e africana. Danças urbanas
Lutas	7,9,10	Saúde na escola: Prevenção ao uso de drogas.	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana. Gestualidade nas lutas.
Práticas Corporais de Aventura	7,10	Educação Ambiental: Preservação dos espaços naturais.	Práticas corporais de aventura na natureza.
Capoeira	7,10	Relações Étnico-Racial	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira.
Saúde, Lazer e Práticas Corporais	3,4,5,8,10	Prevenção de Acidentes.	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/ parede. Esportes de invasão. Esportes técnico-combinatórios. Relações culturais. Eventos esportivos

Fonte: Adaptado de Itapitanga (2020, p. 512- 521).

4.4.14 DCRM de Mascote

O documento curricular da Educação Física do município de Mascote é dividido em três partes. A primeira se refere a um texto introdutório que aponta as principais características da área e o que pode ser desenvolvido nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Salienta que o ensino da EF se dará através das Unidades Temáticas, a partir de uma organização progressiva dos conhecimentos devidamente contextualizada com a realidade das comunidades escolares e mediante articulação entre habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes (MASCOTE, 2020).

Na segunda parte, divide e estabelece o desenvolvimento das competências específicas do componente curricular para cada etapa do Ensino Fundamental. A terceira parte trata do organizador curricular, o qual vem separado por ano e por unidade (bimestre). Enfatiza que as unidades temáticas poderão ser ampliadas a partir das experiências dos professores e das características da realidade local, considerando a identidade étnico-racial, religiosa, de gênero e de sexualidade e os dos estudantes público-alvo para uma educação inclusiva no Ensino Fundamental (MASCOTE, 2020).

Quadro 25 - Organizador Curricular de Mascote/BA para Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental

6º ANO			
I UNIDADE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Jogos e Brincadeiras Jogos eletrônicos Jogos e Brincadeiras Esportes	2, 10	Jogos e Brincadeiras Populares Jogos Estudantis	Jogos e brincadeiras no Brasil, na Bahia e em Mascote. Jogos e brincadeiras da infância. Jogos dos povos indígenas: -Lutas corporais -Futebol de cabeça -Peteca -Corridas -Corrida de toras - Arco e flecha -Cabo de Guerra -Canoagem – Atletismo - Arremesso de Lança – Zarabatana. Os usos dos jogos eletrônicos -Quais motivos levam uma pessoa a brincar com jogos eletrônicos -Futebol eletrônico; Futebol real. Jogos eletrônicos: -Pontos negativos: Relações humanas, desenvolvimento motor, entre outros -Pontos positivos: Desenvolvimento da memória, concentração, entre outros. Jogos Estudantis de Mascote (JEM), objetivos e modalidades.
Saúde, lazer e práticas corporais	2,10	Saúde e Sedentarismo	Atividades Físicas x Saúde
Ginásticas	2,10	Ginásticas de Condicionamento Físico	Capacidades físicas: Força, Flexibilidade, Agilidade, Velocidade, Resistência e Equilíbrio
II UNIDADE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Esportes	2, 10	Esportes de marca	O que é Esporte -Diferentes tipos: Esportes de marca -Atletismo -Saltos em distância, triplo e em altura (Lógica do funcionamento dos diferentes tipos de esportes de marca (Atletismo, Natação, entre outros)

Ginásticas	2,10	Ginástica Geral Ginástica do Condicionamento físico	Conceito de exercício físico e de atividade física -Exercícios Físicos que solicitem diferentes capacidades físicas (Ex.: força, velocidade, resistência, entre outras) -Sensações corporais provocadas pelo exercício físico (Alteração na frequência cardíaca, sudorese, entre outras)
Danças	2,10	Danças do Brasil e do mundo	-Elementos constitutivos das danças urbanas (Ritmo, espaços e gestos). -O hip-hop e a discriminação racial Hip-hop e síndrome de Down
Jogos e brincadeiras	2,10	Jogos e brincadeiras populares	Brincadeiras tradicionais de origem indígena e africana
Saúde, lazer e práticas corporais	3,4,5,8	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo	Inclusão, exercício físico e saúde
Lutas	2,10	Lutas do Brasil	Lutas do Brasil: Ex.: Capoeira, HukaHuka, Luta Marajoara, entre outras Regras de segurança, de convivência e preconceito nas lutas praticadas
Capoeira	2,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira.	Capoeira, uma luta brasileira
III UNIDADE			
Ginásticas	2,10	Ginástica de Condicionamento Físico	Condicionamento físico Avaliação física Exercícios físicos e a sua importância para saúde física e mental
Lutas	2,10	Lutas no mundo	Características das lutas (códigos, rituais, elementos técnicos) Ex.: imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço
Capoeira	2,10	A capoeira e seus mestres	Mestres da capoeira (baianos)
Danças	2,10	Danças urbanas	Danças urbanas: o Freestyle no hip-hop -Ritmo, espaço e gestos Montagem de uma sequência coreográfica Ritmo, espaço e gestos na dança
Jogos e Brincadeiras	10	Jogos eletrônicos	Os usos dos jogos eletrônicos
Esportes	10	Esportes de precisão Esportes de invasão	O golfe. O basquetebol

Saúde, lazer e práticas corporais	3,4,5,8	Atividades físicas: Saúde, higiene, alimentação	Força, resistência muscular, flexibilidade. Pirâmide alimentar e atividades físicas
IV UNIDADE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Lutas	2,10	Lutas do Brasil e do mundo	Transformações históricas das lutas do Brasil e as possibilidades de recriá-los
Práticas corporais de aventura urbanas	2,10	Práticas corporais de aventura urbanas	O que são práticas corporais urbanas Parkour, Skate, Patinação, Slackline, entre outros -Regras de segurança -Práticas corporais urbanas no município de Mascote
Capoeira	3,4,5,8	Capoeira, história e cultura	Atividade física x sedentarismo Saúde x doença
Esportes	10	Esportes técnico-combinatórios	A ginástica artística -Aparelhos da ginástica olímpica. -Circuito dos elementos básicos acrobacias
Saúde, lazer e práticas corporais	10	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo	Lazer x trabalho Normas de convívio nas práticas corporais/atividades físicas Saúde, lazer ativo e atividade física
Brincadeiras e jogos	10	Jogos de tabuleiro	O boliche e suas características (Construção de valores) A importância da inclusão de todos em práticas esportivas.
7º ANO			
I UNIDADE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Jogos e Brincadeiras	2,10	Jogos adaptados e jogo de tabuleiro Jogos eletrônicos: A evolução	Histórico dos jogos eletrônicos e de tabuleiro (A evolução e gênero esportivo)
Esportes	10	Esporte de Invasão. Jogos Escolares de Mascote	Objetivos e Modalidades dos Jogos Escolares de Mascote (JEM). Esportes de invasão: futebol e futsal
Ginásticas	2,10	Flexibilidade	Flexibilidade como condicionantes de performances físicas.
Saúde, lazer e práticas corporais	3,4,5,8	Flexibilidade	A flexibilidade é importante para a saúde.
Danças	2,10	Danças urbanas	Danças urbanas: o grafite no hip-hop
Práticas corporais de aventura	2,10	Práticas corporais de aventura urbanas	Conceitos básicos de escalada, como agarras, vias e apoios.
Capoeira	2,10	Capoeira, os instrumentos e o toque	Instrumentos da capoeira
II UNIDADE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**

Esportes	10	Esportes de invasão	Esporte de invasão. Futsal. Baleado. A evolução dos jogos de tabuleiro
Jogos e brincadeiras	2, 10	Jogos eletrônicos Jogos de tabuleiro	Dama / Xadrez/ Futebol de botão
Ginásticas	2,10	Ginástica de condicionamento físico	Flexibilidade e resistência
Danças	2,10	Danças urbanas	Grafite x pichação
Lutas	2,10	Lutas do Brasil	Características das lutas do Brasil
Capoeira	2,10	A roda de capoeira e a ética	A roda de capoeira
Práticas corporais de aventura	2,10	Práticas corporais de aventura na escola	Práticas corporais de aventura na escola
Saúde, lazer e práticas corporais	3,4,5,8	Atividade física X Saúde e Qualidade de vida	Benefícios da atividade física na vida diária: Na aparência, saúde, desempenho escolar, qualidade de vida, dentre outros
III UNIDADE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Ginásticas	2,10	Ginástica de condicionamento físico	Flexibilidade e resistência
Danças	10	Danças urbanas	Grafite x pichação
Lutas	2,10	Lutas do Brasil	Características das lutas no Brasil
Capoeira	2,10	A roda de capoeira e a ética	A roda de capoeira
Práticas corporais	2,10	Práticas corporais de aventura na escola	Escalada horizontal: a montanha
Saúde, lazer e práticas corporais	2,10	Atividade física x Saúde e Qualidade de vida	Benefícios da atividade física na vida diária: na aparência, na saúde, na qualidade de vida, etc.
Brincadeiras e jogos	3, 4,5,8	Jogos de Tabuleiro e Sustentabilidade	Mancala. Surakarta.Quarto
IV UNIDADE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Capoeira	2,10	Capoeira, história e cultura	Capoeira e inclusão social
Saúde, lazer e práticas corporais	3,4,5,8	Atividade física x Saúde mental	Benefícios da atividade física para a saúde mental: -Reduz o stress, melhora a qualidade do sono, equilibra a produção de hormônios, aumenta a disposição do dia-a-dia, dentre outros
Práticas corporais de aventura	2,10	Práticas corporais de aventura urbanas	Escalada com limitações físicas
Esportes	2,10	Esportes de invasão	O futebol Histórico/Regras -Futebol no município -Futebol feminino no Brasil, Bahia e Mascote

Danças	2,10	Danças urbanas	O sentido e o significado da dança nos seus grupos sociais (local/estadual)
Brincadeiras e jogos	2,10	Jogos de tabuleiro	Jogos de tabuleiro modernos: "Jogos Educativos"
Ginástica	2,10	Ginástica de condicionamento físico	Criação de panfletos com diferentes temas da educação física escolar para valorização da saúde
8º ANO			
I UNIDADE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Esportes	1,3,10	Jogos Escolares de Mascote. Esportes de rede/quadra dividida. Esportes de campo e taco	Histórico e Regulamento dos Jogos Escolares de Mascote (JEM) /Modalidades. Tênis de campo - Tênis de praia -Tênis de mesa – Badminton - Beisebol – Críquete
Danças	2,10	Danças de salão	Danças de salão (Ex.: Samba de Gafieira, Lambada, Forró, entre outros) Diversidade cultural/ tradição
Capoeira	7,10	Capoeira Regional	Capoeira Regional
Ginásticas Ginástica de Conscientização corporal	7,10	Ginástica de Conscientização corporal	A ginástica de conscientização corporal - Relaxamento/Meditação/Automassagem -Saúde e beleza -Padrões atuais de saúde e beleza
Saúde, lazer e práticas corporais	3,4,5,8	Saúde x Doença	Dietas da moda e o perigo das mesmas para a saúde.
II UNIDADE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Esportes	2,7,10	Esportes de invasão	Handebol
Danças	2,10	Danças no município	O forró e as tradições de Mascote-Bahia
Saúde, lazer e práticas corporais	2,10	A saúde e o lazer	O lazer
Lutas	2,10	Lutas do mundo	O boxe Lutas no Brasil
Capoeira	2,10	Capoeira contemporânea	Capoeira contemporânea
Ginásticas	2,10	Ginástica de conscientização corporal	Prática excessiva de exercícios físicos
III UNIDADE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Práticas corporais de aventura	2,10	Práticas corporais de aventura na natureza	Arvorismo. Surfe
Esportes	10	Futebol	O futebol no Brasil e em Mascote

Lutas	2,10	Lutas do mundo	Regras de convivência, segurança e preconceito no esporte
Capoeira	2,10	A capoeira no contexto local/regional	A capoeira no município de Mascote ou região
Ginásticas	2,10	Ginástica de conscientização	Ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico Exercício físico e doping
Saúde	3,4,5,8	Atividade física	Mudança de hábitos: como posso e onde praticar atividade física?
IV UNIDADE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Esportes	10	Futebol	A mulher no futebol: histórico no Brasil
Saúde, lazer e práticas corporais	3,4,5,8	Ciclo vital do ser humano	Características do corpo humano e comportamento nas diferentes fases da vida
Ginásticas	7, 10	Ginástica de condicionamento físico	Diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico
Danças	7, 10	Danças do Brasil e do mundo	Estereótipos e preconceitos nas danças de salão e demais práticas corporais
Capoeira	7, 10	A capoeira como patrimônio cultural	Capoeira, nosso patrimônio cultural
9º ANO			
I UNIDADE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Esportes	1, 2, 9, 10	Eventos esportivos. Esporte de invasão. Futebol e repressão	Histórico e Regulamento dos Jogos Escolares de Mascote (JEM) Modalidades do JEM. Esporte de invasão -Basquetebol -Basquetebol no Brasil (histórico). Futebol – luta pela liberdade e pela democracia (PI)
Práticas corporais de aventura	10	Práticas corporais de aventura na natureza	Histórico das práticas corporais de aventura na natureza
Ginásticas	7, 10	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de conscientização corporal -Conscientização corporal x condicionamento físico - Antiginástica -Massagem
Danças	7, 10	Danças de matriz indígena e africana	Danças de origem indígena – Origem/ Função da dança para os povos indígenas – Características
Saúde, lazer e práticas corporais	3,4,5,8,10	Atividades físicas e saúde mental	Práticas corporativas/atividades físicas e a saúde mental
II UNIDADE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**

Danças	7,10	As danças do Nordeste	Ritmos nordestinos
Ginásticas	7,10	Ginástica e arte	Ginástica artística -Histórico e artistas brasileiros
Lutas	2,10	Lutas no mundo	O judô -Histórico do judô -O judô hoje
Esporte	10	Esporte de combate	Histórico, doping, corrupção, violência e como as mídias apresentam os esportes praticados
Práticas corporais de aventura	7,10	Práticas corporais de aventura na natureza	Práticas corporais de aventura no município/região.
Saúde, lazer e práticas corporais	3,4,5,8,10	Saúde e alimentação	Alimentação balanceada
III UNIDADE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Saúde, lazer e práticas corporais	3,4,5,8,10	Noções básicas de primeiros socorros	Noções de Primeiros Socorros
ráticas corporais de aventura	7,10	Práticas corporais de aventura na natureza	Práticas corporais de aventura e o meio ambiente
Práticas corporais de aventura	7,10	Práticas corporais de aventura na natureza	Corrida de orientação Riscos das práticas corporais de aventura. Normas de segurança Equipamentos de segurança Instrumentos /Indumentária/Organização
Lutas	2,10	Lutas de matriz africana	Principais danças de origem africanas
Danças	2,10	Danças folclóricas na Bahia e em Mascote	Danças folclóricas
Capoeira	7,10	Danças folclóricas na Bahia e em Mascote	Capoeira e cidadania Capoeira: patrimônio cultural da Bahia
Ginástica	7,10	Ginástica e inclusão	Ginástica e inclusão
IV UNIDADE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Saúde, lazer e práticas corporais	3,4,5,8,10	Saúde, lazer e qualidade de vida	Saúde, lazer e qualidade de vida. Esporte e cultura da paz (PI)
Ginástica	7,10	Ginástica geral	Adaptações fisiológicas/atividades físicas. Ginástica geral (tipos e objetivos)
Danças	7,10	Dança no mundo, no Brasil e no município	A dança e a terceira idade
Capoeira	7,10	A capoeira e a ética	A ética na capoeira
Práticas corporais de aventura	7,10	Práticas corporais de aventura na natureza	Paraquedismo. Skate. Surf

Fonte: Adaptado de Mascote (2020, p. 298- 312).

Conforme proposto no objetivo, foram apresentados e descritos os DCRMs, já com o recorte voltado aos esportes. Em seguida, destacados pontos que se diferem e as semelhanças entre eles. Ao descrevermos os DCRMs e as suas relações com a categoria de análise: organizador curricular, mais especificamente a unidade temática esportes, destacamos semelhanças e diferenças no trato com os conhecimentos e conteúdos neles apresentados. Foi possível constatar que alguns municípios apresentaram o mesmo organizador do DCRBA. Diante disso, analisamos e apresentamos a seguir os pontos convergentes e divergentes encontrados nos DCRMs em relação à BNCC, ao DCRBA e às reflexões diferentes autores.

4.5 Aproximações e Semelhanças dos Documentos Curriculares Referenciais Municipais em relação à BNCC e ao DCRBA

De acordo com os documentos levantados, organizados e descritos, apresentamos dois quadros com as propostas semelhantes e próximas ao que é apresentado na Unidade Temática Esportes na EFE a partir das competências específicas, objetos do conhecimento e habilidades.

Quadro 26 - Semelhanças dos Esportes na Educação Física

MUNICÍPIOS			
ALMADINA - BARRO PRETO - FLORESTA AZUL – IBICARAÍ – ILHÉUS – ITAJUÍPE – ITAPÉ.			
UNIDADES TEMÁTICAS	**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
ESPORTES	2- Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 7- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 10-Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Esportes de campo e taco Esportes de rede/ parede Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios Relações culturais Eventos Esportivos	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Construir o conceito de esporte, identificando e

			diferenciando as principais características do elemento esporte. Conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes. (EF67EF05BA) Construir o conceito de esporte, identificando e diferenciando as principais características do elemento esporte. Conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Destacamos no quadro acima, os municípios que apresentam o mesmo organizador curricular presentes na BNCC e no DCRBA. Tanto nas descrições dos organizadores curriculares como no quadro observamos uma repetição dos objetivos de aprendizagem no decorrer dos anos.

A BNCC aponta para uma mudança na organização curricular do sistema educacional. Diante disso, propõe um currículo comum para as instituições de ensino, tendo em vista os aspectos individuais e culturais de cada escola. Além disso, consequentemente, deverá acontecer uma reestruturação nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas, para melhor atender às necessidades, adequando-as às normas estabelecidas pela Base (CALLAI; BECKER; SAWITZKI, 2019).

O DCRBA tem como objetivo "assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os estudantes do território estadual", apresentando-se como um documento que irá servir de ponto de partida para a construção das propostas curriculares municipais, levando em consideração o diálogo entre os atores curriculantes e respeitando as singularidades e as identidades de cada localidade (BAHIA, 2019a, p. 13).

De acordo com a análise realizada, não houve adaptação de acordo com a realidade de cada escola, observamos uma cópia de todo o quadro organizador da BNCC, contendo as Unidades Temáticas, competências específicas, objetos de conhecimento e habilidades.

Silva ressalta que "o currículo é sempre o resultado de uma seleção de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes" que precisam dialogar com a realidade encontrada em cada comunidade escolar. Diante disso, seleciona-se aquela parte que vai "constituir-se, precisamente, o currículo" (SILVA, 2016, p. 15).

Entendemos que se aos Estados e Municípios padronizarem os currículos acabam também por projetarem modos de ser professor a partir de uma ideia base sobre a educação. Nesse sentido, identificamos objetivos de controle nos textos das políticas curriculares que através disso, "buscam a autorregulação desses profissionais no cumprimento de metas de

resultados em relação ao desempenho dos estudantes e da escola" (DIAS; PONCE, 2015, p. 612).

Sobre este aspecto, Lopes e Macedo (2011, p.26) afirmam que a escola e o currículo podem ser vistos como "aparatos de controle social", por apresentarem as reais intenções do governo. Nesse sentido, Silva (2002) aponta que o currículo está implicado em estratégias de governo e regulação com o intuito de formular e organizar experiências de conhecimento que visem à produção mais eficiente possível de um tipo específico de sujeito.

Quando falamos em construção de currículos, precisamos levar em consideração as relações e as disputas de poder, os conflitos de classe, raça, sexo e de religião. Devemos olhar de forma crítica como o currículo e as práticas ideológicas que acontecem no ambiente escolar e como a própria escola produz conhecimentos para ratificar essas desigualdades (MOREIRA; DA SILVA, 2002). A escola, para se constituir enquanto espaço democrático, deve, entre outras ações, abrir espaço para que a diversidade de práticas, suas representações e significados sejam estudados de forma a valorizar as diferentes construções e vivências corporais, assim como a multiplicidade de sentidos envolvidos precisam ser valorizados e analisados (AGUIAR; NEIRA, 2016).

Diante disso, Moreira e Candau (2007, p. 31) afirmam que "elaborar currículos culturalmente orientados demanda uma nova postura, por parte da comunidade escolar, de abertura às distintas manifestações culturais". Nesse sentido, a escola é vista como um espaço privilegiado de função social, onde a diversidade deve ser respeitada a partir dos conceitos de identidade e diferença, levando em conta as desigualdades sociais, econômicas e culturais (MOREIRA E CANDAU, 2007).

No que diz respeito à unidade temática esportes, os organizadores descritos no quadro acima apresentam toda a estrutura do documento base. A BNCC afirma que "[...] as práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes" (BRASIL, 2018, p. 211). Para essa unidade temática foi utilizado o modelo de classificação baseado na lógica interna dos esportes, levando em conta "os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação" (BRASIL, 2018, p. 213).

Para Neira (2018), o modelo de classificação dos esportes baseado na lógica interna não abre espaço para a significação cultural. O autor chama atenção para o silenciamento dos professores em relação às escolhas que poderão ser realizadas a depender do local que a escola se encontra, tendo em vista que um "esporte de invasão receberá esta classificação independentemente da região" (NEIRA, 2018, p. 220).

González e Bracht (2012) enfatizam que essa classificação permite aos professores caracterizarem as diversas modalidades esportivas, facilitando o processo de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, que proporcionam aos alunos a compreensão dos elementos específicos de cada prática. O modelo de classificação em questão encontra-se em evidência, pois está sendo utilizado para reestruturar o conteúdo esportes na EFE em todo o Ensino Fundamental. Nesse sentido, é necessário verificar se os professores da Educação Básica compreenderam esse sistema de classificação e se estão aptos a desenvolver essa unidade temática com os alunos (BARROSO; DARIDO, 2019).

Nesse sentido, Barroso e Darido (2019) reiteram a necessidade de adequação dos cursos de formação inicial das licenciaturas em Educação Física e as formações continuadas na área, uma vez que, com a utilização do sistema de classificação dos esportes é necessário que as instituições de ensino superior proporcionem essa possibilidade de estudos.

Em relação à aprendizagem, os organizadores curriculares da BNCC, do DCRBA e consequentemente dos DCRMs apresentados trazem a organização em competências e habilidades. Sob essa perspectiva, Costa, Faria e Souza (2019. p.103) afirmam que esse modelo de organização curricular "regula e controla a prática escolar, a qual se revela através da intensificação da avaliação e do processo ensino-aprendizagem".

Neira (2018, p.217) destaca que "a elaboração de currículos referenciados em competências é uma tendência verificada em grande parte das reformas implantadas desde o fim do século passado". Diante disso, o autor ratifica que há uma incoerência na relação das competências e habilidades com os objetos do conhecimento. Destaca ainda, que o problema não está apenas na organização dos currículos baseados no ensino por competências e habilidades, mas, no fato de se ter como foco central somente o desenvolvimento destas (NEIRA, 2018).

É importante destacar que Neira e Souza Junior (2016) asseguram que a base é um instrumento de estudo e não um objeto aplicável que viria como um 'salvador das mazelas educacionais'. Diante disso, um dos objetivos da BNCC é a democratização do ensino, da educação e das relações dentro da escola, sendo de extrema relevância a participação de todos os envolvidos no processo educacional. Ainda segundo os autores, a não discriminação de conteúdos foi proposital, de acordo com eles, os docentes devem decidir o que será de fato ensinado, tendo em vista as singularidades de cada escola (NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016).

Sendo assim, compreendemos que os documentos apresentados não utilizaram a BNCC e o DCRBA como base para a construção dos seus currículos, de acordo com a realidade local, optaram por reproduzir o organizador curricular, utilizando os mesmos elementos.

Quadro 27 - Aproximações dos Esportes na Educação Física Escolar

UNIDADE TEMÁTICA	MUNICÍPIOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
ESPORTES	**Aurelino Leal**	_____	Esportes de marca. Esportes de precisão. Esportes de invasão. Esportes técnico- combinatórios Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate.	Esportes de Marca: Todas as provas Atletismo, Ciclismo, Levantamento de pes Remo dentre outros. Elementos técnico-tátic básicos do(s) esporte(s) de marca escolhido(s). Esportes de precisão: Bocha, Golfe, Golfe 7 Tiro com arco, Tiro esportivo dentre outro Elementos técnico-táticos básicos do(s esporte(s) de precisão escolhido(s). Esportes de invasão: Futebol, Futsa Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebo Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugb sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático Frisbee, Netball dentre outros. Elementos técnico-táticos básicos do(esporte(s) de invasão escolhido(s). Intençõ táticas básicas individuais dos esportes d invasão. Esportes técnico-combinatórios: Ginásti artística, Ginástica rítmica, Patinação artístic Nado sincronizado, Saltos ornamentais dent outros. Lógica de funcionamento dos diferent tipos de esporte. Técnicas esportiv elementares dos esportes técnico-combinatóri escolhidos. Esportes de Rede: Voleibol, Vôlei de prai Tênis de mesa, Badminton, Peteca, Manb Frescobol, Tênis de campo dentre outros. Esportes de Parede: Pelota basca, Raquetebo Squash dentre outros. Esportes de campo Taco: Beisebol, Softbol, Críquete dentre outro Esportes de invasão: Futebol, Futsa

				Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfeb Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rug sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquátic Frisbee, Netball dentre outros. Esportes de combate: Judô, Boxe, Esgrima, Ta Kwon Do, Jiu Jitsu dentre outros. Elementos técnicos ou técnico-tátic individuais, combinações táticas, sistemas d jogo e regras das modalidades esportiva praticadas. Lógica interna das categorias de esport rede/parede, campo e taco, invasão e combat Transformações históricas do fenôme esportivo e discutir alguns de seus problem (doping, corrupção, violência etc.) e a form como as mídias os apresentam.
	Buerarema	2,7,10	Esportes Individuais Atletismo Esportes Coletivos Eventos Esportivos	_____
	Camacã	2,7,10	Esportes de Marca Esportes de Invasão Esporte Eventos Esportivos	Conceito e origem do esporte. Tipos de esportes. características dos esportes. Espaços públicos e privados. Valores sociais e morais com a prática do esporte. Atletismo. Futsal. Handebol. Basquete O Esporte como Fenômeno Cultural. O Esporte como Instrumento de Inclusão Social. Voleibol. Futsal. Handebol. Basquete Aspectos Éticos Do Esporte: Preconceitos, Mídia, Racismo, Gênero, Violência e Doping Aspectos Econômicos e Políticos do Esporte.

				Principais Eventos Esportivos. Organização e Planejamento de Eventos e Festivais esportivos. Atores Esportivos.
	Canavieiras	2,7,9,10	_____	Esportes de Invasão. Esportes de Precisão Esportes de campo e taco Esportes de rede e parede Eventos Esportivos. Esportes técnico-combinatórios (skate, patins, surf, saltos, nado sincronizado)
	Itabuna	10	Esportes de marca (Corridas, Saltos, Arremesso e Lançamentos) e precisão (Arco-e-flecha, Dardo, Golfe, Bocha). Esportes e os avanços tecnológicos. Esportes de invasão (Futebol, Futsal, Handebol). Surgimento e desenvolvimento. Regras: Fundamentos básicos e materiais utilizados. Esportes adaptados e suas possibilidades. Acessibilidade. Segurança. Práticas Corporais de Aventura – PCA. História. Classificação (Patins, Skate, Slackline, Pourkur). Acessibilidade. Medidas de segurança. Espaços públicos destinados às PCA	
	Itapitanga	2,7,10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede e parede. Esportes de invasão. Esportes técnico-combinatório. Relações Culturais Esportes de campo e taco. Esportes de rede/ parede. Esportes de invasão. Esportes técnico-combinatórios. Relações culturais. Eventos esportivos	**TEMAS INTEGADORES**

				Cultura Digital: Cyberbullying e Legislação Cultura Digital: Informações e Fake News
	Mascote	1,2,3,7,9,10	Jogos Escolares de Mascote Esportes de Precisão Esportes de rede/quadra dividida Esportes de campo e taco Esportes de invasão Futebol Eventos esportivos Esporte de invasão Futebol e repressão Esporte de combate	O que é Esporte -Diferentes tipos: Esportes de marca -Atletismo -Saltos em distância, triplo e em altura (Lógica do funcionamento dos diferentes tipos de esportes de marca (Atletismo, Natação, entre outros) O golfe. O basquetebol Objetivos e Modalidades dos Jogos Escolares de Mascote (JEM). Futebol e Futsal Baleado. A evolução dos jogos de tabuleiro O futebol Histórico/Regras -Futebol no município -Futebol feminino no Brasil, Bahia e Mascote Histórico e Regulamento dos Jogos Escolares de Mascote (JEM) /Modalidades. Tênis de campo -Tênis de praia -Tênis de mesa –Badminton - Beisebol - Críquete Handebol A mulher no futebol: histórico no Brasil Histórico e Regulamento dos Jogos Escolares de Mascote (JEM) Modalidades do JEM. Esporte de invasão -Basquetebol - Basquetebol no Brasil (histórico). Futebol – luta pela liberdade e pela democracia (PI) Histórico, doping, corrupção, violência e como as mídias apresentam os esportes praticados

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

De acordo com o quadro acima, podemos perceber que os municípios de Aurelino Leal, Buerarema, Camacã, Canavieiras, Itabuna, Itapitanga e Mascote apresentam pontos divergentes em relação à estrutura e organização da BNCC e do DCRBA. Apresentamos as principais diferenças, relacionadas à unidade temática esportes, existentes entre eles.

Segundo Macedo (2008, p. 25) "o currículo estabelece chegadas e caminhos a percorrer, que são constantemente realimentados e reorientados pela ação dos atores/autores educativos". Importante destacar que os municípios de Canavieiras e Itabuna optaram pelos fundamentos teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico Crítica (PHC). Sobre este aspecto, Saviani (2020) afirma que a construção dos currículos nessa perspectiva precisa ser fruto da realidade que a escola está inserida. Nesse sentido, o autor enfatiza que as necessidades sociais que irão determinar os conteúdos e que a comunidade escolar precisa ter o compromisso com a formação humana e integral dos indivíduos.

Mediante o exposto, observamos que apesar do município de Itabuna enfatizar em todo o seu documento o aporte teórico-metodológico utilizado, em seu organizador curricular referente ao esporte traz uma única competência que deverá ser desenvolvida e a divisão dos objetos do conhecimento.

Os municípios de Aurelino Leal, Camacã, Canavieiras e Mascote apresentam conteúdos em seus organizadores curriculares. Sabemos que o significado do termo conteúdos é muito amplo, do ponto de vista da EFE, Coll et al. (2000, p.65) definem conteúdos como uma seleção de "formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta". Desta forma, quando nos referimos a conteúdos, estamos englobando "conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, modos de atividade, método de compreensão e aplicação, hábito de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes"(p. 65). Já Buerarema, Itabuna e Itapitanga não trazem essa divisão nos organizadores curriculares.

Levando em consideração que a BNCC e o DCRBA apresentam a divisão dos conhecimentos a serem desenvolvidos em objetos do conhecimento, os municípios de Aurelino Leal, Buerarema, Camacã, Itabuna, Itapitanga e Mascote apresentaram essa divisão em seu organizador curricular, enquanto o município de Canavieiras não apresentou como objetos do conhecimento, trouxeram como conteúdos.

Lopes e Macedo (2011) explicam que essa concepção, baseada na seleção e organização de conhecimentos, vigorou no Brasil até a década de 1980, quando, diante dos movimentos de democratização da escola, passou a ser denunciada como forma de controle social. As propostas

que surgiram naquele momento criticavam os conteúdos que a escola insistia em transmitir, pois encontravam-se embebidos na ideologia dominante.

O município de Mascote acrescentou as competências específicas 1 e 3 ao seu organizador curricular, enquanto Aurelino Leal não traz competências específicas. A BNCC e por conseguinte o DCRBA apresentam competências gerais, por área e por componente curricular. Para Neira (2018), cada componente tem unidades temáticas que lhe são específicas, objetos de conhecimento que segmentam as unidades temáticas e, finalmente, habilidades decorrentes dos objetos de conhecimento. Ainda seguindo o mesmo autor, o desenvolvimento de competências se dá a partir da resolução de problemas, a habilidade precisa ser exercitada, enquanto as competências são de ordem mais complexas, para serem desenvolvidas, elas necessitam de habilidades anteriores (NEIRA, 2018).

Itapitanga foi o único município que, seguindo as orientações do DCRBA, apresentou os temas integradores no seu organizador curricular. Sobre este aspecto, o DCRBA enfatiza que os temas integradores precisarão ser considerados "de forma transversal nos currículos escolares da Educação Básica", em todas as etapas e modalidades do Estado da Bahia. Sendo eles: Educação para a Diversidade (Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade e Educação Das Relações Étnico-raciais), Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação para o Trânsito, Educação Financeira e para o Consumo, Educação Fiscal, Saúde na Escola e Cultura Digital (BAHIA, 2019a).

O município de Mascote foi o único que trouxe em seu organizador curricular os conhecimentos locais relacionados aos esportes (histórico, realidade, jogos escolares municipais, entre outros) que deverão ser trabalhados na escola.

O currículo expressa seus significados sociais e culturalmente construídos, buscando influenciar e modificar as pessoas, estando este envolvido por complexas relações de poder. Em outras palavras, a cultura escolar e a cultura paralela à escola estão permeadas por uma economia do afeto que busca produzir certo tipo de subjetividade e identidade (SILVA, 2007).

Diante disso, precisamos entender que escola deve conhecer a comunidade em que está inserida, seu contexto, seus anseios, e, a partir disso, pensar nos conhecimentos, habilidades e metodologias que devem ser repensadas junto a todos na reelaboração de seus currículos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propormos uma pesquisa documental sobre a tematização dos Esportes nos Documentos Referenciais Curriculares dos Municípios do Território Litoral Sul da Bahia, foi necessário compreendermos a totalidade, para partirmos para as especificidades. Diante disso, não tivemos o intuito de fragmentar o processo, mas interligar as partes da pesquisa. O presente estudo nos possibilitou uma imersão na temática e nos documentos, a fim de identificarmos, nos DCRMs, como os esportes foram tematizados na Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, partimos de uma análise mais ampla sobre o processo de elaboração e implementação da BNCC para compreendermos a totalidade do documento. Nessa perspectiva, identificamos que houve um silenciamento na base frente às necessidades e desigualdades de nossa sociedade, principalmente no que diz respeito aos conflitos de classe, raça, gênero e orientação sexual.

Destacamos, a partir da literatura pesquisada, que a BNCC sozinha não consegue modificar as desigualdades existentes na Educação Básica brasileira, mas traz reflexões e implicações para o processo de formação inicial e continuada, ou seja, essas alterações curriculares impactarão diretamente nos cursos de formação de professores. Ela enfatiza o currículo como um 'território em disputa', materializando os embates entre os interesses dos diversos setores da sociedade. Além do mais, seu papel é servir de insumo para a elaboração dos currículos dos sistemas de ensino.

Com relação à problemática do estudo, as evidências encontradas apontam para as mudanças no sistema de classificação dos esportes presentes na BNCC, no DCRBA e consequentemente nos DCRMs. Compreendemos que o percurso dessa temática no cenário educacional é marcado por conflitos e busca de coerência entre o objeto de estudo, conteúdo e metodologia.

Para atingirmos os objetivos propostos foi necessário compreender como os esportes foram tematizados na Base Nacional Comum Curricular e no Documento Curricular Referencial da Bahia, visto que, estes documentos embasaram a construção dos DCRMs. No primeiro objetivo identificamos e descrevemos os pressupostos constitutivos presentes na BNCC, no DCRBA e nos DCRMs através dos aspectos teóricos-metodológicos alusivos à Educação Física presentes nos documentos em seus organizadores curriculares.

Dos 26 municípios pertencentes ao Território de Identidade Litoral Sul da Bahia, identificamos 14 documentos que foram analisados de acordo com a problemática inicial da

pesquisa e os objetivos propostos pelo estudo. Diante disso, podemos afirmar que os objetivos da pesquisa foram alcançados e há uma resposta para o problema de pesquisa levantado.

Ao realizarmos o estudo dos documentos referidos, identificamos que nas propostas curriculares para EFE, em se tratando da unidade temática esportes, 7 municípios apresentam o mesmo organizador curricular presente na BNCC, a saber: Almadina, Barro Preto, Floresta Azul, Ibicaraí, Ilhéus, Itajuípe e Itapé. Levando em consideração que a base foi criada para servir de referência para a (re)formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares em todo território nacional e das propostas pedagógicas das instituições escolares os municípios citados não adequaram as suas propostas a realidade local, desconsiderando a identidade cultural da localidade.

Por outro lado, os outros 7 documentos analisados apontam para modificações no trato com a unidade temática esportes tendo em vista o organizador curricular apresentado. (parágrafo com duas linhas?)

O currículo é um campo cultural, sujeito a diferentes interpretações e projeções de identidade, a possibilidade de mudança traz a necessidade da conscientização da comunidade escolar em relação aos objetivos propostos e conteúdos próprios de acordo com cada realidade, além de uma análise crítica a ser proposta e as relações de poder durante sua construção e implementação (NEIRA; NUNES, 2011; NEIRA, 2012).

A realização desta pesquisa contribuiu para descrever como os esportes estão configurados nos DCRMs dos anos finais do Ensino Fundamental e suas relações com a BNCC e o DCRBA, como também para ampliar a nossa visão em relação ao tema. A unidade temática esportes precisa ser desmistificada e aceita como um fenômeno social na escola. Diante disso, questionar suas normas e adaptá-lo a realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria. É importante fornecer subsídios que permitam aos alunos criticar o fenômeno esportivo dentro dos contextos social, político, econômico e cultural e não apenas limitar o ensino dos Esportes aos gestos técnicos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

De acordo com os procedimentos e instrumentos adotados para a realização do estudo, encontramos algumas dificuldades e limites que merecem ser observados: as limitações pessoais da pesquisadora em relação a saúde, dividindo seu tempo entre trabalho e estudo, o que impossibilitou a dedicação total à pesquisa; o acesso aos demais documentos para um aprofundamento maior em todo território pesquisado e materiais científicos, por se tratar de uma discussão contemporânea a produção e veiculação dos conhecimentos encontra-se ainda em fase de adequação, reformulação, construção e adaptação.

Portanto, entendemos que ensinar esportes no ambiente escolar requer uma tarefa complexa, cercada de problemas e dificuldades, mas que quando bem elaborada e levando em consideração os aspectos sociais e culturais da comunidade escolar em seus diversos níveis tende a elevar as possibilidades e a potencializar a qualidade do processo de ensino. Sob esta perspectiva, entendemos que nossa pesquisa poderá auxiliar o entendimento a respeito da nova classificação dos esportes e a materialização das propostas curriculares. Esperamos que este estudo contribua para as práticas pedagógicas dos professores de EF, na difícil missão que é transformar o currículo em ação, principalmente no que se refere à unidade temática esportes.

Contudo, pretendemos apresentar os resultados obtidos no estudo e o Produto Educacional produzido aos representantes das Secretarias Municipais de Educação dos municípios pesquisados e aos professores de Educação Física, que são os principais atores nesse processo de materialização do currículo, possibilitando espaços e tempos formativos, a fim de que sejam difundidas novas práticas relacionadas ao esporte.

Ainda, como sugestão para pesquisas futuras, pensar através de novos estudos, como a Educação Física está sendo desenvolvida na região ou até mesmo difundir para os demais territórios de identidade. Além disso, sugerir uma formação continuada com a temática esportes para os professores.

REFERÊNCIAS

ALMADINA, Secretaria Municipal de Educação. **Documento Curricular Referencial do Município de Almadina para Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Almadina -Bahia: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

ALTMANN, Helena. Influências do Banco Mundial no projeto educacional brasileiro. **Educação e Pesquisa**, v. 28, p. 77-89, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/gXrrXjGztGfmRqhqLHgKqgt/abstract/?lang=pt Acesso em: 16 fev. 2022.

ANAYA, Viviani; TEIXEIRA, Célia Regina. A Sociedade Contemporânea e a Flexibilidade Curricular das Escolas Plural e Kanamari: os estudos culturais e sua importância no currículo oficial. São Paulo: **Revista E. Curriculum**, v. 2, nº 2, junho de 2007. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/3192 Acesso em: 06 jun. 2021.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013.

ANVERSA, Ana Luiza Barbosa et al. Formação continuada na implementação do esporte educacional na educação física escolar. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 4, 2018. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/50877 Acesso em: 14 mar. 2022.

APLLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

APPLE, Michael. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BAHIA. Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental** – Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Bahia Salvador: Secretaria da Educação, 2019a.

BAHIA, Cristiano de Sant'Anna; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Formação em Educação Física e a intervenção na escola. In: FARIAS, G. O., and NASCIMENTO, J., orgs. **Educação, saúde e esporte:** novos desafios à Educação Física. Ilhéus, BA: Editus, 2016b, pp. 26-54.

BARRO PRETO, Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo**. Referencial Curricular Municipal de Barro Preto – BA:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Barro Perto- Bahia: SEMECET, 2020.

BARROS, Glhevysson; OLIVEIRA, Paulo Sérgio Pimentel; ROSÁRIO, Victor Hugo Rodrigues. Educação física e esporte: contribuições ao esporte da escola. **Semioses**, v. 12, n. 1, p. 56-65, 2018. Disponível em: https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/semioses/article/view/58 Acesso em: 11 mai. 2021.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Compreensão e avaliação de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar: visão de professores. **Conexões,** v. 17, p. e019011-e019011, 2019. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654139 Acesso em: 11 mai. 2021.

BARTHOLO, Tiago Lisboa; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; SALGADO, Simone da Silva. Educação Física: dilemas da disciplina no espaço escolar. **Currículo sem fronteiras**, v.11, n.2, p. 201-220, 2011.Disponível em: https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2011/vol11/no2/13.pdf Acesso em 13 mai. 2021.

BETTI, Mauro et al. Os saberes da educação física na perspectiva de alunos do ensino fundamental: o que aprendem e o que gostariam de aprender. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 1, n. 1, p. 155-165, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mauro-Betti/publication/282291588_Os_saberes_da_Educacao_Fisica_na_perspectiva_de_alunos_do_ensino_fundamental_o_que_aprendem_e_o_que_gostariam_de_aprender/links/560aa95d08ae4d86bb147731/Os-saberes-da-Educacao-Fisica-na-perspectiva-de-alunos-do-ensino-fundamental-o-que-aprendem-e-o-que-gostariam-de-aprender.pdf Acesso em: 06 jun. 2022.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento,1991.

BIZZOCCHI, Carlos Eduardo; DE OLIVEIRA, Júlia Félix. Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire na Educação Física escolar-Relações e possibilidades diante da BNCC**. Caderno de Educação Física e Esporte,** v. 19, n. 3, p. 1-7, 2021.Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27411 Acesso em: 06 jun. 2022.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.html Acesso em: 11 maio 2021.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Resolução no. 7, de 14 de dezembro de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9(nove) anos**. Brasília: Diário Oficial da União, 2010.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT). **Plano territorial de desenvolvimento sustentável Litoral Sul**, 2010. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio090.pdf . Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Plano nacional de educação (PNE/2014-2024).** Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. **Parecer sobre a versão 3 da BNCC para a Educação Física.** Relator: Alexandre Jackson Chan Vianna, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/pareceres. Acesso em: 26 set. 2021.

BRASIL. **Parecer sobre a Base Nacional Comum Curricular.** 3ª Versão. Relator: Fernando Jaime González, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/pareceres. Acesso em: 26 set. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 abr. 2021.

BUERAREMA, **Documento Curricular Referencial de Buerarema para Educação Infantil e Ensino Fundamental** / Secretaria Municipal de Educação. Buerarema. Bahia. Brasil, 2020.

CALLAI, Ana Nathalia Almeida; BECKER, Eriques Piccolo; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões**, v. 17, p. e019022-e019022, 2019.Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654739/21555 Acesso em: 20 set. 2021.

CAMACÃ, **Documento Curricular Referencial de Camacã.** Secretaria Municipal de Educação. Camacã, 2020.

CANAVIEIRAS, **Documento Curricular Referencial de Canavieiras para Educação Infantil e Ensino Fundamental** / Secretaria Municipal de Educação. Canavieiras. Bahia. Brasil 2020.

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 90-124.

CARLOS, Nara Lidiana Silva Dias; MENESES, Raquel Marinho; NETA, Olívia Morais. A Lei nº 5.692 de 1971 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 1996: aproximações e distanciamentos na organização do ensino na educação básica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e6679109181-e6679109181, 2020.Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9181 Acesso em: 20 ago. 2021.

CELLARD, André. **A análise documental.** In: POUPART, J.; DESLAURIERS, J.-P.; GROULX, L.-H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, Á. P. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos**.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 295–316.

COELHO, Patrícia Margarida Farias. COSTA, M. R. M.; AZEVEDO, A. B. Base Nacional Comum Curricular: aproximações entre língua portuguesa e tecnologias para aprendizagem. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 3, p. 1047-1075, 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 2ª Ed. São Paulo, Cortez: 2010.

COLL, César. **Psicologia e Currículo:** uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar-tradução de Cláudia Schilling. **São Paulo: Ed. Ática**, 1997.

CORRÊA, Adriana; MORGADO, José Carlos. **A construção da Base Nacional Comum Curricular no Brasil:** tensões e desafios. 2018. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/12979 Acesso em: 24 out. 2021.

CORREIA, Walter Roberto. **Educação Física Escolar:** o currículo como oportunidade histórica. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 30, p. 831-836, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbefe/a/YHzwwFpnp6B9Kq58qxpLdHC/abstract/?lang=pt Acesso em: 11 mai. 2021.

COSTA, Luciane Cristina Arantes et al. Educação física e esportes: motivando para a prática cotidiana escolar. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 23, n. 3, p. 935-948, 2017. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/66430 Acesso em: 13 mai. 2021.

COSTA, Luciane Cristina Arantes et al. **O esporte na Educação Física Escolar**: um conteúdo com potencial emancipador. Movimento, v. 24, n. 4, p. 1077-1096, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mov/a/7XmqMbNHND6vcZYMJ3zTKdM/abstract/?lang=pt Acesso em: 13 mai. 2021.

COSTA, Maria da Conceição dos Santos. FARIAS, Maria Celeste Gomes; SOUZA, Michele Borges. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Formação de Professores no Brasil: retrocessos, precarização do trabalho e desintelectualização docente. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, ano 6, n. 10, p. 91-120, jan./jun. 2019.Disponível em: https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32665 Acesso em: 13 mai. 2021.

DA SILVA, Amanda Moreira; ALVES, Marcelo Paraiso; DE SOUZA, Nádia Maria Pereira. Educação Física na BNCC: uma análise da proposta preliminar do documento curricular do Estado do Rio de Janeiro. **Educação em Revista**, v. 21, n. 2, p. 137-150, 2020. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/9881 Acesso em: 11 mai. 2021.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. *et al*. Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 17-32, 2001. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62579 Acesso em: 13 mai. 2021.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física na escola. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE PAIVA, Andréa Carla *et al*. A saúde nas propostas curriculares para o ensino da educação física no Nordeste brasileiro: o que ensinar? **Motricidade**, v. 13, p. 2-16, 2017. Disponível <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso 11 mai. 2021.

DIAS, Rosanne Evangelista; PONCE, Branca Jurema. Formação docente frente às políticas no cenário de centralização curricular. **Revista e-Curriculum**, v. 13, n. 4, p. 612-615, 2015.Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/766/76643232002.pdf Acesso em: 20 set. 2021.

DOURADO, Luiz Fernandes; AGUIAR, Marcia Ângela. (Orgs.) **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024:** avaliação e perspectivas. [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2018.Disponível em https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf. Acesso em: 14 fev. 2022.

ESPIRITO SANTO, Fernando Reis. do et al. **Educação Física**: Currículo, formação e inclusão. Salvador: EDUFBA, 2012.

FÁVERO, Altair Alberto; CENTENARO, Junior Bufon; BUKOWSKI, Chaiane. Uma revolução controlada? A BNCC como política de centralização. **Revista e-Curriculum**, v. 19, n. 4, p. 1676-1701, 2021.Disponível em https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/52689. Acesso em 12 abr. 2022.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa:** Coleção Pesquisa qualitativa. Bookman Editora, 2009.

FLORESTA AZUL, Secretaria Municipal de Educação. **Documento Curricular Referencial de Floresta Azul.** Secretaria Municipal de Educação - DCRFA. Floresta Azul, 2020.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

GALATTI, Larissa Rafaela *et al*. Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, p. 115-127, 2018. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6444 Acesso em: 14 mar. 2022.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. **Fundamentos de epidemiologia. 2ed. A**, v. 398, p. 1-377, 2010.

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil**.** *In:* WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação:** teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas,** v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Editora Record, 2011.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Revista Digital-Buenos Aires**, v. 10, n. 71, 2004. Disponível em: https://efdeportes.com/efd71/esportes.htm Acesso em: 14 set. 2021.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. REZER, Ricardo. **O fenômeno esportivo:** ensaios críticos-reflexivos. 2006.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Diálogos sobre o ensino dos esportes na Educação Física escolar: uma pesquisa-ação na formação continuada. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 172-188, 2015.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. **Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Edelbra Editora Ltda, 2012.

GONZALEZ, Natália Muniz. PEDROSO, Carlos. Augusto. **Esporte como conteúdo da Educação Física:** a ação pedagógica do professor. Revista Digital EFdeportes, Buenos Aires, v. 15, n. 166, p. 1-1, 2012.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história.** Tradução de Atílio Brunetta; revisão de tradução: Hamilton Francischetti; apresentação de Tomaz Tadeu da Silva. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

HEINSFELD, Bruna. Damiana; SILVA, Maria Paula Rossi Nascentes. As versões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o papel das tecnologias digitais: conhecimento da técnica versus compreensão dos sentidos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 2, p. 668-690, 2018. Disponível em: https://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss2articles/heinsfeld-silva.pdf Acesso em: 06 de jun de 2022.

IBICARAÍ. **Documento Curricular Referencial de Ibicaraí.** Secretaria Municipal de Educação. Ibicaraí, 2020.

ILHÉUS. **Documento Curricular Referencial de Ilhéus.** Secretaria Municipal de Educação. Ilhéus, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO de GEOGRAFIA e ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: www.ibge.gov.br/cidadesat Acesso em: 21 set 2021.

ITABUNA, Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo**. Referencial Curricular Municipal:** Pelo Direito de Aprender. Itabuna- Bahia: SME, 2020.

ITAJUÍPE - Bahia, **Documento Curricular Referencial de Itajuípe.** Secretaria Municipal de Educação. Itajuípe, 2020.

ITAPÉ – Bahia, **Documento Curricular Referencial de Itapé.** Secretaria Municipal de Educação. Itapé, 2020.

ITAPITANGA, Secretaria Municipal de Educação de**. Referencial Curricular**, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Anos Finais, Educação Especial, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos. Itapitanga - Bahia: SEMED, 2020.

JACOMELI, Mara Regina Martins. A lei 5.692 de 1971 e a presença dos preceitos liberais e escolanovistas: os estudos sociais e a formação da cidadania. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 10, n. 39, p. 76-90, 2010.Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639718 Acesso em: 14 mar. 2021.

JUNIOR, Nivaldo de Jesus Silva Soares et al. As Inter-relações da Cultura Corporal de Movimento e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista Humanas et al. Paço do Lumiar, MA: IESF,** v. 7, n. 13, p. 69-81, jul. 2020. Disponível em: https://iesfma.com.br/wp-content/uploads/2022/02/AS-INTER-RELACOES-DA-CULTURA-CORPORAL-DE-MOVIMENTO-E-A-BASE-NACIONAL-COMUM-CURRICULAR-BNCC.pdf Acesso em: 13 jul. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas: 2019.

LEAL, Aurelino – Bahia, **Documento Curricular Referencial de Aurelino Leal.** Secretaria Municipal de Educação - DCRAL. Aurelino Leal, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Finalidades educativas escolares e internacionalização das políticas educacionais: impactos no currículo e na pedagogia. **Revista European Journal of Curriculum Studies**, v. 3, n. 2, p. 444-462, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e pesquisa**, v. 38, p. 13-28, 2012.Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/YkhJTPw545x8jwpGFsXT3Ct/abstract/?lang=pt Acesso em: 14 mar.2021.

LIMA, Rubens Rodrigues. Para compreender a história da Educação Fisica. **Educação e Fronteiras**, v. 2, n. 5, p. 149-159, 2012.Disponivel em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/2241 Acesso em: 11 jul. 2021.

LIMA, Rubens Rodrigues. História da Educação Física: algumas pontuações. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 7, n. 13, p. 246-257, 2015. https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/199 Acesso em: 11 jul. 2021.

LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Currículo1. **Currículo sem fronteiras**, v. 6, n. 2, p. 33-52, 2006.Disponível em: https://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss2articles/lopes.pdf Acesso em: 20 set. 2021.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo.** São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo:** campo, conceito e pesquisa. atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MACHADO, Roseli Belmonte et al**.** Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mov/a/6y48CqX6XhtKmg6vQ5MYDqz/?lang=pt&format=html Acesso em: 14 mar. 2022.

MARTINELI, Telma Adriana Pacífico; DE MOURA VASCONCELOS, Carolina; DE ALMEIDA, Eliane Maria. Concepção Pedagógica e Curricular para o Esporte na Base Nacional Comum Curricular. **Trama**, v. 14, n. 33, p. 106-117, 2018. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/download/19528/13326/0 Acesso em: 11 jul. 2021.

MASCOTE - Bahia, **Documento Curricular Referencial de Mascote.** Secretaria Municipal de Educação. Educação Básica: Etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Modalidades de Ensino: Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo. DCRM Mascote, 2020.

MATTOS M. G. e NEIRA M. G. **Educação Física na Adolescência:** Construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editota, 2000.

MEDEIROS, Tiago Nunes et al. O esporte no currículo da educação física escolar: um estudo de revisão bibliográfica nos periódicos da capes. **Corpoconsciência**, p. 73-84, 2018. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6377 Acesso em: 13 jul. 2021.

MELLO, Guiomar Namo. **Currículo da Educação Básica no Brasil:** concepções e políticas. São Paulo: CEESP, 2014

MICHETTI, Miqueli. Entre a legitimação e a crítica: as disputas acerca da Base Nacional Comum Curricular. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 35, 2020.Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/7NZC9VwjKWZKMv4SPQmTXPJ/abstract/?lang=pt Acesso em 14 mar. 2021.

MORAES, Elisângela de Barros Pereira. Um primeiro olhar para as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). **Anais do ESEM-Encontro Sul-Mato-Grossense de Educação Matemática**, 2021.

MOREIRA, Antônio Flávio. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Editora Vozes Limitada, 2012.

MOREIRA, Antonio Flávio; DA SILVA, Tomaz Tadeo. **Currículo, cultura e sociedade**. Cortez Editora, 2002.

MOVIMENTO PELA BASE. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

NEIRA, Marcos Garcia; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 188-206, set, 2016.

NEIRA, Marcos Garcia. A Educação Física em Contextos Multiculturais: concepções docentes acerca da própria prática pedagógica. **Currículo sem fronteiras**, v.8, n.2, p.39-54, 2008.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, p. 215-223, 2018.

NEIRA, Marcos Garcia. Os Conteúdos no Currículo Cultural da Educação Física e a valorização das diferenças: Análises Da Prática Pedagógica. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 2, p. 827-846, 2020.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Educação **Física, Currículo e Cultura.** São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari**. Linguagem e cultura:** subsídios para uma reflexão sobre educação do corpo. Caligrama, v. 3, n. 3, p. 1-16, set./dez. 2007. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/caligrama/article/view/66201/68812 Acesso em: 04 set. 2021.

OLIVEIRA BORGES, Clayton Cesar; VIVIANI, Luciana Maria. Circulação de Saberes Psi e Controle das Condutas em Currículos da Educação Física. **Educação em Revista-**UFMG, v. 33, 2017.Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/3993/399362370041/399362370041.pdf Acesso em: 04 jun. 2021.

PACHECO, José Augusto. Para a noção de transformação curricular. In: **Cadernos de Pesquisa,** V. 46, nº 6477, jan/mar., 2016, p. 64-77. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/xNRqdsZNCHt3dBBv69gjWGn/?lang=pt&format=html Acesso em: 04 jun. 2021.

QUITZAU, Evelise Amgarten. O trabalho na forma de alegria juvenil: a ginástica segundo Johann Christoph Friedrich Guts Muths. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, p. 359-373, 2012. Disponível em: https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2011/vol11/no2/13.pdf Acesso em: 14 mar. 2021.

REZER, Ricardo (Ed.). **O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos**. UNOCHAPECÓ, ARGOS Editora Universitária, 2006.

RIBAS, João Francisco Magno. Praxiologia Motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola. **Motriz. Journal of Physical Education.** UNESP, p. 103-110, 2005.Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/169 Acesso em: 14 mar. 2022.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 1. Ed. Campinas, SP: Autores associados, 2021.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DE SOUZA NETO, Samuel. Saberes docentes e formação de professores de educação física: análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na perspectiva da profissionalização do ensino. **Motrivivência,** v. 28, n. 48, p. 42-60, 2016.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. trad. Ernani F. da F. Rosa. 3ª Ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SACRISTÁN, Jean Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, Jean Gimeno**.** O que significa o currículo? *In:* SACRISTÁN, Jean Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-37.

SANTANA, Amanda Yasmin Barbosa; SANTANA, Walisson Barbosa; MAIA, Francisco Eraldo. Reflexões acerca do processo de inserção do esporte nas aulas de Educação Física. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-**Rev. Pemo,** v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3587 Acesso em: 04 jun. 2021.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. O cavalo de troia dos conteúdos curriculares. *In:* APPLE, Michael W.; AU, Wayne; GANDIN, Luis Armando (Orgs.). **Educação crítica:** análise internacional. Tradução: Vinícius Figueira; revisão técnica Luís Armando Gandin. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 82-98.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano:** novas aproximações. Campinas, SP: Autores Associados - (Coleção educação contemporânea), 2019.

SCHMITD, Elizabeth Silveira. **Currículo: uma abordagem conceitual e Histórica.** Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Vol. 11, n. 1, 2003.

SEDORKO, Clóvis Marcelo; FINCK, Silvia Christina Madrid. Sentidos e significados do esporte no contexto da Educação Física escolar. **Journal of Physical Education**, v. 27, 2017.Disponível em: https://www.scielo.br/j/jpe/a/npMY7sSH4jLpDkkhxjtyyND/?format=html Acesso em: 14 mar.2021.

SILVA, Junior Vagner Pereira; SILVA, Luiza Lana Gonçalves; DO SUL, Grosso. **Educação física nos anos finais do ensino fundamental em Campo Grande/MS**. R. bras. Ci. e Mov 2015;23(2):22-31. 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. 9ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais**.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SOARES, Marta Genú; ABREU, Meriane Conceição Paiva; MONTE, Emerson Duarte. Formação de professores e as normativas curriculares em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** v. 42, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/hRPfVDZp8KfwGfP4rtC5hMx/abstract/?lang=pt Acesso em: 10 set. 2021.

TAVARES, Natacha da Silva; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; MOLINA NETO, Vicente. Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental, suas formas e seus lugares no currículo escolar: um estudo de revisão. **Movimento,** v. 24, p. 275-290, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mov/a/vnTkZnb7zgQdRc7XVzwgMfz/abstract/?lang=pt Acesso em: 10 set. 2021.

TENÓRIO, Kadja Michele Ramos et al. Propostas curriculares para Educação Física em Pernambuco: entendimentos acerca do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, p. 280-288, 2015.Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/CFwgJ3cPRsZWz6LGXzhyLNs/abstract/?lang=pt Acesso em: 10 set. 2021.

TRICHES, Eliane de Fátima. **A Formulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e concepções em disputa sobre o processo alfabetizador da criança (2015-2017). 2018**. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018. Disponível em: http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1115 Acesso em: 14 fev. 2022.

TUBINO, Manoel. **O que é esporte**.1ª edição, e-book. Editora Hedra LTDA., 2017.

ANEXO A – Quadro de análise preliminar dos DCRMs CELLARD (2014)

DOCUMENTOS/ MUNICÍPIOS	CONTEXTO
Almadina - Aurelino Leal - Buerarema Barro Preto – Camacã - Canavieiras Floresta Azul - Ibicaraí - Itajuípe Itapé - Itapitanga - Mascote	Participou do Programa de (Re) elaboração dos Referenciais Curriculares do Estado da Bahia/ UNDIME-BA
Ilhéus	Estudos, discussão e sistematização para a construção através Planejamento Escolar, a partir das Pautas Formativas encaminhadas para as escolas.
Itabuna	Formação Continuada e Lives Formativas.
DOCUMENTOS/ MUNICÍPIOS	**AUTOR/AUTORES**
Aurelino Leal - Buerarema- Camacã Canavieiras – Floresta Azul Ibicaraí – Ilhéus - Itajuípe – Itapé Itapitanga - Mascote	Coordenadores; Professores; Profissionais da Educação de todas as modalidades de ensino.
Ilhéus	Grupo de trabalho com especialistas.
Floresta Azul	Colaboradores das Redes Particular e Estadual.
Floresta Azul - Canavieiras - Ibicaraí Ilhéus -Itapé – Itajuípe - Mascote	Comissão de Governança.
DOCUMENTOS/ MUNICÍPIOS	**A NATUREZA DO TEXTO**
Almadina - Aurelino Leal Buerarema – Barro Preto - Camacã Canavieiras Floresta Azul Ibicaraí – Ilhéus – Itabuna Itajuípe - Itapé -Itapitanga	Adaptação ao Referencial Curricular Estadual.
Mascote	Aderiu totalmente ao Referencial Curricular Estadual.
DOCUMENTOS/ MUNICÍPIOS	**OS CONCEITOS-CHAVE E A LÓGICA INTERNA DO TEXTO**
Almadina - Buerarema – Barro Preto Floresta Azul - Canavieiras - Ibicaraí Itajuípe - Itapé - Itapitanga - Mascote	Cenários e identidades curriculares locais;
Aurelino Leal - Buerarema- Camacã Canavieiras – Floresta Azul Ibicaraí – Ilhéus - Itajuípe – Itapé Itapitanga - Mascote	Marcos Legais. Marcos teóricos, conceituais e metodológicos;
Almadina - Aurelino Leal – Barro Preto Buerarema- Camacã - Canavieiras Floresta Azul - Ibicaraí – Ilhéus – Itabuna – Itajuípe – Itapé - Itapitanga - Mascote	Organizador Curricular para cada nível e/ou etapa de ensino;
Barro Preto - Itapé – Itabuna - Itajuípe - Mascote	Avaliação da Aprendizagem
DOCUMENTOS/ MUNICÍPIOS	**A AUTENTICIDADE E A CONFIABILIDADE DO TEXTO**
Almadina - Aurelino Leal – Barro Preto Buerarema- Camacã - Canavieiras Floresta Azul - Ibicaraí – Ilhéus – Itabuna – Itajuípe – Itapé - Itapitanga - Mascote	Apresentam em seus textos elementos específicos de cada município, características relacionadas aos aspectos históricos, econômicos, sociais e políticos.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

ANEXO B - Ofício encaminhado para as secretarias de educação e seus dirigentes

Ilmo (a). Sr. _____
Secretário(a) de Educação do Município de _____

Prezado(a),

Eu, **KATIUSSIA ARAUJO AMARAL**, aluna do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus/BA, venho por meio deste reiterar a minha intenção em realizar neste município a pesquisa intitulada: ***"Documentos Curriculares Referenciais nas redes municipais do Território Litoral Sul da Bahia:*** *Os Esportes na Educação Física Escolar*", orientada pelo professor Dr. Cristiano de Sant'Anna Bahia. O objetivo desta pesquisa é analisar como os esportes são tematizados na Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental, nos Documentos Curriculares Referenciais nos Municípios do Território Litoral Sul da Bahia. Tendo em vista que a pesquisa trata-se de uma pesquisa documental com abordagem qualitativa seguida de análise documental, *solicito a vossa colaboração com relação ao acesso do Documento Referencial Curricular do Município* (por meio de arquivo digital em PDF encaminhado para o e-mail desta pesquisadora), para o desenvolvimento da primeira etapa da pesquisa, direcionada para análise dos Documentos Curriculares Referenciais relacionados à Educação Física Escolar, bem como de suas perspectivas teóricas, metodológicas referentes ao esporte. Informo ainda, que a segunda etapa deste estudo será direcionada com o objetivo de construir um caderno com sugestões pedagógicas de ensino dos esportes, a partir da análise dos documentos curriculares dos municípios do Litoral Sul da Bahia, para contribuir na prática pedagógica dos professores na Educação Física Escolar.

Desde já agradeço a vossa colaboração, e coloco-me a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Katiussia Araujo Amaral – Pesquisadora Responsável
(Matrícula nº 202010090)
E-mail: kaamaral@uesc.br / katiussiaraujo@gmail.com
Telefone para contato: (73) 98186-8373

APÊNDICE A- Produto Educacional

PRODUTO EDUCACIONAL

KATIUSSIA ARAUJO AMARAL
CRISTIANO DE SANT'ANNA BAHIA

SUGESTÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DOS ESPORTES

ILHÉUS – BA
2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISIONAL EM EDUCAÇÃO - PPGE

KATIUSSIA ARAUJO AMARAL

CRISTIANO SANT'ANNA BAHIA

SUGESTÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DOS ESPORTES

ILHÉUS – BAHIA
2022

KATIUSSIA ARAUJO AMARAL

CRISTIANO SANT'ANNA BAHIA

SUGESTÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DOS ESPORTES

Produto Educacional da pesquisa **DOCUMENTOS CURRICULARES REFERENCIAIS NAS REDES MUNICIPAIS DO TERRITÓRIO LITORAL SUL DA BAHIA:** Os esportes na Educação Física Escolar apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

ILHÉUS – BAHIA
2022

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de Esportes.....13

Quadro 2- Sistema de Classificação dos Esportes 17

Quadro 3 – Esporte de Campo e Taco 36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa Classificação dos Esportes 15

Figura 2 – Modelos de Mapas Conceituais.....20

Figura 3 – Tipos de Esportes Técnico – Combinatórios.....24

Figura 4 – Movimentos Básicos da Ginástica 25

Figura 5 – Esportes de Precisão..... 29

Figura 6 – Exemplo do Jogo de Bocha na Escola.....30

Figura 7 – Tipos de Esportes de Campo e Taco 36

Figura 8 – Jogo Tacobol 37

Figura 9 – Esportes de Rede Divisória e de Parede de Rebote.....37

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **09**
QUEM SOMOS?. **10**
A QUEM SE DESTINA?. **11**
1 CONTEXTUALIZANDO OS ESPORTES **12**
1.1 Categorização dos Esportes **14**
PARA SABER MAIS! 17
COLOCANDO EM PRÁTICA! 18
2 DE OLHO NO CONTEÚDO **20**
2.1 Esportes de Marca. **20**
COLOCANDO EM PRÁTICA!. 21
EXPERIMENTANDO 23
2.2 Esportes Técnico-Combinatório **24**
SE LIGA NAS DICAS! 25
COLOCANDO EM PRÁTICA!. 25
EXPERIMENTANDO 27
2.3 Esportes de Precisão **28**
SE LIGA NAS DICAS! 29
COLOCANDO EM PRÁTICA!. 29
EXPERIMENTANDO 32
2.4 Esportes de Combate **33**
SE LIGA NAS DICAS! 33
COLOCANDO EM PRÁTICA!. 34
EXPERIMENTANDO 35
2.5 Esportes Campo e Taco **36**
SE LIGA NAS DICAS! 37
COLOCANDO EM PRÁTICA!. 37
EXPERIMENTANDO 38
2.6 Esportes com Rede Divisória ou Parede de Rebote **40**
SE LIGA NAS DICAS! 41
COLOCANDO EM PRÁTICA!. 41
EXPERIMENTANDO 42
2.7 Esportes de Invasão **44**
SE LIGA NAS DICAS! 45
COLOCANDO EM PRÁTICA!. 46
EXPERIMENTANDO 46
3.ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS **48**
3.1 Saberes Corporais **48**
3.2 Saberes Conceituais **49**
PARA UTILIZAR NAS AULAS 52
PARA SE ATUALIZAR 53
PARA SE CAPACITAR 54
REFERÊNCIAS **55**

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é fruto da pesquisa **Documentos Curriculares Referenciais nas redes Municipais do Território Litoral Sul da Bahia:** Os esportes na Educação Física Escolar apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE. O presente produto tem por objetivo contribuir para a prática pedagógica do(a) professor(a) de Educação Física (EF) na escola.

Apresentamos, neste material, um pouco da base conceitual construída ao longo da escrita da dissertação e as possibilidades de trabalhar a unidade temática esportes nas aulas de EF nos anos finais do Ensino Fundamental, tendo em vista a nova categorização dos esportes presentes na Base Nacional Comum Curricular(BNCC), no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRBA) e por conseguinte nos Documentos Referenciais Curriculares Municipais(DCRMs) dos municípios pertencentes ao Território de Identidade Litoral Sul da Bahia.

Sua elaboração foi baseada a partir dos estudos que foram realizados durante a escrita do trabalho. É importante deixar claro que não estamos apresentando técnicas e nem pretendemos oferecer um manual de como trabalhar os esportes nas aulas de Educação Física. Apenas pretendemos partilhar sugestões simples, mas significativas no tocante ao desenvolvimento da prática pedagógica nas aulas de EF.

Esperamos que esse Produto Educacional contribua com os docentes das redes municipais ampliando os conhecimentos sobre os conteúdos que podem ser trabalhados durantes as aulas de Educação Física, bem como possa trazer aportes teóricos-metodológicos para referenciar outros interessados nos anos finais do Ensino Fundamental nesse caso específico, apresentando os conteúdos das atividades e dos elementos que envolvem a prática dos esportes.

QUEM SOMOS?

Ilustração:Deri Júnior

Mestranda em Educação pela UESC (2022), graduada em Pedagogia pela Unopar 2021), especialista em Mídias para Educação Online pela Universidade Federal da Bahia (2018), especialista em Metodologia da Educação Física e Esportes pela (iversidade Estadual de Santa Cruz (2013), graduada em Educação Física - IUNI Educacional Unime Itabuna (2010). Atualmente é Professora de Educação Física da Un Rede Municipal de Itabuna e tutora presencial dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia da Universidade Pitágoras Unopar - Polo de Ilhéus. Experiência em docência em Educação Física em todas as Etapas da Educação Básica e como tutora no Ensino Superior na modalidade EaD, atuando com orientação de estágios.

Katiussia Araujo Amaral

Possui graduação em Educação Física pela Faculdade de Educação Física Montenegro (1996), graduação em Economia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2002), mestrado em Cultura & Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2009) e doutorado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (2016). Redator e consultor das Orientações Curriculares da Educação Básica do Estado da Bahia. Está como Diretor do Departamento de Saúde da UESC 2022-2024. Professor orientador do Mestrado Profissional em Educação e do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede. Atua como coordenador do Projeto de extensão Pintando o Esporte de iniciação esportiva, desde 2007. Pesquisador da rede CEDES (Projeto aprovado no Ministério do Esporte/Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Física Escolar; Esporte; Formação Continuada.

Ilustração: Katiussia Amaral

A QUEM SE DESTINA?

Caro professor (a),

Apresentamos uma proposta com sugestões pedagógicas para o ensino dos esportes, destinado para você que atua no componente curricular Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) nas redes municipais do Território Litoral Sul da Bahia.

Estruturamos esta obra tendo como base o referencial teórico utilizado para fundamentar a unidade temática esportes na BNCC e no DCRBA para que possamos auxiliá-los nas dificuldades encontradas para a materialização do currículo, a partir da homologação dos DCRMs e na tentativa de superar o quadro hegemônico atual.

Dessa forma, incluímos nele, sugestões de materiais (textos, vídeos, exemplos de conteúdos e atividades) que poderão servir de auxílio para elaboração dos seus planos de ensino e planos de aulas para o componente curricular EF, mais especificamente, a unidade temática esportes.

Esperamos que este material possa contribuir para a sua prática pedagógica e permitir questionamentos interessantes e produtivos para com seus alunos. A partir dele, desejamos ótimos aprendizados.

Fonte:https://www.canstockphoto.com.br/f%C3%ADsico-professor-ilustra%C3%A7%C3%A3o-homem-79857273.html

1. CONTEXTUALIZANDO OS ESPORTES

Ao longo dos anos, o esporte foi caracterizado como um fenômeno da atualidade e sociocultural, bem com um dos temas da cultura corporal, sendo influenciado por inúmeros setores, como político, econômico, educacional e cultural, além de ter sido atribuído diversos sentidos e significados para o mesmo, ampliando a sua compreensão (SEDORKO, FINCK, 2016; TUBINO, 2017; COLETIVO DE AUTORES, 2010; GALATTI et.al., 2018).

Para o Coletivo de autores (2010), o esporte é visto como uma prática social que legitima temas da cultura corporal, é visto como um fenômeno complexo que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade a partir daqueles que o praticam.

Diante disso, González (2006, p. 77) entende o esporte "como uma das manifestações da cultura corporal de movimento". Para o referido autor, o esporte se caracteriza como uma prática motora corporal:

> 3.2.1 orientada a comparar um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos; b) regida por um conjunto de regras que procuram dar aos adversários iguais condições de oportunidades para vencer a contenda e, dessa forma manter a incerteza do resultado e c) que as regras que regem a competição estão institucionalizadas por organizações que assumem(exigem) a responsabilidade de definir e homogeneizar as normas de disputas e promover o desenvolvimento da modalidade, com o intuito de comparar o desempenho entre os diferentes atores esportivos (GONZÁLEZ, 2005, p.170).

Bracht (2006) enfatiza que o trato pedagógico dado pela escola ao esporte, por meio das aulas de Educação Física, pode promover uma apropriação mais crítica. Nesse sentido, através das aulas, podemos criar uma relação dos indivíduos para com os esportes permitindo situar histórica e socialmente essa prática como condição para o exercício da cidadania.

Medeiros (2018), afirma que o objetivo do conteúdo esportes é permitir que o aluno possa "vivenciar, compreender, analisar e criticar as práticas corporais recriadas pela sociedade". Ainda, segundo o mesmo autor, os estudantes precisam ir além do entendimento das técnicas e táticas das modalidades esportivas, buscando a inclusão de todos na atividade e aproveitando o momento para introduzir temas atuais relacionados, como, por exemplo, o uso de anabolizantes e as questões de gênero, contribuindo para a geração de reflexões críticas sobre diferentes questões sociais envolvidas Medeiros et al. (2018, p. 79).

Nessa perspectiva Galatti (2010) chama atenção para os múltiplos significados que o esporte contemporâneo pode se apresentar, a autora organiza a temática em sete grupos que podem se relacionar entre si: "educação, socialização, lazer, profissão, representação, saúde e estética".

Para Tubino (2017, p. 5), existem duas interpretações distintas quanto a sua origem, sendo a primeira relacionada “ao surgimento para fins educacionais desde o tempo primitivo e a segunda entende como um fenômeno biológico”. Embora apresentem características distintas quanto a explicação, as duas teorias apresentam um ponto em comum: a competição. O esporte tem caráter competitivo e é estruturado com regras, onde nas quais o vencedor será aquele que obtiver o melhor desempenho (BETTI, 1991).

O esporte de acordo com a sua finalidade, existindo, por exemplo, o esporte participação, caracterizado como momento de lazer, a fim de promover a interação e o bem-estar dos praticantes, sem se preocupar com regras. Outra classificação é o esporte performance, também chamado de esporte de alto rendimento, em que a preocupação se situa no desempenho dos seus participantes, com regras rígidas que devem ser seguidas à risca. Tem-se também o esporte educação, que é tratado no ambiente escolar com objetivos educacionais e praticado nas de Educação Física. Nesta modalidade, o esporte possui fins pedagógicos, aplicando-se uma metodologia que favoreça o aprendizado de novos movimentos e conhecimentos corpóreo-culturais, promovendo a participação de todos os envolvidos (TUBINO, 2017).

Como conteúdo das aulas de Educação Física, o esporte deve ser abordado de modo a formar ideias críticas, fazendo com que o aluno reflita sobre o que foi praticado e traçando um paralelo com a sua realidade. A partir disso, proporciona-se um cenário propício para formação de um ser crítico e participativo no processo ensino-aprendizagem. Contudo, é importante destacar que a educação não deve servir para o desenvolvimento do esporte, mas para a sua utilização como conteúdo no processo de educação (GONZÁLEZ, 2012).

Os esportes na EFE devem ser trabalhados de forma a respeitar as individualidades dos alunos, sendo uma ferramenta de experimentação dos movimentos corporais, visando o seu desenvolvimento motor, o social e afetivo, ressaltando questões como a cooperação, o respeito e inclusão, além de ser um campo propício para realizar discussões sobre determinados assuntos que promovam um pensamento crítico, indo, portanto, muito além do aprendizado de técnicas e do desempenho no esporte (BARROS; OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2018).

Para tanto, o docente deve utilizar o esporte de maneira a contribuir para a geração de reflexões, ressaltando-se a diferença entre o que é praticado na escola e o esporte de alto rendimento, ressaltando que a o objetivo da EF escolar é o de experimentar, aprender e desenvolver suas habilidades, bem como entender suas limitações, sendo importante também que todos tenham a oportunidade de realiza-la sem julgamentos (SANTANA; SANTANA; MAIA, 2020).

Assim, pode-se afirmar que a prática esportiva no âmbito escolar não deve ter enfoque no alto rendimento e na especialização. Cabe ressaltar a importância dos esportes focados no desempenho para a população, sendo uma ferramenta de transformação social e que atua efetivamente na formação de cidadão, entretanto, que deve ser implementada por meio de políticas públicas voltadas para esse fim, não no ambiente escolar, cuja a finalidade é pedagógica (BARROS; OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2018).

Corroborando com essa questão Tenório et al. (2015) comentam que a crítica sobre os esportes na EF escolar não reside na redução da importância do esporte de alto desempenho para a sociedade, mas sim que este tem finalidades diferentes do que se é esperado da EF enquanto componente curricular. Os esportes de desempenho têm importante função social, sobretudo para a população de baixa renda, atuando como um promotor de cidadania, entretanto, ele deve ser implementado em espaços propícios com este foco, ao passo que a EF escolar exige diferentes saberes que não são abarcados por essa modalidade.

Neste ponto, é importante considerar não apenas a forma com que os esportes são trabalhados, mas também quais são aplicados, vistos a inúmera gama de atividades que podem ser aplicadas pelo docente, a fim de proporcionar diferentes aprendizados para os alunos.

1.2 Categorização dos Esportes

Podemos classificar as modalidades esportivas de acordo com as suas características semelhantes, por exemplo, esportes coletivos, esportes individuais, esportes com bola, esportes aquáticos entre outros.

Segundo Parlebás (2001), a classificação ocorre a partir de critérios, possibilitando a partir destes elementos, organização e categorização dos esportes. De acordo com o referido autor, esse tipo de classificação é necessário para organizar as modalidades a partir de objetos ou fenômenos, facilitando a interpretação e análise.

A proposta da praxiologia motriz, apresenta uma classificação para os jogos esportivos, leva em consideração os jogos e as modalidades esportivas, tendo como referência o que nomeia de ‘situação motora’. A situação motora é entendida como uma série de elementos objetivos e subjetivos que caracterizam uma ação motora de um ou mais indivíduos em um determinado ambiente (PARLEBAS, 2001).

Ampliando o entendimento sobre essa nova classificação, a situação motora nas modalidades esportivas envolve o praticante e o ambiente em que é realizada a atividade, além da participação de outras pessoas (nesse caso em modalidades coletivas) pessoas. Dessa forma,

entende-se que a ação do indivíduo precisa ser analisada a partir de um contexto, não de forma isolada (PARLEBAS, 2001).

Segundo Barroso e Darido (2019), ao longo dos anos, outras propostas para classificação de jogos e dos esportes podem ser identificadas. Destacaremos a classificação das modalidades esportivas apresentadas por de González e Fraga (2012, p. 117), que tem como referência a lógica interna, "caracterizada pelo desempenho exigido e pelas situações motoras criadas pelos diferentes tipos de esportes", como pode ser visto no quadro 1.

Quadro 1 – Tipos de Esportes

Tipos de Esportes dentro do conjunto SEM interação entre adversários
No conjunto de esportes sem interação entre adversários é possível identificar pelo menos três grupos diferentes de modalidades, quando se usa como critério o tipo de desempenho motor que se compara em uma prova para definir quem ganha ou quem perde. Sob esse critério, as modalidades esportivas podem ser classificadas como: **ESPORTES DE MARCA:** na comparação dos registros mensurados em segundos, metros ou quilos. **ESPORTES TÉCNICO-COMBINATÓRIOS:** comparação de desempenho centrado na dimensão estética e acrobática do movimento, dentro de determinados padrões ou critérios. **ESPORTES DE PRECISÃO:** arremesso/lançamento de um objeto, procurando acertar um alvo específico estático ou em movimento levando em consideração o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar).
Tipos de Esportes dentro do conjunto SEM interação entre adversários
Para os esportes em que há interação, o critério de classificação está vinculado ao objetivo tático da ação, ou seja, está centrado no que os participantes devem fazer (individualmente, nos esportes individuais, e individual/coletivamente nos esportes coletivos) para alcançar a meta estabelecida pelas referidas modalidades e, consequentemente, se saírem bem no confronto esportivo. Sob esse critério, os esportes com interação podem ser divididos em quatro categorias que dão ênfase aos princípios táticos do jogo: **ESPORTES DE COMBATE:** disputas em que o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, na combinação de ações de ataque e defesa. **ESPORTES DE CAMPO E TACO:** rebatimento da bola o mais longe que puder para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases e, assim somar pontos. **ESPORTES COM REDE DIVISÓRIA OU PAREDE DE REBOTE:** arremesso, lançamento ou rebatimento da bola em direção a setores da quadra adversária em que o rival seja incapaz de devolvê-la da

mesma forma, ou que leve a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. **ESPORTES DE INVASÃO:** disputas em que uma equipe tenta ocupar o setor da quadra/campo defendido pelo adversário para marcar pontos (gol, cesta, touchdown), protegendo simultaneamente o próprio alvo ou meta.

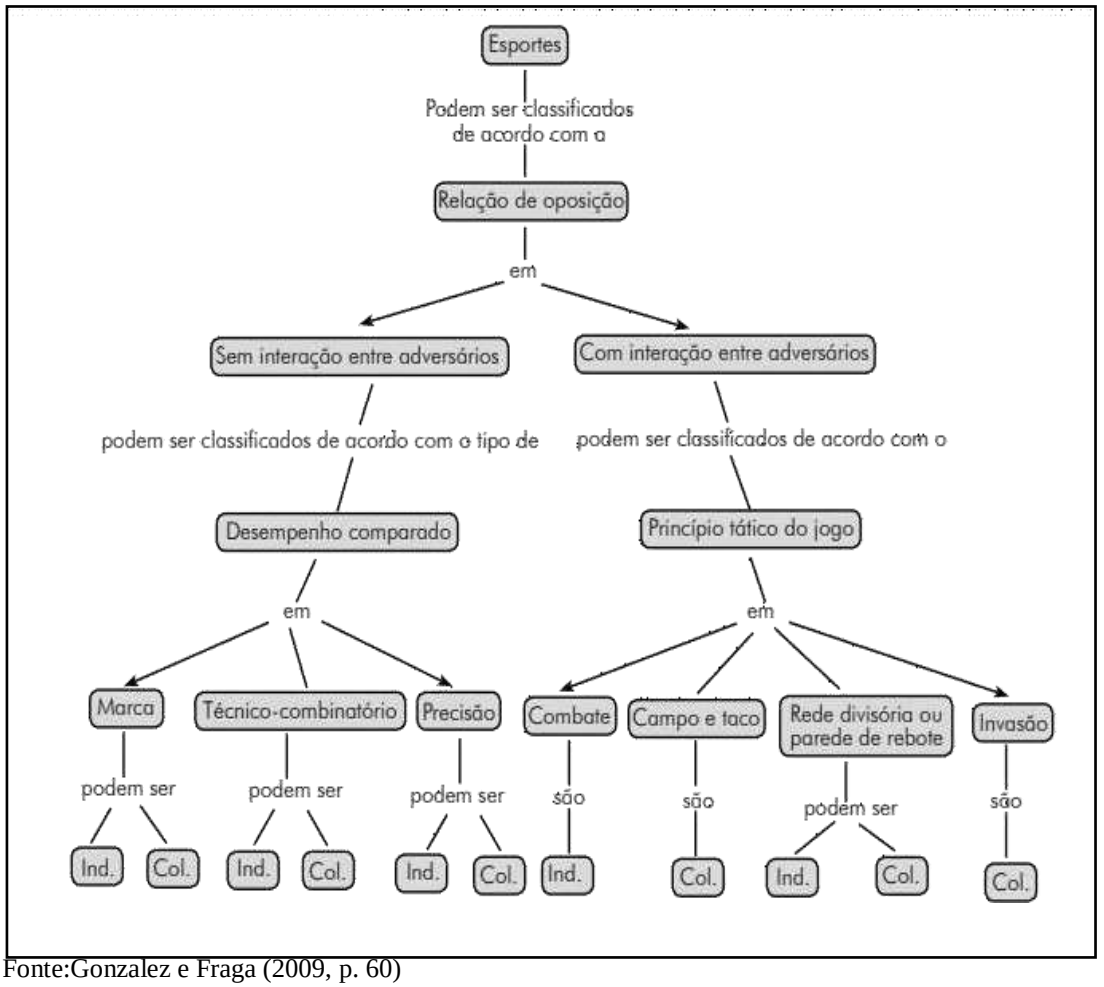
Fonte: Adaptado de González e Fraga (2012, p. 117)

É importante destacar que essa classificação é a mesma adotada na BNCC. Combinando estas duas classificações teremos as seguintes categorias:

> Esportes individuais em que não há interação com o oponente: são atividades motoras em que a atuação do sujeito não é condicionada diretamente pela necessidade de colaboração do colega nem pela ação direta do oponente. Esportes coletivos em que não há interação com o oponente: são atividades que requerem a colaboração de dois ou mais atletas, mas que não implicam a interferência do adversário na atuação motora. Esportes individuais em que há interação com o oponente: são aqueles em que os sujeitos se enfrentam diretamente, tentando em cada ato alcançar os objetivosdo jogo evitando concomitantemente que o adversário o faça, porém sem a colaboração de um companheiro. Esportes coletivos em que há interação com o oponente: são atividades nas quais os sujeitos, colaborando com seus companheiros de equipe de forma combinada, se enfrentam diretamente com a equipe adversária, tentando em cada ato atingir os objetivos do jogo, evitando ao mesmo tempo que os adversários o façam (GONZÁLEZ, 2004 p. 1).

O modelo de classificação apresentado abaixo (figura 1) propicia uma visão mais ampla referente ao conteúdo esportes.

Figura 1 – Mapa Classificação dos Esportes



Fonte:Gonzalez e Fraga (2009, p. 60)

PARA SABER MAIS...

Vídeos

- **As mudanças que a BNCC traz para o componente Educação Física:**
  https://www.youtube.com/watch?v=6i74uGWNZ0E&t=25s

- **Esportes e Educação Física Escolar**
  https://www.youtube.com/watch?v=Nm4NUCN4LDk
  https://www.youtube.com/watch?v=3qhY5JfcaWw

- **Classificação dos Esportes:**

https://www.youtube.com/watch?v=8bMDpWUsnBk

https://www.youtube.com/watch?v=6lb3Vm2Uq1s

Leituras

- **Compreensão e avaliação de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar: visão de professores.**

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Compreensão e avaliação de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar: visão de professores. **Conexões**, v. 17, p. e019011-e019011, 2019. Disponível em https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654139/21026

COLOCANDO EM PRÁTICA!

Sugestão de Atividade

Objetivos: Compreender a lógica interna dos esportes;

Compreender a classificação dos esportes através de sua lógica interna.

Realizar a classificação das diferentes modalidades esportivas.

Essa atividade poderá ser realizada em uma aula com duração de 50 minutos. Será dividida em 3 momentos. No primeiro momento, iniciar uma roda de conversa sobre o que os alunos entendem como esportes, importante retomar os conceitos estudados anteriormente. No segundo momento, apresentar o vídeo Classificação dos Esportes (ver material complementar). Após o vídeo, solicitar que eles indiquem características semelhantes e diferentes entre os esportes apresentados. No terceiro momento, solicitar que os alunos no caderno o quadro para a realização da atividade.

Material Complementar: Vídeo – Cultura Corporal (Classificação dos Esportes / Professor Felipe Pereira) https://www.youtube.com/watch?v=MROfcYheWPs&t=4s

Atividade: Preencher o quadro “Sistema de Classificação dos Esportes” (ver Quadro 2) com as modalidades esportivas de acordo com a classificação dos Esportes.

Quadro 2- Sistema de Classificação dos Esportes

Relação com o adversário	**Esportes COM interação entre adversários**								**Esportes SEM interação entre adversários**					
Tipos	**Combate**		**Campo e taco**		**Com rede divisória ou parede de rebote**		**Invasão**		**Marca**		**Técnico-combinatório**		**Precisão**	
Relação de Colaboração	Individual	Coletivo	Individual	Coletivo	Individual	Coletivo	Individual	Coletivo	Individual	Coletivo	Individual	Coletivo	Individual	Coletivo
Modalidades esportivas														

Fonte: Adaptado de González e Bracht (2012, p.79)

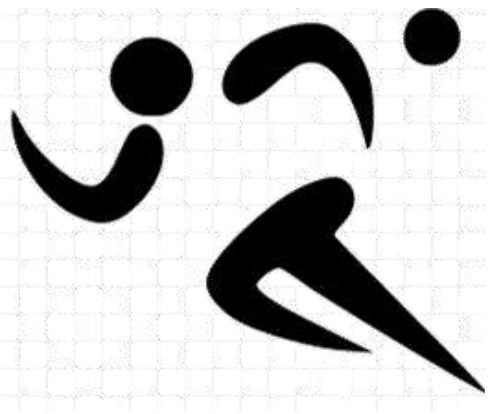
1. Revezamento 4x50m nado livre
2. Badminton
3. Boxe
4. Karatê
5. Críquete
6. Dardo-de-salão
7. Esgrima
8. Futebol
9. Futsal
10. Ginástica artística
11. Ginástica Rítmica
12. Golfe
13. Halterofilismo
14. Handebol
15. Luta greco-romana
16. Nado sincronizado
17. Pádle
18. Polo-aquático
19. Remo
20. Rúgbi
21. Saltos ornamentais
22. Skate
23. Softbol
24. Squash
25. Taekwondo
26. Tênis de mesa
27. Tiro esportivo

2. DE OLHO NO CONTEÚDO!

2.1 Esportes de Marca

Esportes de marca são aqueles que comparam resultados registrados em segundos, metros ou quilos. As melhores marcas estabelecidas na história do esporte e das diferentes competições, são conhecidas como recordes (ex: recorde brasileiro, sul-americano, olímpico e mundial).

Alguns desses esportes, são tão antigos quanto a humanidade, e reproduzem atividades naturais do ser humano primitivo, como correr, nadar e caçar. Atividades que estavam relacionadas a própria sobrevivência.



Fonte: https://www.gratispng.com/png-kt7dwl/

Exemplos de Esportes de Marca:

Atletismo: Corridas – marca, menor tempo conseguido.

Saltos – marca, maior altura ou distância alcançada.

Arremessos – marca, maior distância alcançada.

Ciclismo: marca – menor tempo estabelecido.

Levantamento de peso: marca – maior peso erguido.

Natação: marca – menor tempo conseguido.

O objetivo do competidor é estabelecer uma marca de tempo, distância, altura ou peso. A classificação se dá a partir dessas marcas estabelecidas. Apesar dos Esportes de Marca estabelecerem uma competição entre atletas - comparando suas marcas, podemos dizer também, que há uma competição particular individual - quando o atleta compara suas próprias marcas ao longo de um período de tempo, ano, temporada, ciclo olímpico, etc.

Adaptação ao Texto disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1nfN4A0Fr_x4RuM96P681b_qNBe6ApcGy/view
Acesso em 13 de jul. 2022.

Vídeos

- **Esporte De Marca – Aprendi lá**
  https://www.youtube.com/watch?v=o3maameWBPI
- **Esportes de Marca – Aprimora EF**
  https://www.youtube.com/watch?v=qrkCFQ67ZJI
- **Esportes De Marca - Aula Explicativa + Tarefa**
  https://www.youtube.com/watch?v=-zjUY2uJBKU

Leitura

- **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo**

  GONZÁLEZ, Fernando Jaime et al. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton-peteca-tênis de campo-tênis de mesa-voleibol-atletismo,** 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/298353652_Esportes_de_marca_e_com_rede_divisoria_ou_muroparede_de_rebote_badminton_peteca_tenis_de_campo_tenis_de_mesa_voleibol_atletismo

COLOCANDO EM PRÁTICA!

Sugestão de Atividade

Objetivos: Identificar as características que compõem os esportes de marca.

Conhecer e identificar os diferentes tipos de esportes de marca.

Conhecer o ambiente físico onde as modalidades são praticadas.

Essa atividade poderá ser realizada em uma aula com duração de 50 minutos. Poderá ser dividida em dois momentos. No primeiro momento, os alunos deverão realizar a leitura do texto indicado e responder ao questionamento inicial apresentado. No segundo momento deverão construir um mapa conceitual a partir das informações apresentadas no texto indicado.

O professor deverá explicar aos alunos o que é um mapa conceitual, apresentando modelos e sugerindo sites e plataformas online para sua construção. Se o aluno preferir fazer o mapa conceitual com lápis e papel, sem problemas! O importante é realizar a atividade!

Material Complementar: Leitura do Texto- Esportes de Marca

Disponível em: https://www.todamateria.com.br/esportes-de-marca/

Outra possibilidade de texto: Esportes de marca: o que é e quais os tipos

Disponível em: https://jornal365.com/esportes-de-marca-o-que-e-e-quais-os-tipos/

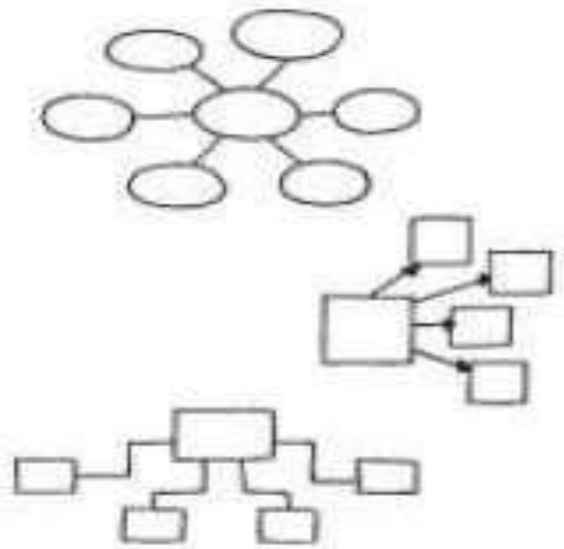
O professor também poderá fazer uma adaptação aos textos.

Questionamento inicial:

Quais as principais características dos Esportes de Marca?

Exemplos de Mapas Conceituais:

Figura 2 – Modelos de Mapas Conceituais



Fonte: http://joaojosefonseca1.blogspot.com/2008/09/mapas-conceituais_30.html

Sugestões de Plataformas para construção dos Mapas Conceituais:

https://www.mindmeister.com/folders?gclid=Cj0KCQiAgomBBhDXARIsAFNyUqN3M4XyyQXJ7fw9QIgXmQxdwrdYkC8nU00fMiRu35j_Om8zAnS2x4aAieiEALw_wcB&r=517770

https://www.goconqr.com/pt-BR

EXPERIMENTANDO

VIVENCIANDO O REVEZAMENTO 4×100

Objetivo: Proporcionar vivências relacionadas a corridas de velocidade do atletismo
Materiais: Pedaços de cano ou de cabo de vassoura cortados (para adaptar o bastão). Cronômetro, apito, giz ou fita isolante, cones.

Procedimentos: Para vivenciar essa prova de atletismo, a turma será dividida em equipes de quatro pessoas. Será demarcado um trajeto na pista ou na quadra que tenha 400 metros. Caso a atividade seja realizada na quadra, poderá ser quatro voltas completas, por exemplo. É importante demarcar também as zonas de passagem do bastão no chão. Além de "atletas", outras funções serão distribuídas, como por exemplo: cronometristas, árbitros(as) de zonas de passagem do bastão, árbitros(as) de largada e chegada. É importante que todos os alunos realizem todas as funções. As equipes irão escolher seus nomes e quem irá começar, assim como o rodízio de funções. As regras da corrida serão explicadas e o papel de cada pessoa da fiscalização, assim como a responsabilidade referente às funções. O tempo poderá ser dividido em baterias com três equipes competindo ao mesmo tempo. Ganha a equipe que completar a prova em menor tempo possível.

Atividade adaptada do Festival de revezamento 4×100. Disponível em:
https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/esportes-de-marca/

2.2 Esportes Técnico-Combinatórios

Os esportes técnico-combinatórios aliam a beleza e a precisão nos movimentos, são considerados esportes individuais e coletivos, e avaliados pela plasticidade (dimensão estética) de seus movimentos e pelo seu grau de dificuldade (dimensão acrobática). Nesses esportes o vencedor da prova não é aquele que consegue ir mais longe ou ser mais rápido, o que se compara aqui é quem consegue executar com mais "estilo/beleza" movimentos bem difíceis.

Nos esportes técnico-combinatórios, são trabalhadas algumas das capacidades físicas, como força, agilidade, velocidade, flexibilidade, equilíbrio, que estão presentes nos movimentos de saltos, giros, corrida, empunhaduras, solturas, entre outros movimentos básicos, que compõem essas modalidades.

Fonte: https://www.gratispng.com/baixar/gin%C3%A1stica-art%C3%ADstica.html

Durante a execução de uma apresentação, o atleta alia movimentos de diferentes graus de complexidade com leveza e fluidez, ou seja, os movimentos dos atletas necessitam ter plasticidade. Nessas modalidades o atleta deverá construir sua apresentação, elencando movimentos que são obrigatórios, com movimentos de escolha técnica dele e de seu técnico, junto de organização técnica e estratégia, lembrando que esses movimentos devem conter um grau de dificuldade na sua realização. Essas modalidades são avaliadas pela sequência de movimentos produzidos durante a realização de sua coreografia ou do programa de execução de movimentos escolhidos para apresentação. Essa avaliação é feita com base em critérios técnicos previamente elencados pelo código de pontuação de cada modalidade.

Compreendem esse grupo as modalidades esportivas de ginástica artística, ginástica rítmica, patinação artística, nado sincronizado e saltos ornamentais.

Assim, esses esportes possuem em sua lógica interna a execução de movimentos para serem avaliados por uma mesa (juízes da modalidade), portanto, não há confronto direto com o adversário, o vencedor é eleito por sua apresentação, pelo grau de dificuldade e pela plasticidade de seus movimentos, obtendo, após a apresentação, uma nota final.

Adaptação ao Texto disponível em: https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/6ano/educacao-fisica/introduzindo-os-esportes tecnicocombinatorios/6600 .Acesso em 10 de jul. 2022.

SE LIGA NAS DICAS!

Vídeos

- **Esportes Técnico Combinatórios – Aprendi lá**
  https://www.youtube.com/watch?v=_aSvcIXJKFc

- **Esportes Técnico Combinatórios – Cultura Corporal Esportiva**
  https://www.youtube.com/watch?v=6KuvpaTDGWo

COLOCANDO EM PRÁTICA!

Sugestão de Atividade

Objetivos: Identificar os esportes técnico-combinatórios, reconhecendo seus movimentos básicos.

Reconhecer os esportes técnico-combinatórios e suas modalidades esportivas.

Classificar as diferentes habilidades motoras presentes nos esportes técnico-combinatórios.

Essa atividade poderá ser realizada em duas aulas com duração de 50 minutos cada. Na primeira aula, o professor deverá explicar quais as principais características dos esportes técnico-combinatórios. Com o auxílio da figura 3 irá exemplificar os tipos de esportes que se encaixam nessa classificação. Cada aluno deverá escolher uma modalidade de esportes técnico-combinatório e realizar uma pesquisa sobre a modalidade escolhida. A pesquisa deverá conter: principais características, pontuação, espaço que é praticado, dentre outras informações que ele achar importante. A partir da pesquisa realizada, na segunda aula, os alunos deverão criar um Podcast com todas as informações levantadas na pesquisa.

Para iniciar será necessário entender o que é um Podcast. Trata-se de um material entregue na forma de áudio, muito semelhante a um rádio, mas com a diferença de ficar disponível para que o consumidor escute quando quiser, ou seja, não é um programa ao vivo,

mas gravado. Pode apresentar diferentes temáticas, desde informativas ou como forma de entretenimento. Sando disso, os alunos deverão cada um elaborar seu *Podcast*. Cada gravação deverá ter de três a cinco minutos.

Material Complementar:

Figura 3 – Tipos de Esportes Técnico - Combinatórios

Fonte: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/atividades_pedagogica_distancia/2;Fundamental/13;EMEF%20Santa%20 Maria/*15;6%C2%BA%20ANO%20-%20B/6B%20-%203%C2%BA%20Bimestre%20-*

Sugestão de Plataforma para a gravação do Podcast:

- Aplicativo Anchor
  Para auxiliar na elaboração do podcast, os alunos poderão assistir o tutorial indicado a seguir:

- **Tutorial para a utilização do aplicativo Anchor:**
  https://www.youtube.com/watch?v=LbqVswjSpdw

EXPERIMENTANDO

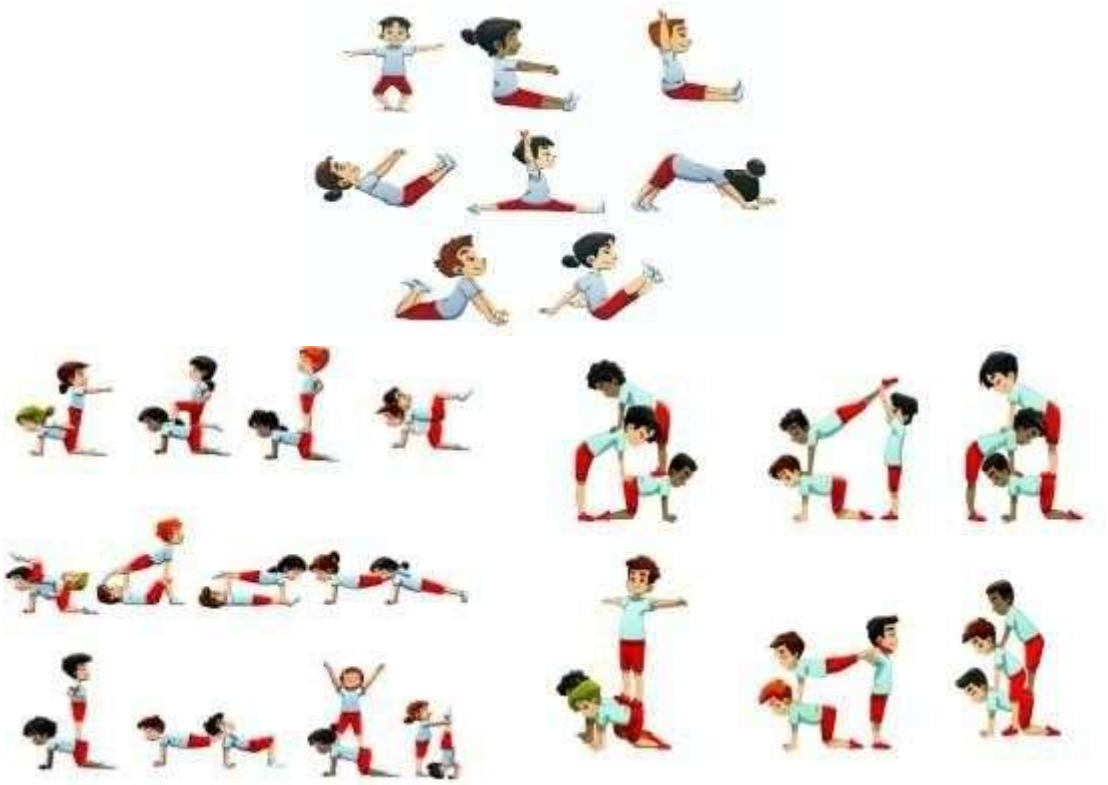
CONHECENDO OS MOVIMENTOS DA GINÁSTICA

Objetivo: Conhecer e praticar os movimentos básicos da ginástica.

Materiais: Colchonetes ou tatames de EVA, impressões das imagens com os movimentos básicos da ginástica.

Procedimentos: Divida os alunos em grupos de quatro pessoas cada. Entregue a cada grupo as imagens impressas (figura 4). Eles deverão iniciar a atividade com os movimentos básicos individuais e a medida que forem realizando deverão passar para os de dupla e depois para os movimentos em grupo. Pedi que os alunos observem os movimentos que estão sendo realizados e façam com segurança para evitar acidentes.

Figura 4 – Movimentos Básicos da Ginástica



Atividade adaptada Ginástica em grupos - o domínio do corpo. Disponível em: https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/3ano/educacao-fisica/ginastica-em-grupos-o-dominio-do-corpo-/6608

2.3 Esportes de Precisão

Os Esportes de Precisão têm esse nome porque dependem da precisão de quem o pratica (atleta), dependendo principalmente de sua eficiência. São caracterizados pelo arremesso ou lançamento de um objeto com o objetivo de acertá-lo ou aproximá-lo de um alvo específico, estático ou em movimento.

As principais características dos esportes de precisão que podemos notar são: esportes individuais ou coletivos, possuem alvo, lançador e objeto a ser lançado, uma relação de proporção de tamanho e distância entre alvo e o objeto lançado que garantem uma dificuldade necessária para tornar o jogo de precisão.

Fonte: https://br.vexels.com/png-svg/previsualizar/206390/homem-com-arco-e-flecha

O objetivo principal é arremessar/bater/lançar um objeto (bocha, bola, bolão, flecha, projétil) procurando acertar um alvo específico fixo ou em movimento. Para ver quem ganhou uma prova nas modalidades deste tipo, leva-se em consideração o número de vezes que um atleta tentou acertar o alvo (leva vantagem na pontuação quemconseguir acertar o alvo no menor número de tentativas), ou então se compara a proximidade do objeto arremessadoem relação ao alvo (mais perto/ longe do que o adversário).

Exemplos: bocha, *croquet*, *curling*, golfe, sinuca, tiro com arco, tiro esportivo, etc.

Entre outras características comuns nestes esportes, destaca-se a importância do controle do movimento do atleta no manejo preciso do objeto. Nestes esportes é muito mais importante ter boa pontaria do que velocidade, força, resistência física, que são capacidades motoras muito importantes em outros tipos de esporte. É provavelmente por isso que a média de idade dos atletas destas modalidades é mais alta do que nos demais tipos de esporte.

Texto disponível em: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Educação Física: Ensino Fundamental-7ª e 8º séries-Caderno do Aluno. **RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Lições do Rio Grande:** Caderno do Aluno-7ª e 8ª séries–Ensino Fundamental. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação RS, v. 2, p. 59-80, 2009, p. 72. Disponível em: cadernoAluno7e8-omundodosesportes.pdf Acesso em: 13 jul. 2022

SE LIGA NAS DICAS!

Vídeos

- **Esportes de Precisão – Aprendi lá**

  https://www.youtube.com/watch?v=15jB450S3HY

- **Esportes de Precisão: conhecendo as principais modalidades**

  https://www.youtube.com/watch?v=7MuNqlD72WE

- **Esportes de precisão – Aprimora EF**

  https://www.youtube.com/watch?v=SnULnvFxNHM

Leitura

- **Tiro com arco na educação física escolar: construção de uma unidade didática**

  RODRIGUES, Agnes Teixeira. **Tiro com arco na educação física escolar:** construção de uma unidade didática. 2021. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/235504 .Acesso em 20 de jul. de 2022.

COLOCANDO EM PRÁTICA!

Sugestão de Atividade

Objetivos: Conhecer as modalidades esportivas classificadas como esportes de precisão.

Identificar os elementos comuns aos esportes de precisão.

Reconhecer os materiais, assim como o ambiente físico com os quais ou onde as modalidades são praticadas.

Essa atividade poderá ser realizada em uma aula com duração de 50 minutos. Os alunos deverão realizar a leitura do texto das principais características dos esportes de Precisão e dos diferentes tipos de modalidades. O professor irá projetar a imagem (figura 4) com os diferentes

tipos de esportes de precisão e os alunos deverão relacionar as imagens de acordo com as características presentes no texto.

Material Complementar:

Texto - Características dos Esportes de Precisão:

Disponível em: www.todoestudo.com.br/educacao-fisica/esportes-de-precisao

Principais características:

• Requer o controle do atleta quanto ao manejo preciso do objeto;

• O atleta deve desenvolver uma mira e/ou pontaria precisa;

• Há um lançador, batedor ou arremessador;

• Acontecem arremessos, batidas e/ou lançamentos de objetos específicos;

• Há um alvo a ser acertado ou aproximado;

• Há uma relação proporcional entre o alvo e o objeto a ser lançado em relação ao formato e à distância;

• Constituem modalidades cujas provas são disputadas individual e coletivamente. Entretanto, não há interação direta entre os adversários.

Bocha

A bocha é uma modalidade disputada tanto em quadras abertas quanto fechadas. Para isso, usa-se as bochas: pequenas bolas feitas de madeira ou de resina sintética. Portanto, o objetivo desse esporte é marcar pontos com o lançamento de bochas, posicionando-as o mais próximo possível do bolim (bola menor lançada inicialmente como alvo).

Golfe

O golfe é um esporte praticado em gramados de grande extensão (cerca de 4 km), sendo comumente jogado por apenas uma pessoa por equipe. Contudo, a disputa entre equipes de duas a quatro pessoas também é bastante realizada. Nesse caso, a comparação dos pontos das equipes é feita a partir das pontuações individualmente obtidas.

Sinuca

A sinuca é um esporte jogado individualmente ou em duplas cujo objetivo é encaçapar todas as bolas antes do adversário, a partir de golpes realizados nas bolas com a ponta de um taco de madeira em uma mesa retangular com 6 caçapas (buracos). Boliche O boliche é jogado em uma

pista de madeira ou material sintético com comprimento de 18,28 metros por 1,07 metros de largura e tem como objetivo derrubar o maior número de pinos possíveis ao longo de 10 rodadas. Assim, em cada rodada são posicionados 10 pinos ao final da pista, a serem derrubadospelos jogadores.

Tiro com arco

No tiro com arco o objetivo é acertar um alvo circular com flechas utilizando um arco. Desse modo, o jogador ou a dupla a acertar a marca do alvo mais próxima do alvo obtém a maior pontuação. Assim, ao fim de uma disputa, o jogador com a maior pontuação ganha.

Tiro esportivo

O tiro esportivo é realizado tanto com armas de fogo quanto de ar comprimido. Por isso, sua prática requer o uso de equipamentos de proteção específicos, como óculos, colete e tampões de ouvido. Além disso, podem ocorrer tanto em locais fechados como ao ar livre. Desse modo, o objetivo da modalidade é atirar em alvos eletrônicos buscando atingir a marca mais próxima possível do centro.

Figura 5 – Esportes de Precisão

Fonte: https://www.researchgate.net/publication/316875643_Educacao_Fisica_Ensino_Fundamental_-_7_e_8_series

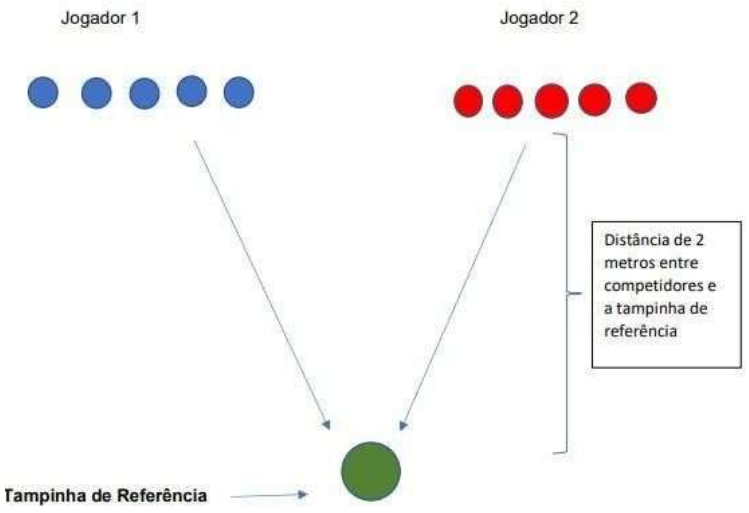
EXPERIMENTANDO

JOGANDO BOCHA NA ESCOLA

Objetivo: Vivenciar um jogo de bocha adaptada ao ambiente escolar.
Materiais: 11 Tampinhas de garrafa pet, sendo 5 de uma cor, e 5 de outra, e 1 tampinha de garrafa pet diferente, que pode ser de um outro produto e também de tamanho diferente.

Procedimentos: A bocha é um esporte que tem como objetivo lançar a bola para que fique mais próximo a uma bola de referência. A tampinha de referência deverá ser em outra cor e ficará em uma distância aproximada de dois metros dos competidores. Para este jogo precisaremos de dois participantes, cada participante terá direito a 5 tampinhas de uma determinada cor. Os competidores devem tirar par ou ímpar para ver quem inicia o jogo, ao iniciar o jogo, o competidor começa lançando sua tampinha de forma que deslize sobre a superfície ficando mais próximo possível da tampinha de referência, uma das estratégias destes jogo é jogar sua tampinha para bater na tampinha do oponente de modo que coloque a tampinha dele mais longe possível da tampinha de referência , vencerá o competidor que após o fim das jogadas das 5 tampinhas estiver com sua tampinha mais próximo da tampinha de referência.

Figura 6 – Exemplo do Jogo de Bocha na Escola



Fonte: https://www.google.com.br/search?q=JOGANDO+BOCHA+NA+ESCOLA&sxsrf=ALiCzsYo_oYxi6dRJx22nLTsbxZKUlp

2.4 Esportes de Combate

Esportes de combate são caracterizados como disputas nas quais uns tentam vencer os outros por meio de toques, desequilíbrios, imobilização, exclusão de um determinado espaço e, dependendo da modalidade, por contusões, combinando ações de ataque e defesa.

Fonte: https://pixabay.com/pt/vectors/silhueta-lutar-esportes-3105595/

São exemplos de esportes de combate: boxe, esgrima, jiu-jítsu, judô, karatê, luta, sumô, taekwondo entre outros. É importante destacar que, para se dar bem nesses esportes, é preciso atingir o corpo do adversário ou conseguir algum grau de controle sobre ele.

Desde os primórdios até hoje o homem utiliza-se dos esportes de combate para diferentes objetivos e situações. Seja para a autodefesa ou mesmo para condicionamento. Eles sempre estiveram presentes na natureza através dos animais e do ser humano.

A origem das Lutas e das Artes Marciais seguem diferentes caminhos e continuam sendo uma incógnita para alguns estudiosos. Os gregos tinham uma forma de luta conhecida como Pancrácio, modalidade presente nos primeiros Jogos Olímpicos da era antiga. Como exemplo podemos citar os Gladiadores Romanos que, naquela época, faziam uso de técnicas corporais de luta dois a dois e utilizavam armas e táticas severas de treinamento.

Lembre-se de que os esportes de combate são sempre individuais!

Texto adaptado de GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. **Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância**, v. 126, 2012, p. 24. Disponível em: https://www.unijales.edu.br › Acesso em 13 de jul. de 2022.

SE LIGA NAS DICAS!

Vídeos

- **Esportes de combate – Educação Física Fácil**
  https://www.youtube.com/watch?v=5XWoxcO5fyQ

- **Lutas - Esportes de Combate – Educação Física Informa**

  https://www.youtube.com/watch?v=SWQKtCM-caE

Leituras

- **Metodologias de ensino e benefícios das lutas e esportes de combate: uma revisão integrativa de literatura**

  DA SILVA, Flávia Heloísa et al. **Metodologias de ensino e benefícios das lutas e esportes de combate:** uma revisão integrativa de literatura, 2021. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/downloads.editoracientifica.com.br/articles/201102257.pdf. Acesso em 15 jul. de 2022.

- **Lutas e Esportes de Combate como Elementos Formadores na Educação Básica.**

  DA SILVA, Fernando Ferreira. Lutas e Esportes de Combate como Elementos Formadores na Educação Básica. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 5, p. 21-45, 2021. Disponível em: https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/48 Acesso em: 15 jul. 2022.

- **Artes marciais e esportes de combate na Educação Física Escolar: Interface Filosófica-Educacional na perspectiva discente.**

  MARIANO, Eder Rodrigo et al. **Artes marciais e esportes de combate na Educação Física Escolar: Interface Filosófica-Educacional na perspectiva discente.** Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e1810715775-e1810715775, 2021.Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15775 Acesso em 15 de jul. de 2022.

COLOCANDO EM PRÁTICA!

Sugestão de Atividade

Objetivos: Conhecer os esportes de combate diferenciando-os das lutas e das artes marciais.

Identificar as modalidades esportivas de combate com base nos critérios da lógica interna.

Essa atividade poderá ser realizada em uma aula com duração de 50 minutos. Deverá ser dividida em dois momentos. No primeiro momento, será proposto que os alunos assistam o vídeo *Esportes de Combate – Aprimora EF*, disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=F4wSJLOL6g8. Durante a exibição do vídeo é interessante que o professor chame atenção dos alunos quanto a observação dos diferentes tipos de modalidades existentes nos Esportes de Combate. No segundo momento, após assistirem o vídeo, discuta com os alunos as seguintes questões: “Quem já conhecia os esportes de combate?”, “Quais as principais características desse tipo de esporte?”, “Quais as diferenças entre lutas e artes marciais?”. “Você já praticou algum esporte de combate?” O professor deverá mediar a participação dos alunos nas questões levantadas e caso apareçam mais dúvidas e curiosidades será necessário intervir.

Material Complementar:

- **Esportes de Combate – Aprimora EF**
  https://www.youtube.com/watch?v=F4wSJLOL6g8

EXPERIMENTANDO

SUMÔ ADAPTADO

Objetivo: Vivenciar uma adaptação ao Sumô.

Materiais: Giz, cones ou fita isolante para demarcar o círculo que deverá ter aproximadamente três metros de diâmetro.

Procedimentos: Demarcar o círculo onde serão realizadas as disputas. Dividir os alunos em duplas de acordo com a altura. É importante antes de iniciar as disputas combinar com os alunos algumas regras para o bom andamento da atividade (ex. demarcar os espaços de disputa, saudar o oponente antes e após a disputa, determinar o tempo de duração de cada combate, não dar socos, chutes ou tentar derrubar o colega). Em duplas e na área de disputa, cada componente deverá colocar as mãos no corpo do colega e, simultaneamente, um tentará empurrar o outro para fora do círculo. No decorrer da atividade, o professor poderá alternar as duplas para que os alunos vivenciem a prática com colegas de estruturas corporais diferentes.

2.5 Esportes de Campo e Taco

Os esportes de Campo e Taco são modalidades que têm como objetivo rebater a bola o mais longe possível para tentar percorrer o maior número de vezes as bases (ou a maior distância entre as bases) e, assim, somar pontos. Neste tipo de esporte as equipes atacam e defendem alternadamente, ou seja, cada equipe tem a sua vez de atacar e defender. Um ataque sempre começa quando um rebatedor consegue bater com um taco (ou outro instrumento) na bola arremessada pelo jogador adversário, tentando mandá-la o mais longe possível dentro do campo de jogo para atrasar a devolução da bola por parte da defesa e, então, percorrer a distância necessária para marcar pontos.

Em várias destas modalidades (não é o caso do críquete) se o rebatedor não conseguir completar o percurso na mesma jogada, ele para em lugares intermediários (bases) e um novo rebatedor entra na partida. O rebatedor anterior se transforma num corredor e segue tentando completar o percurso entre todas as bases.

Fonte: https://www.istockphoto.com/br/vetor/silhueta-do-jogador-de-beisebol-gm1147064507-309285087

Uma das diferenças dos esportes de campo e taco para os outros tipos de esportes é que a equipe de defesa sempre começa a partida com a posse da bola. E antes de começar, os defensores se distribuem no campo de jogo tentando cobrir os espaços onde a bola pode cair depois de ser rebatida pelo adversário. Quandoa bola está em jogo os defensores tentam, por meio de passes, demorar o menor tempo possívelpara levar a bola até setores do campo que impedem os adversários de marcarem ou continuarem marcando pontos (ou em setores que levem à eliminação dos corredores). Podemos destacar como modalidades desse tipo de esporte: o beisebol, críquete, *pesapallo e softbol.*

Texto adaptado de GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Educação Física: Ensino Fundamental-7ª e 8º séries-Caderno do Aluno. Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Educação. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Lições do Rio Grande: **Caderno do Aluno-7ª e 8ª séries–Ensino Fundamental.** Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação RS, v. 2, p. 59-80, 2009, p.75-75. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/316875643_Educacao_Fisica_Ensino_Fundamental_-_7_e_8_series Acesso em 11 jul. 2022.

SE LIGA NAS DICAS!

Vídeos

- **Esporte de Campo e Taco – Casal Educa**
  https://www.youtube.com/watch?v=okvPinxzAI8

- **Esportes de campo e taco – Aprimora EF**
  https://www.youtube.com/watch?v=uVt9KFtyGoM

COLOCANDO EM PRÁTICA!

Sugestão de Atividade

Objetivos: Conhecer os tipos de esportes de Campo e Taco;
Identificar as habilidades motoras requeridas nos esportes de campo e taco;

Essa atividade poderá ser realizada em uma aula com duração de 50 minutos. Podendo ser dividida em duas etapas. Na primeira etapa, propor aos alunos que assistam o vídeo *Esportes de Campo e Taco.* Após o vídeo levantar alguns questionamentos como: "Qual o principal objetivo de um jogo de campo e taco?" "Você já vivenciou algum tipo de jogo de campo ou taco?" "Cite pelo menos 02 modalidades de campo e taco." Na segunda etapa da aula, pedir que os alunos escolham uma das modalidades de esporte de campo e taco (ver figura 7) e realizem uma pesquisa. A partir da pesquisa realizada, deverão preencher o quadro conforme as indicações: Nome do esporte, objetivo do jogo, tamanho do campo e número de jogadores.

Material Complementar:

Esportes de Campo e Taco – Vanessa Loa

https://www.youtube.com/watch?v=XG9qUY_7vm8

Figura 7 – Tipos de Esportes de Campo e Taco

Fonte: https://specomvoce.com.br/wp-content/uploads/2020/03/5%C2%BA-ANO-7%C2%AA-SEMANA-ED.-F%C3%8DSICA.pdf

Quadro 3 – Esporte de Campo e Taco

NOME DO ESPORTE	
Objetivo do Jogo	
Tamanho do Campo	
Número de Jogadores	

Atividade adaptada Quais esportes de campo e taco você conhece? Disponível em: https://specomvoce.com.br/wp-content/uploads/2020/03/5%C2%BA-ANO-7%C2%AA-SEMANA-ED.-F%C3%8DSICA.pdf

EXPERIMENTANDO

TACOBOL (JOGO DE TACO)

Objetivo: Vivenciar o jogo de Tacobol

Materiais: Duas madeiras (tacos); duas garrafas pet de 2L e de uma bolinha (de pano, de borracha ou de tênis).

Procedimentos: Fazer um círculo pequeno no chão e contar 10 passos para fazer outro círculo. Coloque as garrafas pet atrás de cada círculo. Deverá ser jogado com quatro pessoas. Uma dupla vai ficar com a bolinha e a outra dupla vai ficar com as madeiras. A pessoa que estiver com a bolinha vai jogar ela rolando no chão em direção à outra pessoa da sua dupla, mas mirando na garrafa para tentar derrubar. Ao mesmo tempo, quem estiver com o taco vai tentar rebater a bolinha para longe sempre colocando o taco de volta no círculo depois disso. Se a dupla que estiver com os tacos conseguir rebater, então eles vão se cruzar tocando os tacos no meio da arena do jogo enquanto correm para tocar nos círculos contrários com os tacos. Quando a dupla da bolinha jogar ela de volta para arena o mais rápido possível, as cruzadas param e o jogo continua até uma nova rebatida ou até que a dupla da bolinha derrube a garrafa (somente pode isso quando o taco de uma pessoa da dupla dos tacos não estiver no círculo, ao tentar rebater). Caso a dupla da bolinha consiga derrubar a garrafa enquanto um dos tacos esteja fora do círculo, a dupla que estava com os tacos fica com a bolinha e a dupla que estava com a bolinha fica com os tacos. Ganha a dupla que primeiro conseguir cruzar os tacos 10 vezes.

Figura 8 – Jogo Tacobol

Fonte: https://www.domfeliciano.rs.gov.br/arquivos/e_fIsica_t-81-82_-_11%C2%B0_quinzena_21035346.pdf

2.6 Esportes com Rede Divisória ou Parede de Rebote

Esportes de rede são aqueles que se caracterizam por ter sua quadra, seja de cimento ou areia, dividida por uma rede. São modalidades nas quais se arremessa, lança ou se bate na bola ou peteca em direção à quadra adversária (sobre a rede ou contra uma parede) de tal forma que o rival não consiga devolvê-la, ou a devolva fora de nosso campo ou pelo menos tenha dificuldades para devolvê-la. Podemos citar como exemplos de esportes com rede divisória o voleibol, vôlei de praia, tênis, badminton, *pádel*, peteca, *sepaktakraw, ringo, ringtennis.* E como exemplos de esportes com parede de rebote, entre outros, a pelota basca, raquetebol, squash. Uma característica comum desses esportes é que sempre se joga interceptando (defesa) a trajetória da bola ou da peteca ao mesmo tempo em que se tenta jogá-la para o lado do adversário (ataque).

Fonte: https://thenounproject.com/browse/icons/term/badminton-player-vector-icon/?iconspage=1

No caso do tênis badminton, peteca, pelota basca, raquetebol, o vaivém da bola ou da peteca é direto.

Já no voleibol, *punhobol*, vôlei de praia e *sepaktakraw* tanto dá para devolver a bola direto quanto dá para fazer passes entre os companheiros de uma mesma equipe antes de mandar a bola para o outro lado de quadra (alternado indireto). Na defesa, a ideia é ocupar os espaços da melhor forma possível para receber bem a bola ou a peteca e devolvê-la de um jeito que dificulte a ação dos adversários.

Fonte: https://br.pinterest.com/pin/680958406144703113/

Texto adaptado de GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. **Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância**, v. 126, 2012, p. 25-26. Disponível em: https://www.unijales.edu.br › Acesso em: 13 jul. 2022.

SE LIGA NAS DICAS!

Vídeos

- **Esportes de Rede ou parede de rebote**

  https://www.youtube.com/watch?v=hzG731g7NKI

- **Esporte de Rede Parede: o que é? – Canal da Educação Física**

  https://www.youtube.com/watch?v=ZTGhaugldjg

- **Esportes de rede divisória ou de parede rebote – Aprimora EF**

  https://www.youtube.com/watch?v=OS1H9HqqVp8

Leituras

- **O voleibol e o ensino por meio jogos: descrição de um material didático digital**

  PARENTE, Thomás Augusto; GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto**. O voleibol e o ensino por meio jogos:** descrição de um material didático digital. Lecturas: Educación Física y Deportes, v. 26, n. 285, 2022.Disponível em: https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/3097/1540?inline=1

- **Pedagogia do esporte e voleibol: uma proposta de ensino por meio de material didático digital**

  PARENTE, Thomás Augusto. **Pedagogia do esporte e voleibol:** uma proposta de ensino por meio de material didático digital. 2020.Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192917

COLOCANDO EM PRÁTICA!

Sugestão de Atividade

Objetivos: Conhecer a lógica interna dos esportes de parede.

Diferenciar os esportes de rede dos esportes de parede.

Identificar os elementos técnicos individuais e as regras básicas presentes nos esportes de parede e de parede.

Essa atividade poderá ser realizada em uma aula com duração de 50 minutos. A aula poderá ser dividida em dois momentos. No primeiro momento, o professor deverá apresentar as principais características dos esportes de rede divisória e de parede de rebote, diferenciando -os. No segundo momento, apresentar aos alunos imagens com diferentes modalidades desse tipo de esporte (ex. figura 9).

Figura 9 – Esportes de Rede Divisória e de Parede de Rebote

Fonte: https://www.researchgate.net/publication/316875643_Educacao_Fisica_Ensino_Fundamental_-_7_e_8_series

Após apresentação e análise das imagens, pedi que os alunos construam duas relações, uma contendo os esportes de rede divisória e a outra os esportes de parede de rebote, destacando suas principais características e diferenças.

EXPERIMENTANDO

VOLEIBOL PEGA

Objetivo: Vivenciar os fundamentos do voleibol.

Materiais: Bola de plástico grande; Rede de Voleibol;

Procedimentos: Separar os alunos em dois grupos na quadra de voleibol, um grupo de um lado e outro grupo de outro lado com uma bola de plástico gigante os alunos jogarão voleibol sem limites de toques à bola e sem cobranças as regras oficiais, somente respeitando o espaço aéreo de jogo limitado pelas antenas, quando a bola for derrubada por uma das equipes na quadra do adversário a mesma equipe ganha o direito de atravessar a rede e pegar os jogadores da outra equipe, esses jogadores pegos terão que sair do jogo, porém não ficarão o tempo todo fora, para retornar a equipe seus companheiros de equipe terão que pegar alguém do time adversário.

VOLEIBOL GIGANTE

Objetivo: Vivenciar os fundamentos do voleibol.
Materiais: Bola de plástico grande; Rede de Voleibol;

Procedimentos: Dividir os alunos em dois grupos na quadra de voleibol, um grupo de um lado e outro grupo de outro lado com uma bola de plástico gigante os alunos jogarão o voleibol sem limites de toques à bola e sem cobranças as regras oficiais, somente respeitando o espaço aéreo de jogo limitado pelas antenas.

2.7 Esportes de Invasão

Esportes de invasão são aquelas modalidades em que as equipes tentam ocupar o setor da quadra/campo defendido pelo adversário para marcar pontos (gol, cesta, touchdown), ao mesmo tempo em que têm que proteger a própria meta. Por exemplo, basquetebol, corfebol, floorball, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei na grama, lacrosse, polo aquático, rúgbi etc. Nesses esportesé possível perceber, entre outras semelhanças, que as equipes jogam em quadras ou campos retangulares.

Fonte: https://br.pinterest.com/pin/handball-player-sport-silhouette-ad-player-sport-silhouette-handball--1034561345619563892/

Em uma das linhas de fundo (ou num dos setores ao fundo), fica a meta a ser atacada, e na outra linha de fundo a que deve ser defendida.

Para atacar a meta do adversário, uma equipe precisa, necessariamente, ter a posse de bola (ou objeto usado como bola) para avançar sobre o campo do adversário (geralmente fazendo passes) e criar condições para fazer os gols, cestas ou touchdown. Só dá para chegar lá conduzindo, lançando ou batendo (com um chute, um arremesso, uma tacada) na bola, ou no objeto usado como bola, em direção à meta.

Fonte: https://lagoa3cantos.rs.gov.br/2017/02/02/futebol-sete-inicio-do-campeonato-municipal/

Nesse tipo de esporte, ao mesmo tempo em que uma equipe tenta avançar a outra tenta impedir os avanços. E para evitar que uma chegue à meta defendida pela outra, é preciso reduzir os espaços de atuação do adversário de forma organizada e, sempre que possível, tentar recuperar a posse de bola para daí partir para o ataque. Ocurioso é que tudo isso pode ocorrer ao mesmo tempo. Num piscar de olhos, uma equipe que estava atacando passa a ter que se defender, basta perder a posse de bola e pronto, tudo muda.

Texto de GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. **Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância**, v. 126, 2012, p. 26. Disponível em: https://www.unijales.edu.br › Acesso em: 13 jul. 2022.

SE LIGA NAS DICAS!

Vídeos

- **Esportes de Invasão – Aprendi lá**

  https://www.youtube.com/watch?v=J11nST5GXic

- **Esportes de Invasão – Aprimora EF escolar**

  https://www.youtube.com/watch?v=Se8Qfm6VeTE

- **Esportes de Invasão – Casal Educa**

  https://www.youtube.com/watch?v=do7eaiG0GIc

Leituras

- **O ensino dos esportes de invasão na Educação Física Escolar**
  OLIVEIRA DUMKE, Alexsander Patrick de; GINCIENE, Guy; MACHADO BORGES, Robson. O ensino dos esportes de invasão na Educação Física escolar**. Educación Física y Ciencia,** v. 23, 2021. Disponível em: http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/125084

- **O ensino de esportes de invasão na Educação Física escolar: construção e análise de uma proposta de ensino pautada nos jogos desportivos coletivos e nos estilos de ensino.**
  MACÊDO, João Arlindo dos Santos et al. **O ensino de esportes de invasão na Educação Física escolar:** construção e análise de uma proposta de ensino pautada nos jogos desportivos coletivos e nos estilos de ensino, 2020.Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10810

- **Sistematização dos jogos desportivos coletivos de invasão nos anos finais do Ensino Fundamental: um relato de experiência.**
  DA ROSA, Gabriel Pelozato Farias; DE CAMPOS PEREIRA, Marcos Paulo Vaz; FLORIANO, Leandro Teixeira. **Sistematização dos Jogos Desportivos Coletivos de Invasão nos anos finais do Ensino Fundamental:** Um relato de experiência. Corpoconsciência, p. 49-70, 2021.Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/11698

COLOCANDO EM PRÁTICA!

Sugestão de Atividade

Objetivos: Conhecer os esportes de invasão.

Identificar e diferenciar as modalidades dos esportes de invasão.

Compreender a lógica interna dos esportes de invasão.

Essa atividade poderá ser realizada em uma aula com duração de 50 minutos. A aula deverá ser dividida em dois momentos. No primeiro momento, propor aos alunos que assistam o vídeo *Lógica Interna dos Esportes de Invasão.* Após o vídeo, pedi que os alunos se dividam em duplas e cada dupla deverá escolher uma modalidade de esporte de invasão e relacionem as características mais ligadas à lógica interna e depois à lógica externa da modalidade escolhida. No segundo momento, pedi que os alunos apresentem as características encontradas para o restante da turma para que eles comparem as descobertas. O professor deverá mediar as apresentações para que tirem as dúvidas caso apareçam informações desencontradas entre as duplas.

Material Complementar:

- **Lógica Interna dos Esportes de Invasão – EF Escolar**
  https://www.youtube.com/watch?v=X1_ige4xz0I

EXPERIMENTANDO

CIRCUITO DO FLOORBALL

Objetivo: Vivenciar o florball, deslocamentos, movimentos e manuseio dos tacos e bola.

Materiais: Tacos adaptados, bolas de borracha pequenas e 10 cones.

Procedimentos: O circuito deverá ser formado em dois formatos. Com os alunos separados em três filas deverão se posicionar atrás de cada cone. O primeiro formato do circuito irá delimitar

de uma distância a outra em linha reta, onde o aluno deverá caminhar conduzindo a bola com o taco até o limite e retornar entregando a bola para o próximo da fila. Variação: Realizar correndo. Em forma de ‘zigue-e-zague’ para que o aluno possa desviar e se locomover com maior grau de dificuldade.

FLOORBALL ADAPTADO

Objetivo: Vivenciar o jogo de florball adaptado.
Materiais: Tacos adaptados, bolas de borracha pequenas e 10 cones.

Procedimentos: O jogo será realizado em duplas. A quadra de voleibol deverá ser dividida ao meio. Colocar os cones para dividir a quadra e as traves também deverão ser feitas com cones. O jogo começa com a disputa de bola ao meio da quadra. O objetivo é acertar a bola dentro da marcação do cone da dupla adversária. A duração do jogo vai de acordo a escolha do professor. É importante que todos participem, por isso, se a turma for muito grande o professor poderá montar duas áreas de jogou-a em cada metade da quadra de voleibol. Ao final de cada partida é interessante trocar as duplas para os próximos jogos.

Atividade adaptada de Esportes de invasão: Floorball na escola e suas possibilidades.
Disponível em:
https://s3.amazonaws.com/downloads.editoracientifica.com.br/articles/210504733.pdf

3. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

3.1 Saberes Corporais

SABERES CORPORAIS				
	ESPORTES PARA SABER PRATICAR		ESPORTES PARA CONHECER	
	COMPETÊNCIA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA	CONTEÚDO
6º e 7º	Usar de forma proficiente elementos técnicos-táticos básicos dos esportes de invasão escolhidos.	Intenções táticas básicas individuais dos esportes de invasão: Procurar jogar com os companheiros. Quando receber a bola, procurar ficar de frente para a meta adversária. Observar antes de agir (ler a situação de jogo antes de passar, driblar/conduzir ou lançar/chutar). Deslocar-se para receber. Quando estiver no papel de defensor, posicionar-se entre o atacante direto e a meta a ser defendida. Quando estiver no subpapel de defensor do atacante sem posse de bola, responsabi- lizar-se pelo adversário direto (não é para seguir a bola. Elementos técnico-táticos básicos dos esportes de invasão escolhidos.	Conhecer esportes de marca técnico combinatórios, de campo e taco, com rede divisória ou parede de rebote, e de invasão.	Lógica de funcionamento dos diferentes tipos de esporte. Técnicas esportivas elementares dos esportes de marca e técnico-combinatórios escolhidos. Intenções táticas e elementos técnico-táticos dos esportes de campo e taco, com rede divisória ou parede de rebote, e de invasão escolhidos.

8º e 9º	Usar de forma proficiente alguns elementos técnicos-táticos avançados, combinações táticas elementares e básicas nos esportes de invasão escolhidos. Atuar de forma ajustada em pelo menos um sistema de jogo de ataque e um de defesa nos esportes de invasão escolhidos.	Intenções técnico-táticas avançadas individuais dos esportes de invasão. Criar jogo em igualdade 1x1 (drible). Movimentar-se com trajetórias ofensivas (quando ataca sem posse de bola). Utilizar fintas para sair da marcação. Regular a distância sobre o atacante direto em função da meta. Realizar marcação individual sobre o atacante sem posse de bola, mas "de olho" no atacante com posse de bola. Elementos técnico-táticos individuais avançados dos esportes de invasão escolhidos. Sistemas de jogo básicos: Defensivo por zona. Ofensivo posicional (sistemas de ataque mais simples em que os jogadores atuam a partir das posições fixas).	Conhecer esportes de precisão,de combate, com rede divisória ou parede de rebote, e de invasão.	Lógica de funcionamento dos diferentes tipos de esporte. Técnicas esportivas elementares dos esportes de precisão escolhidos. Intenções táticas e elementos técnico-táticos dos esportes de combate, com rede divisória ou parede de rebote, e de invasão escolhidos.

Fonte: Adaptado de González e Fraga (2012, p. 60).

3.2 Saberes Conceituais

SABERES CONCEITUAIS	
CONHECIMENTOS TÉCNICOS	**CONHECIMENTOS CRÍTICOS**

	COMPETÊNCIA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA	CONTEÚDO
6º e 7º	Diferenciar esporte de outras manifestações da cultura corporal de movimento. Discernir as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna. Classificar diferentes modalidades de acordo com o tipo de esporte. Identificar e nomear os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais das modalidades estudadas.	Conceito de esporte e de jogo motor. Transformação de jogos em esporte. Lógica interna e externa, categorias e tipos de esportes. Tipos de esportes que reúnem diferentes modalidades. Nomenclatura e características das técnicas dos esportes de marca e técnico-combinatórios escolhidos. Nomenclatura e características das intenções e elementos técnico-táticos dos esportes de campo e taco, com rede divisória ou parede de rebote, e de invasão escolhidos, tanto para saber praticar quanto para conhecer.	Localizar culturalmente as modalidades esportivas estudadas. Identificar locais disponíveis no "bairro" e materiais (oficiais e alternativos) necessários para a prática.	Contextualização das modalidades estudadas: origem, grupos sociais envolvidos (praticantes, espectadores) com as práticas esportivas estudadas. Organização, condições socioeconômicas e estrutura física para a prática esportiva e organização social. Transformação do equipamento esportivo (segurança, desempenho, mercantilização). Características do equipamento oficial. Consumismo e grifes de material esportivo.
8º e 9º	Descrever a lógica de funcionamento tático e estratégico dos diferentes tipos de esporte com interação. Reconhecer diferentes elementos do desempenho esportivo. Identificar e comparar as exigências impostas pelos diferentes tipos de esporte a seus praticantes.	Tipos de esporte. Princípios de ação. Intenções táticas individuais. Organização coletiva. Elementos de desempenho esportivo (técnica, tática individual, combinações táticas, sistemas de jogo). Relação entre categorias de esportes e demandas dos elementos de desempenho esportivo.	Reinventar/adaptar locais disponíveis no "bairro" e materiais para realizar práticas corporais de seu interesse. Organizar-se coletivamente para reivindicar junto ao poder público constantes melhorias na infraestrutura do esporte e do lazer. Refletir sobre os aspectos socioculturais que propiciam o	Características dos espaços físicos. Possibilidades de acesso. Responsabilidades do poder público. Novas modalidades esportivas na contemporaneidade. Condições de emergência. Inserção na região e no Brasil. Desenvolvimento técnico do esporte de alto nível. Esporte espetáculo e mercado. O esporte como profissão. O profissional do futebol.

	Distinguir as intenções táticas vinculadas a cada subpapel dos esportes de invasão Reconhecer e desempenhar-se em diferentes papéis referentes ao mundo esportivo institucionalizado.	Papéis vinculados ao esporte institucionalizado: técnico, árbitro, dirigente. Avaliação e orientação do desempenho esportivo. Condução e organização de equipes durante um torneio. Sinalização básica da arbitragem e preenchimento de súmulas das modalidades escolhidas.	surgimento de novas modalidades esportivas. Entender os vínculos entre mudanças nas regras, desenvolvimento do nível técnico da modalidade e interesses de comercialização do esporte. Perceber e problematizar o esporte como campo profissional.	Ídolos esportivos e mercado consumidor. "Pé-de-obra" barato no futebol brasileiro.

Fonte: Adaptado de González e Fraga (2012, p. 61).

PARA UTILIZAR NAS AULAS!

- **Práticas Corporais – Educação Física / Manual do Professor – Anos Finais do Ensino Fundamental**
  https://pnld.moderna.com.br/fundamental-2/ed-fisica/

- **Cadernos de apoio à Aprendizagem – Governo da Bahia**
  http://www.educacao.ba.gov.br/midias/documentos/ensino-fundamental-educacao-fisica

- **Planos de Aula - Esportes nos anos Finais do Ensino Fundamental**
  https://novaescola.org.br/planos-de-aula/educacao-fisica

- **Planos de Aula - Esportes nos anos Finais do Ensino Fundamental**
  https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/educacao-fisica-veja-26-planos-de-aula-para-o-ensino-fundamental-e-medio/

- **Propostas de Atividades Práticas – Tudo de Sala de Aula**
  https://www.tudosaladeaula.com/2021/12/apostila-de-educacao-fisica-6-ao-9-ano.html

- **Jogos - Wordwall (Comunidade Esportes)**
  https://wordwall.net/pt-br/community/esportes

PARA SE ATUALIZAR

Sugestão de Leituras

- **Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física**

  NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, p. 215-223, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/m5NJPS7PQnCCxZZtCsdjsqL/abstract/?lang=pt

- **Reflexões Preliminares sobre a Unidade Temática Esportes na Base Nacional Comum Curricular**

  MARQUES, Rodrigo Gonçalves Vieira et al. Reflexões Preliminares Sobre A Unidade Temátíca Esportes Na Base Nacional Comum Curricular. **Temas em Educação Física Escolar,** v. 6, n. 3, p. 1-13, 2021. Disponível em: https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/3370/pdf_43

- **Praxiologia Motriz e as dimensões de conhecimento da BNCC**

  BORDINHÃO, Lidiane Soares et al. Praxiologia Motriz e as dimensões de conhecimento da BNCC: primeiras aproximações**. Conexões,** v. 18, p. e020012-e020012, 2020.Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8658968

- **Concepção Pedagógica e Curricular para o Esporte na Base Nacional Comum Curricular**

MARTINELI, Telma Adriana Pacífico; DE MOURA VASCONCELOS, Carolina; DE ALMEIDA, Eliane Maria. **Concepção Pedagógica e Curricular para o Esporte na Base Nacional Comum Curricular**. Trama, v. 14, n. 33, p. 106-117, 2018. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/19528

- **Entrevista com professor Marcos Neira – Os impactos da BNCC nas aulas de Educação Física**

Disponível em: https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/114/professor-de-educacao-fisica-nao-vai-ensinar-mas-sim-tematizar-afirma-especialista

PARA SE CAPACITAR!

Sugestão de Vídeos

- **Educação Física na BNCC: análise e implementação**
  https://www.youtube.com/watch?v=57GIi_56Tqs&t=986s

- **Análise da BNCC de Educação Física por Marcos Neira**
  https://www.youtube.com/watch?v=OfRz44TYaqc

- **Esportes e Educação Física Escolar: Uma leitura da organização curricular - Dr. Fernando González**
  https://www.youtube.com/watch?v=Nm4NUCN4LDk&t=2711s

- **Esportes na BNCC**
  https://www.youtube.com/watch?v=3qhY5JfcaWw&t=826s

- **Abordagem a não seguir: "Rola bola" - Prof. Dr. Heraldo Simões**
  https://www.youtube.com/watch?v=WbkYnSBYXik

REFERÊNCIAS

BARROS, Glhevysson; OLIVEIRA, Paulo Sérgio Pimentel; ROSÁRIO, Victor Hugo Rodrigues. Educação física e esporte: contribuições ao esporte da escola. **Semioses**, v. 12, n. 1, p. 56-65, 2018. Disponível em: https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/semioses/article/view/58 Acesso em: 11 mai. 2021.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Compreensão e avaliação de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar: visão de professores. **Conexões,** v. 17, p. e019011-e019011, 2019. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654139 Acesso em: 11 mai. 2021.

BETTI, Mauro et al. Os saberes da educação física na perspectiva de alunos do ensino fundamental: o que aprendem e o que gostariam de aprender. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 1, n. 1, p. 155-165, 2015.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 2ª Ed. São Paulo, Cortez: 2010.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. **Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno.** Corpoconsciência, p. 115-127, 2018.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Revista Digital-Buenos Aires**, v. 10, n. 71, 2005. Disponível em: https://efdeportes.com/efd71/esportes.htm . Acesso em: 20 mai. 2022.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. REZER, Ricardo. **O fenômeno esportivo:** ensaios críticos-reflexivos. 2006

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Educação Física: **Ensino Fundamental-7ª e 8º séries-Caderno do Aluno.** Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Educação. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Lições do Rio Grande: Caderno do Aluno-7ª e 8ª séries–Ensino Fundamental. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação RS, v. 2, p. 59-80, 2009.Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica%3A+Ensino+Fundamental+-+7%C2%AA+e+8%C2%AA+s%C3%A9ries.&btnG= Acesso em 20 de mai. 2022.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. **Vitória:** UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, v. 126, 2012. Disponível em: https://www.unijales.edu.br › . Acesso em: 20 mai. 2022.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. **Afazeres da Educação Física na escola:** planejar, ensinar, partilhar. Edelbra Editora Ltda, 2012.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Diálogos sobre o ensino dos esportes na Educação Física escolar: uma pesquisa-ação na formação continuada. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 172-188, 2015.

GONZALEZ, Natália Muniz; PEDROSO, Carlos Augusto. **Esporte como conteúdo da Educação Física:** a ação pedagógica do professor. Revista Digital EFdeportes, Buenos Aires, v. 15, n. 166, p. 1-1, 2012.

MEDEIROS, Tiago Nunes et al. **O esporte no currículo da educação física escolar:** um estudo de revisão bibliográfica nos periódicos da capes. Corpoconsciência, p. 73-84, 2018.

PARLEBAS, Pierre. **Juegos, deportes y sociedades.** Léxico de praxiología motriz. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2001.

PARLEBAS, Pierre. Um novo paradigma em educação física: domínios da ação motora**.** *In:* GARCIA, Juan Pedro Fuentes Garcia; PÉREZ (coord.). **Educação Física na Europa e qualidade didática em atividades físico-esportivas:** livro minucioso. Conselho Provincial de Cáceres, 2003, p. 27-42.

SANTANA, Amanda Yasmin Barbosa; SANTANA, Walisson Barbosa; MAIA, Francisco Eraldo. Reflexões acerca do processo de inserção do esporte nas aulas de Educação Física**.** Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-**Rev. Pemo,** v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

SEDORKO, Clóvis Marcelo; FINCK, Silvia Christina Madrid. **Sentidos e significados do esporte no contexto da Educação Física escolar**. Journal of Physical Education, v. 27, 2017.

TENÓRIO, Kadja Michele Ramos et al. Propostas curriculares para Educação Física em Pernambuco: entendimentos acerca do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, p. 280-288, 2015.Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/CFwgJ3cPRsZWz6LGXzhyLNs/abstract/?lang=pt Acesso em: 10 set. 2021.

TUBINO, Manoel. **O que é esporte**.1ª edição, e-book. Editora Hedra LTDA., 2017.